Diário de Lisboa

Junho 1977
Terça-feira
21
ANO 57.º
N.º 19 383
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CALMAMENTE, COM ATESTADO MÉDICO E VENCIMENTO PELA CAIXA

BOMBISTA SOTTOMAYOR ANDA PELO NORTE

PORTO, 21 — Embora, segundo as autoridades, os cinco indivíduos pronunciados no processo da rede bombista e com mandados de captura estejam a monte, algures no estrangeiro, Décio Sotto Mayor tem vindo a receber o seu vencimento normal na situação de «doente», com «enfermidade» confirmada pela Delegação de Saúde desta cidade.

Apesar disso, a PSP já devolveu os mandatos de captura às sua proveniência «por não ter sido possível executá-los», e da Caixa Geral de Depósitos (local de trabalho do Décio) disseram-nos que a situação é «completamente legal».

Este o indiscritível escândalo que, mais uma vez neste processo, vem ensombrar o País libertado em 25 de Abril.

Com efeito, ao contrário do que muita gente julga, aquele presumível bombista não tem estado a monte, mas descansadamente em casa. Pelo menos assim acontecia a 10 e 25 de Maio, dias em que, inesperamente, (como é vulgar) os médicos da Delegação de Saúde o foram encontrar, confirmando-lhe a «doença». De facto, face ao atestado médico apresentado pelo Décio para justificar as faltas desde 31 de Março (na véspera tinham sido emitidos os mandados de captura), a Caixa Geral de Depósitos pediu a confirmação da doença para a Delegação de Saúde, como é normal no funcionalismo público. Uma vez que tardava a resposta da Delegação de Saúde, a CGD insistiu em 29 de Abril e só aos 10 de Maio é feita a confirmação da doença pelo dr. Aníbal Fonseca. Quinze dias depois, e devido a outra solicitação, da Caixa Geral de Depósitos, outro médico da DS, o dr. Francisco Falcão Reis, confirma de novo a «doença».

Segundo os documentos consultados na Delegação de Saúde, a visita do dr. Falcão Reis à casa do Décio efectuou-se no dia 25 de Maio às 16 horas. «Doença» confirmada: «tensão nervosa».

O dr. Aníbal Fonseca que a reportagem «DL» teve ocasião de contactar, dando a entender que o Décio era um doente qualquer garantiu-nos: «estive com ele em casa». Isto é, na Rua Delfim Maia, 130, conforme pudemos, aliás, confirmar pelos documentos existentes naquela Delegação de Saúde. «Recordo-me perfeitamente desse nome — adiantou-nos o dr. A. Fonseca —, acrescentando que a «doença» era «esgotamento ou coisa do género».

Entretanto, após as duas confirmações da «doença», Décio Sotto Mayor requereu à administração da CGD uma licença para tratamento por 30 dias, apresentando para o efeito um atestado médico. A administração acede, concedendo-lhe a licença.

Consultado um dos membros da Comissão de Trabalhadores da CGD (considerada de direita) sobre a posição tomada acerca da situação escandalosa do funcionário Décio, fomos informados de que ainda não havia sido tomada qualquer decisão.

E mais: que nem havia motivo para isso já que a situação dele era «completamente legal».

Face à existência dos mandados de captura pusemos a questão, se as autoridades tinham sido avisadas daquela situação, porquanto o Décio era dado como fugido. Que não, nada disso: «a situação é completamente legal», sublinhar-nos-ia o membro da CT contactado que adiantou: «Não somos polícias».

Abordado também um dos administradores da filial da CGD que, embora nos dissesse que «a Caixa está a enviar todos os esforços para esclarecer o problema do sr. Décio», acrescentou: «a doença está confirmada pela Delegação de Saúde e, portanto...». Perguntámos ainda se a administração, responsável por aquela organização de crédito estatal, donde o Décio continua a le-

Continua na pág. 16

Populares queimando o lixo na Rua dos Mouros, em pleno Bairro Alto.

Lixo: cada qual queima o que pode

«Estão a ser estabelecidos contacos com as entidades responsáveis no sentido de ser resolvido o problema, mas ainda não há nada de concreto» — afirmou-nos esta manhão chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, quando interrogado sobre a hipótese de vir a ser feita a requisição civil dos cantoneiros de limpeza que se encontram em greve.

Entretanto, a população da capital, por sua iniciativa ou correspondendo a um apelo da Câmara que faculta meios para a remoção de lixos ou para a sua apropriada incineração, tem actuado em diversas zonas, registando-se notícias de alguns incidentes sem importância.

A solução para a recolha das três mil toneladas de lixo que se encontram nas ruas de Lisboa conhece hoje novas fases. Por um lado, enquanto uma proposta elaborada por um Grupo de Trabalho, de passagem para a letra Q, deverá ser discutida na reunião da Câmara, a Comissão de Luta dos cantoneiros deverá ser recebida, nesta tarde, pelo chefe de gabinete do ministro da Administração Interna. No entanto manifestaram-nos, esta manhã, a sua disposição de não aceitarem a letra Q como foi deliberado no plenário do passado dia 16.

FORA DE LISBOA A PARTIR DE 22

Mário Soares reúne Governo em Braga e avista-se no Porto com Mitterrand

Uma estadia de três dias no Norte do País, incluindo uma reunião em Braga do Conselho de Ministros e um encontro com Fraçois Mitterrand no Porto, será cumprida a partir de hoje pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, que viajou, já esta tarde, para aquela cidade minhota.

Amanhã, o chefe do Governo começará por visitar oficialmente, cerca das 10 horas, a Feira Agro-Pecuária, «Agro 77», estando previsto para as 15,30 o começo da sessão de Conselho de Ministros, que decorrerá no salão nobre do Governo Civil daquela cidade e no qual participarão governadores civis de distritos do Norte do País.

No dia seguinte, quinta-feira, Mário Soares, já na sua qualidade de secretário-geral do PS, avistar-se-á, no Porto, com o secretário-geral do PS Francês, François Miterrand. Embora António Reis, contactado a noite passada pelo «DL», frisasse que tal encontro nada tem a ver com o incidente ocorrido no Congresso de Nantes, do PSF, inserindo-se antes — segundo acrescentou — numa série de contactos a realizar entre o distrito socialista de Amiens (de que Mitterrand faz parte) e o distrito socialista do Porto tudo indica entretanto que a «proximidade» do encontro com a questão de Nantes levará os dois dirigentes, mais a uma análise de problemas globais do que propriamente à discussão de temas distritais.

Aliás, na véspera, por todo o País, e mais particularmente em Lisboa, ocorrerão desfiles, concentrações e paralisações (Alentejo) cujo peso e significado não serão ignorados, de certo, no encontro entre Soares e Mitterrand.

DELEGAÇÃO REGRESSA

Entretanto, regressou ontem à tarde de Paris a delegação do PS, constituída por Manuel Alegre e António Reis, que esteve presente em Nantes.

Instado pelos jornalistas, Manuel Alegre afirmou que a sua decisão de abandonar a sala do Congresso como forma de protesto contra palavras do «leader» da ala esquerda do PSF, Jean-Pierre Chevènement, contou com a solidariedade dos congressistas e dos principais dirigentes socialistas franceses.

Chevènement sustentou no Congresso a necessidade de o PSF «quando ocupar o poder, não fracassar, como no Chile, nem trair, como em Portugal», recordando que o Partido Socialista Português, na sua luta pelo poder, se apoiou na direita e na «padralhada». As coisas, em França, «não se podem passar do mesmo modo» — salientara o dirigente do CERES.

Para Manuel Alegre, o Congresso do PSF revestiu-se de «grande importância», na medida em que permitiu definir com mais clareza as posições daquele partido, que é a maior organização da esquerda francesa e poderá vir a ganhar as eleições legislativas de 1978.

A situação de três países da Europa do Sul (França Espanha e Portugal) que contam

Continua na pág. 16

Grande mobilização para "manif" de amanhã

(Pág. 9)

Funeral de motorista de táxi coincide com novo assalto

. Foi esta tarde a enterrar o taxista assassinado na sexta-feira passada em Cascais. O funeral de Diamantino de Almeida efectuou-se da Igreja dos Jerónimos para o cemitério de S. Domingos de Rana, localidade onde o falecido viúvo, residia com quatro filhos menores.

Entretanto, e quando no Sindicato dos Rodoviários do distrito de Lisboa decorria uma conferência de Imprensa em que se manifestava a indignação pela onda de assassinatos que atinge esta classe profissional e pouco antes do Presidente da República, general Ramalho Eanes, ter recebido uma delegação de taxistas de Cascais e Oeiras, outro taxista esteve quase a ser assassinado.

Dois cabo-verdianos, já identificados, meteram-se no táxi de Luís Carvalho de 42 anos, nos Anjos e mandaram-no seguir para Paço de Arcos. Junto ao Moxo da Pedreira lançaram as mãos ao pescoço do motorista, que conseguiu abrir a porta da viatura e escapar-se. Vendo os seus intentos frustrados, os assaltantes também se puseram em fuga.

O motorista, na fuga, avistou um carro-patrulha da PSP, que de imediato efectuaram uma rusga na zona, vindo a deter pouco depois os dois presumíveis assaltantes junto a uma barraca da firma J. Pimen-

Continua na pág. 16

HOJE HÁ EXCLUSIVO

A hiperinflação como estratégia económica utilizada pela Junta Chilena, uma das formas mais altamente repressivas do regime de Pinochet, é um dos principais temas do «Exclusivo» de hoje. Outros assuntos do nosso suplemento das terças-feiras: A FBI contra as liberdades na América, as manifestações estudantis no Brasil, problemas do Egipto, Panamá, Colômbia, China, etc.

DA «CRISE» PARA O «BECO»

O encontro do Porto confirmou a decisão do PSD e do CDS de prosseguirem, em conjunto, uma contestação concertada e sistemática do Governo minoritário de direcção socialista. A expectativa criada pela hesitação parlamentar do CDS por ocasião da discussão do problema da criminalidade, está ultrapassada pelos resultados da nova «cimeira» que confirmam a intenção de dar combate ao Governo da presidência de Mário Soares e denunciam a recusa do Partido Socialista em «contribuir para o estabelecimento de plataformas programáticas que pudessem formar uma ampla base social de apoio à política de salvação nacional que se impõe». Estas palavras do «comunicado» referem-se ao discurso de «25 de Abril» e o PSD e o CDS continuam a legitimar a sua acção contra o Governo constitucional abonando-se nos «apelos lançados à consciência democrática pelo Presidente da República».

Esta *colagem* não é o único ponto fraco de uma estratégia política que, nos quadros da legalidade democrática, não leva longe.

Desde que, como repetidamente os seus dirigentes têm afirmado, o PS repele a fórmula tripartida; desde que o PS não aceita integrar-se, embora numa posição vantajosa quanto à repartição de responsabilidades de coordenação e sectoriais, num «governo formado na base de apoio parlamentar maioritário», e o qual, eventualmente, segundo admite o comunicado da «cimeira» do Porto, poderia não «revestir necessariamente a natureza de um governo de coligação»; restam poucas saídas, no plano constitucional, à «oposição conjugada» do PSD e do CDS. Não se deverá esquecer que, se o Presidente da República, como já foi afirmado, não retirou, nem corrigiu, o diagnóstico negativo, também não confirmou as leituras e as interpretações que o separavam do PS e o aproximavam de uma hipótese presidencialista.

As duas «oposições» agora concertadas para demolir Mário Soares e a sua equipa, a «social-democrata» com Francisco Sá Carneiro e a «centrista» com Diogo Freitas do Amaral, insistem, com secretas razões ou com pública deselegância, numa leitura desestabilizadora do discurso presidencial de «25 de Abril» e parece nada terem para oferecer ao País além das alternativas: a) ou Mário Soares lhes abre as portas do Governo; b) ou o Presidente da República intervém directamente no curso político da governação.

Estamos perante uma «guerra de posição». Repetimos: no plano da legalidade constitucional. Outros desenvolvimentos são evidentemente, previsíveis. Indesculpável seria que a esses desenvolvimentos não estivesse o Governo atento. Mas por agora, no imediato, a «guerra de posição» poderá complicar-se com a «guerrilha interna» no seio do PSD e com as contradições que dilaceram o «casamento de conveniência» entre os seguidores de Sá Carneiro e os fiéis de Freitas do Amaral.

Desta «guerra de posição» qual deles — o «social-democrata» ou o «centrista» — pagará a factura?

Sabemos que a linha que separa a «direita» de um tradicional «centro-esquerda» não é exterior ao PSD, que essa linha passa pelo interior do PSD. Sabemos que muitos elementos ao PSD afectos, não querem alinhar com a direita saudosista» e não se sentem identificados com os tecnocratas do neocapitalismo marcelista. Sabemos que nalguns meios regionais extremamente conservadores a aliança do PSD com o CDS, joga a desfavor do CDS. Sabemos que à «direita» se preparam iniciativas de que algumas das organizações cuja existência tem sido publicamente anunciada são apenas «ensaios». Deseja-se saber como a «opinião pública» reage a certos *nomes*, a certas *fórmulas*, a certo tipo de *ligações internacionais*. Dividida e incerta a «direita» oferece à «esquerda» uma oportunidade. Mais uma vez depende do Partido Socialista a consolidação da Democracia, num «Portugal em mudança» em que a «esquerda» é maioritária. Mas para isso — não se iludam os dirigentes do PS — urge encarar com coragem e sem demora os problemas de uma situação económico-social que de dia para dia se degrada e de um Governo que pela sua composição, pela sua estrutura, por muitas medidas adoptadas, pela prática burocrática, não se mostra, em muitos sectores, capaz de governar para a Democracia e para o Socialismo.

UMA OPORTUNIDADE PERDIDA

O serviço nacional obriga o Governo acima e para além das opiniões, dos preconceitos, das afinidades ideológicas dos seus membros. A clara compreensão do interesse nacional obriga o Governo acima e para além das campanhas, das intrigas e das pressões. O Governo não poderá desprezar oportunidades políticas como a que lhe foi oferecida pela realização em Portugal, em Lisboa, da «Conferência Mundial contra o «Apartheid» o Colonialismo e o Racismo na África Austral». Por motivo desta «Conferência Mundial» estiveram em Lisboa alguns dos homens de quem depende o futuro da África Austral. Alguns dos homens que, mais cedo ou mais tarde, terão em suas mãos os destinos de territórios que confinam com as novas Nações africanas de expressão portuguesa. Não falamos já de outras figuras gradas e mundialmente respeitadas. Falamos de um Joshua Nkomo, de um Robert Mugabe, de um Sam Nujoma, de um Oliver Tambo. O Governo ignorou a sua presença em território português. O Governo não soube, ou não quis, tirar proveito da sua vinda a Lisboa.

A deselegância desta atitude não carece de longos comentários. Patente ela é. E patente é, também, o *erro político* que do mesmo passo se cometeu.

O Governo e as mais altas Autoridades podem ter as suas opiniões pessoais, os seus sentimentos e ressentimentos, os seus amores e as suas antipatias, mas não podem dispensar-se uma exigente noção do *interesse nacional*. E nós, cidadãos do País, temos o dever de exigir aos que representam Portugal oficialmente que coloquem, acima das suas opiniões e para além dos seus preconceitos, os imperativos políticos que a Constituição consagrou e que correspondem ao bem entendido *interesse nacional*.

ANUNCIADO POR MEDINA CARREIRA

Imposto único para 1979 e delegações fiscais itinerantes

A entrada em vigor em 1979 do Imposto Único sobre o rendimento e a criação de delegações itinerantes para a cobrança de impostos foram duas das medidas ontem anunciadas em conferência de Imprensa pelo ministro das Finanças, Medina Carreira.

O sistema do Imposto Único, que exigirá um considerável esforço organizativo à Administração Fiscal será elaborado com base no parecer duma comissão que estudou o sistema em vigor já em muitos países ocidentais.

O ministro Medina Carreira salientou aliás o esforço que tem sido feito para o reforço do Ministério das Finanças, referindo por um lado a admissão de mais pessoal e por outro a instalação, em Alferragide, de um centro de informática que centralizará todas as informações respeitantes à liquidação e cobrança dos impostos. Com esse centro e segundo palavras do ministro poderá instituir-se o sistema de número fiscal do contribuinte (para evitar evasões fiscais), bem como elaborar um banco de dados para controlo fiscal de pessoas físicas e colectivas e ainda um cadastro do funcionalismo.

A propósito da eficácia da Administração Fiscal o ministro das Finanças salientou que de Janeiro a Maio deste ano, já se cobraram mais 6,2 milhões de contos de impostos do que em igual período do ano passado.

Noutro passo da conferência de Imprensa e referindo-se ao Orçamento-Geral do Estado, Medina Carreira afirmou que o défice de 40 milhões de contos previstos para o ano passado no sector público administrativo foi reduzido para 26,2 milhões, enquanto que o previsto para este ano já diminuiu de 18,6 milhões de contos para 14,8. No entanto prevê-se o aumento do défice de todo o Orçamento, de perto de seis milhões de contos em relação aos números apurados o ano passado.

Ainda segundo afirmações do ministro das Finanças, virão a ser desenvolvidos os métodos de fiscalização para punir a evasão fiscal, prevendo-se a admissão de 500 novos agentes com essa finalidade.

Durante a conferência de Imprensa foi divulgado o calendário da actividade das «delegações fiscais itinerantes, instaladas em viaturas para o efeito preparadas, e que, em princípio funcionarão apenas dentro dos limites da cidade de Lisboa.

Para o mês de Julho as «delegações» funcionarão nos locais e com o horário abaixo indicado: — Dias 11 e 12, das 10 às 14 e das 15.30 às 19.30 na Alameda Afonso Henriques, junto ao IST; no Rossio, e em Sete Rios, junto da estação do Metro.

Dias 13 e 14, com o mesmo horário, na Praça Paiva Couceiro, no Largo de Camões e na Praça da Estrela.

Dias 15 e 16, em Olivais Norte, na Rua dos Lojistas, no Cais do Sodré e na Rua de Campolide.

Dias 18 e 19, em Olivais Sul, Rua da Cidade da Beira, Largo da Luz, Carnide e Marquês de Pombal, Parque Eduardo VII.

Dias 20 e 21, Largo do Beato, Largo do Paço do Lumiar e Belém, junto dos Jerónimos.

Dias 22 e 23, em Santa Apolónia, Avenida da Igreja (Praça de Alvalade) e Avenida General Norton de Matos (cruzamento com a Estrada de Benfica), esta ultima com um só período, das 10 às 14 horas.

Dias 25 e 26, Praça do Areeiro, Rua Marquês de Fronteira, junto ao Palácio da Justiça, e Calçada da Ajuda.

Dias 27 e 28, no Campo Pequeno, Olicais Norte (Alameda da Encarnação) e Campo de Ourique (Jardim da Estrela).

Dias 29 e 30 de Julho, Olivais Sul (Rua da Cidade da Beira), Calçada de Santo Amaro e Avenida da Igreja (Largo da Igreja), todas com o horário das 10 às 14 e das 15.30 às 19.30.

Fraternidade Operária faz I Encontro Nacional

A Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária vai realizar o próximo fim-de-semana o seu I Encontro Nacional. Os trabalhos têm lugar no Instituto Superior Técnico, começam na manhã do dia 25 e prolongam-se por dois dias.

O encontro «poderá ser um passo importante como contributo para a defesa da democracia e pela construção de uma democracia socialista» — diz a fraternidade operária num comunicado anunciando a sua realização. Entretanto a associação «aproveita para sublinhar veementemente que este I Encontro não é, a nenhum título, um passo destinado à formalização de qualquer força partidária.

«Ele é um instrumento de balanço de quatro meses de actividade e o ponto de partida para novas perspectivas globais enquadradas genericamente na vocação da Associação».

No I Encontro Nacional da Fraternidade Operária — para o qual o número de inscrições, entretanto, é limitado por dificuldades de instalação — participam mais de 200 membros da Associação, representando todos os distritos do Continente e Ilhas, com excepção de quatro — segundo uma informação da própria Fraternidade Operária.

Na ordem de trabalhos: 1 — a situação política actual e os problemas da construção do socialismo; 2 — a Fraternidade Operária e a esquerda portuguesa; 3 — objectivos e programação de actividades da Fraternidade Operária; e 4 — problemas organizativos.

Actividade do SAAL em exposição na SNBA

As equipas do SAAL deram ontem uma conferência de Imprensa no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes em que deram a conhecer a sua actividade ao longo destes dois anos e que se encontra compilada no «Livro Branco do SAAL — 1974-1976».

O alcance social das realizações do SAAL está também patente numa exposição que permanecerá naquelas instalações até ao dia 28 e engloba a actividade desenvolvida de Norte a Sul do País. Um dos elementos do SAAL, agora suspenso, afirmou: «É nosso dever chamar a atenção para o facto de que desconhecer o verdadeiro vulto da operação e o seu indiscutível valor social é não só objectivamente injusto, como naturalmente pobre, além de ignorar uma prática que, pela sua riqueza, tem sido objecto de análise das mais diversas entidades, sobretudo fora do nosso País, cuja repercussão ultrapassou os meios culturais ligados ao planeamento e que está sendo cuidadosamente observado pelas próprias administrações, que sentem a necessidade de reformar práticas urbanísticas e de construção habitacional que não correspondem às aspirações das populações».

Os esforços do SAAL têm sido aplicados com particular incidência nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Loures e Setúbal, tendo a capital 50 mil habitações para serem beneficiadas, num total de 71 mil famílias. Simultaneamente, o SAAL conta construir naqueles concelhos 15.855 fogos, tendo já em construção ou adjudicadas 2.734 e mais 5.823 com projecto concluído.

"As Horas de Maria"

No prosseguimento da sua actividade cultural, a Sociedade Portuguesa de Autores promove depois de amanhã, pelas 18 e 15, no seu Auditório (Avenida Duque de Loulé, 31), a ante-estreia do filme de António Macedo «As horas de Maria». Entrada livre.

Pioneiros da Geórgia

O Grupo de Pioneiros da Geórgia (URSS) leva a efeito amanhã, dia 22, pelas 16 horas, no anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, um espectáculo de danças e cantares,. A iniciativa pertence à da célula da UEC daquela faculdade.

Reflexão

CONSELHO DE MINISTROS RESTRITO

Começou esta manhã em S. Bento uma reunião do Conselho de Ministros restrito para assuntos económicos. Até à hora em que encerramos a nossa edição não se conhecia a agenda de trabalhos.

MONDALE: MENSAGEM A VASCO DA GAMA FERNANDES

O vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, enviou ao presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, uma mensagem manifestando o seu reconhecimento pelo modo como foi recebido em Portugal, designadamente na AR, onde esteve, quando em Lisboa. Felicitações — extensivas a todos os parlamentares — pelo «admirável esforço realizado na construção das estruturas da nova democracia em Portugal».

EMBAIXADOR NA ONU

O novo embaixador de Portugal junto das Nações Unidas, Vasco Futscher Pereira, entregou ontem as suas credenciais ao secretário-geral da organização Kurt Waldheim.

MELO EGÍDIO NO RIE

O vice-chefe do EME, general Melo Egídio, deslocou-se esta manhã a Elvas, mais propriamente ao Regimento de Infantaria local, aonde foi representar Rocha Vieira nas comemorações do Dia da Unidade.

VASCO LOURENÇO NO RIS

Outra deslocação: a do general Vasco Lourenço, também esta manhã, mas desta feita a Setúbal. O governador militar de Lisboa foi ao Regimento de Infantaria local presidir às comemorações do dia da unidade.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
POR MOTIVO DE OBRAS
MUITAS MOBÍLIAS
MÓVEIS SOLTOS
JOGOS DE MAPLES
SOFÁS-CAMA
MODERNAS, ESTILO SÉCULO XVII, D. MARIA, IMPÉRIO, LUÍS XV e XVI, D. JOÃO V, D. JOSÉ, etc.
MÓVEIS e ESTOFOS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(junto à Igreja dos Anjos)

PAPEL DE PAREDE
Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde 130$00 por rolo
Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 — ALVALADE

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

post-scriptum

Nada se faz pelas crianças

O Dia Mundial da Criança mereceu da TV algumas imagens (raras) e da RDP algumas palavras (poucas). Também se lhe referiram (escassamente) alguns jornais e responsáveis do Governo socialista.

Lamento que se fale em crianças sem nada se fazer por elas. Milhares de crianças continuam a palmilhar quilómetros para frequentarem a escola, quando se fazem despejos atirando crianças para a rua, quando crianças são vítimas da repressão (caso de Mora), e tudo isto em nome de uma «democracia» e de um «pluralismo»que ninguém sabe ao certo o que seja.

Como se pode falar em crianças quando o MEIC corta subsídios escolares que vinham sendo dados (principalmente durante o tal «gonçalvismo» de costas largas) e foram muito inferiores em 76/77 aos de 74/75? Agora, que tudo custa mais caro, como é possível o MEIC reduzir os subsídios escolares (chamo-lhe subsídios para não lhe chamar esmolas)?

M. Oliveira
V.N. GAIA

A caminho do «socialismo»

Queres ter sucesso na vida?
Nada mais fácil, amigo...
Calças Miura
ou aquelas outras pré-lavado,
indigo.
O Bac desodorizante,
Segurança em cada instante...
As camisas fórmula um
um modelo para cada um...
Sagres/A cerveja/pedida/por/escolha
Ou Trinaranjus, que não tem
bolha...
Diga bom-dia
com Mocambo
(cuidado com a azia)

Black & Decker.
Modess aderente
liberdade permanente...
E como vai isso de amores?
Ultrabright.
Está mortinho por saber
E você não quer dizer
(é mau hálito com certeza)
Você acredita nos glutões?
Afinal Seven Up
é igual a Seven Up.
Queres ter sucesso na vida?
Nada mais fácil amigo...
Só Magy satisfaz...

Que importa a CEE?
A desvalorização do escudo
ou os reféns na Holanda
(isso é tudo propaganda...)
Aos pides perdoa tudo!
Esquece o preço do café,
do azeite, das bolachas.
Se te perguntam o que achas
da política «Cardia»
não fales do que ele dizia
no tempo das escolas «fachas».

Queres ter sucesso na vida?
Nada mais fácil amigo...
Já não tens que te ralar.
A Europa está contigo!

M.L.
— MONCHIQUE

Rendilhados

Depois dizem que não, não senhor. Que não andam para aí grandes capitais encapotados em folhinhas de várias cores, como as que foram profusamente distribuídas por artérias e veias de Lisboa, ontem, tentanto estabelecer a grande confusão. Palavras muito rendilhadas, como estas: «A revolução está em marcha num período crítico, e em perigo totalitário, provocado pela Intersindical, que impede à reconstituição económica do I Governo constitucional».

Andam a brinca com quem? Julgam talvez que os trabalhadores não entendem as ameaças, as calúnias, as traições? Não vão nisso. Não venham com «cancros da fome» e com «cancros do terror». A classe operária não se deixa levar assim, até com citações, parvas e provocadoras, de Lenine, que redundam, numa folheca cor-de-rosa, numa frase em caixa alta que diz «queremos a integração no mercado comum».

Vão brincar para a vossa «rua». A gente não fica «zaranza», como vocês, provocadores, gostariam. Vocês sabem muito, mas a gente também já aprendeu alguma coisa. Por exemplo, a nem sequer utilizar os vossos papeis anónimos para um efeito que nas casas de banho se leva à prática.

Manuel Sá
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Quatro anos de luta anti-imperialista no Sara Ocidental

2. "O inimigo está isolado. Nós temos amigos fiéis"

FERNANDO ANTÓNIO ALMEIDA

Na sua luta a Frente Polisario enfrentou combates violentos. Não só pequenas emboscadas em que o inimigo é atacado de surpresa e os guerrilheiros retiram, dispersando-se, também verdadeiras batalhas de que saíu vencedor e obrigou o inimigo a retirar e a deixar no terreno grande quantidade de material. Provam-no as dezenas de camiões a que fizemos referência. Provam-no também as oito dezenas de prisioneiros mauritanos e marroquinos que a Frente apresentou à Imprensa e com quem tivemos a ocasião de falar. Os mauritanos mais desconfiados, mais temerosos. Os marroquinos mais vivos, mais abertos, mais dignos. Como por exemplo este alferes (**lieutenant**) que tinha feito os seus estudos na Academia Militar e depois em França para se especializar em infantaria mecanizada. É mobilizado para Dakhla (ex-Villa Cisneros) — zona atribuída à Mauritânia, repare-se — A história do costume: parte a frente de algumas dezenas de homens em socorro de uma posição marroquina assediada pelo Exército de Libertação. Saem de noite mas, quilómetros andados, caem sob o fogo da Polisario — é uma emboscada. É o único sobrevivente do veículo em que seguia. «E os seus camaradas?» — «Não sei. Nunca mais soube deles», responde-me. «O nosso problema é que não conhecemos o terreno, encontramo-nos perdidos no Sara. Não temos sequer meios cartográficos». «Mas, insisto, a aviação não poderia ter-vos socorrido?». Olha-me com indulgência — «Sabe, a aviação se interviesse e para que nos pudesse distinguir dos homens da Polisario teria que voar muito baixo. Seria um alvo fácil para os sarauís». «Quando foi feito prisioneiro como reagiu?». «Preparei-me para o pior. Depois quando vi como me tratavam comecei a ficar mais descansado. Éramos tratados como prisioneiros de guerra».

«Tem contactos com a sua família? Ela sabe se está vivo?». «Não sei. Nós escrevemos mas nunca recebemos resposta. Não sei se as cartas chegam ao seu destino». «Como vai terminar esta guerra? Tem alguma ideia?».

«Não sei. A única coisa que posso dizer que o povo sarauí está muito decidido. E o nosso exército tem o moral muito baixo. Não conhecemos o país. Depois diziam-nos que íamos lutar contra os argelinos e não era verdade». Outro prisioneiro marroquino, soldado. Como todos os outros, barbeado, farda e sapatos novos. «Como é que vocês são tratados?». «Normal». «Comem bem, melhor que no exército marroquino?». «Isso não, no exército comíamos melhor. Mas aqui dão-nos o que têm. São muito pobres. Comemos a mesma coisa que eles». «Já foram visitados pela Cruz Vermelha?». «Já, já cá vieram». «Sabe se previnem as famílias dos prisioneiros?». «Não sei». «E que pensa desta guerra?» — «Nada, eu não discuto política. O que eu quero é voltar para a minha terra». «Quando é que acha que vai sair daqui?» — «Sei lá». «De que maneira acha que podem ser libertados?» — «Podiam-nos trocar por outros prisioneiros. Vocês dos jornais é que podiam dizer que a gente pede para ser trocados».

Outro soldado marroquino. «O que é que pensa deste aniversário da Polisario?» — «Ça va». «O que lhe parece desta guerra? Acha que o Sara pertence a Marrocos?» — «Eu só digo o que sei — não sei se o Sara é de Marrocos ou não. Nós fazemos o que mandam os nossos dirigentes». «Mas porque é que os sarauís andam a combater? Que pensa?» — «Bem eles andam a lutar pelo seu **istiklal** (independência)». Soldado mauritano — «Há quanto tempo está prisioneiro?» — «Há nove meses».

«Há senegaleses a combater no exército mauritano?» — «Não posso dizer que sim, nem posso dizer que não. Só posso dizer o que vi. E até aqui não vi nenhum senegalês. O resto não sei». Outro soldado mauritano — «se sair daqui volto para a minha terra». «E se o mandarem de novo para a guerra?» — «Não vou». «O que fará então?»

— «Isso é cá comigo. Eu sei com quem hei-de ir ter». «Quer dizer...» — «Isso é cá comigo, eu cá sei».

Uma mulher saharaui

Tendo que dar uma impressão sobre os prisioneiros, a primeira coisa que ressalta é o seu à vontade no contacto com os jornalistas. Era fácil à Polisario fazê-los chorar lágrimas de arrependimento, pô-los a recitar «slogans» pró-sarauís. Falei ou ouvi conversas com quase duas dezenas de prisioneiros. Deram-me uma impressão de dignidade que me surpreendeu. Às vezes uma quase recusa em responder a perguntas, o que era mais visível da parte dos mauritanos que pareciam não entender nada do que lhes estava passando. Ficou-me a ideia que me parece justa de que nenhuma coacção psicológica, ou ideológica, nenhuma «lavagem ao cérebro», se tinha exercido sobre eles. Sensação reconfortante esta de ver que os prisioneiros não são humilhados. (Que se passará no campo contrário? Serão assim tratados os prisioneiros sarauís?...). Dizia-me um responsável sarauí: «Está claro que, se quiséssemos, podíamos exercer pressão sobre eles, obrigá-los inclusivé a trabalhar para nós, tanto mais que Marrocos e Mauritânia nunca nos declararam oficialmente a guerra. Mas isso vai contra os nossos princípios. E se negássemos os nossos princípios para que estávamos a fazer a revolução?»

A luta do povo sarauí manifesta-se também nesta expressão de solidariedade internacionalista a que serviu de palco o comício.

Assistiram delegações governamentais da Argélia, da Líbia, do Benin, da Guiné-Bissau, de Madagascar, de Cuba, da Coreia do Norte, do Vietnam. Movimentos de libertação como a Fretilin, a SWAPO, a FPLP e o Feth da Palestina, a ANC da África do Sul, a Resistência Chilena, assim como partidos políticos e Comités de apoio europeus, entre os quais o Comité Português de Lisboa.

De notar, desde já, a diminuta representação das forças de esquerda europeias. De Portugal o silêncio. Será que ao PC e ao PS a luta do povo sarauí não diz nada? Será que estes partidos ainda não descortinaram que nós portugueses estamos envolvidos no mesmo espaço estratégico que o Sahara Ocidental? Será que não perceberam, ou não querem perceber que a chave do Mediterrâneo se encontra na Península Ibérica e no Moghreb, que, com Açores, Madeira e Canárias, são também o ferrolho do Atlântico Sul? Que o **bouquet** dirigente do PS seja pouco atreito a temores do imperialismo, entende-se, porque ao que parece para ele o imperialismo é um fantasma vestido de pele de urso saído dos confins da Sibéria. Mas o PC? Ter-se-á acostumado de tal modo a pegar o trém em andamento, com os bofes na boca, que já desaprendeu o ofício de fogueiro? Ou será por solidariedade internacionalista para com Aly Yata, secretário geral do PC marroquino e embaixador itinerante do democratíssimo Hassan II? É que o comboio já vai indo de marcha segura... Igualmente notada a ausência do PCE e do PCF, países mediterrânicos (só estava presente o PCI) e do PSF. Felipe González é que não perdeu tempo e mandou choruda delegação.

Dlellul Melaika, o representante argelino sublinhou a óptica do seu governo (Moghreb dos povos e não um Moghreb dirigido pela burguesia) num plano anti-imperialista. O delegado do Benin lembrou a agressão de que tinha sido vítima o seu país, com a cumplicidade do gendarme marroquino e não poupou Hassan II. Mas seria Armando Acosta, membro do Comité Central do PC cubano, que teria uma das intervenções mais significativas e maior entusiasmo levantaria. Cuba, foi a sensação de muitos camaradas de imprensa, apareceu não só como ponta avançada dos países socialistas mas como força de pressão junto destes mesmos países para obrigá-los a tomarem uma posição clara de apoio à luta do povo sarauí. «É falso que Cuba siga estreitamente as consignas do campo socialista, dizia-me um camarada da Imprensa latino-americana. No próprio conflito de Angola, Cuba avançou muito mais do que pretendia a União Soviética. Foi esta que veio a reboque de Cuba e não o contrário. E não te esquecas que este apoio à Frente Polisario põe problemas a Cuba devido às relações comerciais com Marrocos, donde importa fosfatos e para onde exporta açúcar, e com a Mauritânia em cujas águas tem uma frota pesqueira».

Armando A costa não esperava este entusiasmo com que foi acolhido pelos sarauís. Acabou por largar as folhas que trazia escritas e que lhe embaraçavam as mãos e terminou a sua intervenção com frases soantes. Negando a presença de militares cubanos no Zaire, afirmou porém que «toda a agressão contra Angola será considerada uma agressão contra Cuba e terá uma resposta da parte de Cuba» manifestando a solidariedade de Cuba com a «Etiópia revolucionária» e com o povo palestino, condenando o «Estado racista de Israel». Falando do «povo dos polisarios (**sic**) «diria no meio do yú-yús: «Se me perguntarem com que armas lutam os polisarios, eu responderei — com as armas que os seus inimigos têm nas mãos», e: «os marroquinos só controlam o chão que pisam» ou ainda — «Jornalistas, digam na Imprensa da vossa terra que onde há que defender os direitos humanos é aqui».

Se a importância da presença cubana é de salientar pelo que implica na estratégia anti-imperialista, o discurso do delegado líbio, quer porque a Líbia é o país que, ao lado da Argélia, maior apoio oferece ao Polisario, quer porque se situa na região e constitui um bastião anti-imperialista, ainda que **sui generis**, foi igualmente recebido com entusiasmo. Deixando de lado os aspectos folclóricos — elegantemente vestido com uma estreita túnica branca o delegado líbio, não obstante a avaria eléctrica que pôs o micro fora de serviço, continuou imperturbável a recitação seu inflamado poema, acompanhada de gestos violentos e patadas no estrado, quando a sua voz não se ouvia a dois metros, e a multidão entoava canções gritava yú-yús, isto durante um bom quarto de hora — mas deixando de lado este aspecto, o delegado líbio conseguiu na sua intervenção de mais de meia hora, em que fez o elogio inflamado da luta do povo sarauí, não citar expressamente os nomes dos agressores do Sara. A menção dos dois países haveria de caber, por intrincada distribuição de papéis, à representante líbia dos Congressos Populares, versão Keddafiana do socialismo de base.

Significativa foi também a presença de um membro do Comité Central da Frente Popular da Libertação da Palestina, organização que até aqui não conseguira representação pública nas ruas de Argel (mas que vai conseguir agora, segundo apurámos) já que a OLP tem mantido o monopólio da representação palestina. Significativos os seus elogios repetidos a Cuba e a condenação, neste lugar, da Conferência de Genebra e da criação de um micro-Estado palestino. Ficou-nos a impressão de que se está tendendo para uma vasta frente anti-imperialista e que a Argélia se radicaliza na medida em que a unidade árabe — cultural, religiosa, regional — se desfaz diante das grandes opções do tempo presente. Desfaz-se o Maghreb dos Estados — que conciliação da Argélia com Marrocos? —, desfaz-se a fraternidade árabe — que conciliação entre a Líbia e o Egipto? — desfaz-se a unidade islâmica — que conciliação entre sarauís e a Mauritânia?. «Combateremos juntos, disse o delegado da FPLP, em vários pontos do globo, na África, na Ásia, na América Latina».

(Só quem não interveio foi o, provável ou improvável, senador — candidato — do PSOE por Canárias. «Mañana va a estallar una bomba». E nós — ?!?. «En la prensa española», acrescentava magrizela e engravatado. «Cuando salga mi discurso, ya veréis». Mas a noite já ia alta e os organizadores decidiram que já não haveria mais discursos. Pois não, **el senador** não pôs bomba).

(A seguir: «Na retaguarda também se combate»)

SEMANA CULTURAL DE MOÇAMBIQUE

Roque Lino presidiu à sessão inaugural

«A presença da cultura moçambicana em Portugal é a expressão de três vitórias principais: a vitória contra o colonialismo, a vitória contra o fascismo e a vitória da amizade indestrutível entre os nossos dois povos» — afirmou Sérgio Vieira, membro do Comité Central da Frelimo, durante o discurso que proferiu ontem, no Palácio Foz, num dos momentos da cerimónia de inauguração da 1.ª Semana de Cultura Moçambicana em Portugal.

A esta cerimónia estiveram presentes o secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Roque Lino, Melo Antunes e Vitor Crespo, várias figuras do corpo diplomático acreditado em Lisboa, alguns nomes ligados ao processo de descolonização e ao 25 de Abril, como Rosa Coutinho, Otelo Saraiva de Carvalho e Diniz de Almeida e ainda numerosas personalidades vinculadas à Comissão de Honra da Semana, entre os quais anotámos Galvão Teles, António Galhordas, Caldeira Rodrigues, Mário Murteira, etc.

Presente também o deputado pela UDP, Acácio Barreiros. Na mesa que presidiu à sessão de abertura da 1.ª Semana de Cultura Moçambicana, viam-se, além do secretário de Estado da Comunicação Social, Sérgio Vieira, membro, como já dissemos do CC da Frelimo e que veio a Lisboa integrado na delegação moçambicana, Carlos Costa, do Partido Comunista Português, Pedro Borges, presidente da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, António Gonçalves, Rui Grácio e Silva Graça, que pronunciaria as palavras de abertura.

INICIATIVA INÉDITA

Caberia a Pedro Borges o papel de primeiro orador da noite. Depois de referir a importância desta realização da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, «iniciativa que cremos ser, até à data, inédita entre nós», Borges fez uma saudação muito especial à delegação oficial da República Popular de Moçambique, «cuja presença» — disse — «para além de constituir para nós um caloroso estímulo, é a imagem viva da fraterna mensagem dum povo amigo».

Salientando que «a realização da Semana da Cultura de Moçambique em Portugal, não teria sido possível sem o apoio que recebemos do Governo da República Popular de Moçambique, através do respectivo Ministério da Informação», Pedro Borges acrescentaria: «Decisivos foram também o apoio e a compreensão que, desde a primeira hora, encontrámos junto das autoridades do nosso país, nomeadamente da parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Secretaria de Estado da Comunicação Social, da Secretaria de Estado da Cultura e da Câmara Municipal de Lisboa, com particular destaque para o senhor secretário da Comunicação Social».

Noutro passo da sua alocução, Pedro Borges diria:

«A FRELIMO jamais perdeu de vista que a luta do povo moçambicano e do povo português tinham um objectivo comum — a conquista da liberdade que, necessariamente, passava pelo derrubamento do fascismo e do colonialismo.

É, pois, neste espírito que em Dezembro de 1972, o Presidente da FRELIMO, Samora Machel, afirmou que — *e passo a citar* — «as mulheres e os homens de Moçambique felicitam o povo português pela intensificação da luta em Portugal contra a guerra colonial e o fascismo. A abertura da quarta frente de combate ao colonialismo português em Portugal mesmo, consolida a amizade e a solidariedade dos nossos povos».

INTERVENÇÃO DE SÉRGIO VIEIRA

Com uma intervenção pouco demorada mas vigorosa, Sérgio Vieira incidiu igualmente na fraternidade que une os povos de Moçambique e de Portugal e nos novos contornos que a Frelimo soube imprimir aos destinos da terra moçambicana e à sua tão profunda cultura.

— «A questão da cultura» — afirmaria — «esteve sempre no centro das preocupações fundamentais do nosso Partido. Na cultura encontra-se a personalidade do nosso Povo, nela se define o conceito das relações do homem com o mundo e do homem com o homem».

Aquele membro do Comité Central da Frelimo, concluiria do seguinte modo: «Desejo particularmente expressar a Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, aos representantes do Governo e através deles aos nossos aliados de sempre, o Povo Português, os sentimentos de satisfação e alegria, os sentimentos de gratidão que nos animam neste momento histórico. Que em breve a Semana da Cultura Portuguesa em Moçambique prossiga e desenvolva o diálogo fundo que aqui iniciámos».

Terminada a sessão de abertura da Semana, procedeu-se à inauguração da exposição de pintura, escultura, literatura e fotografia moçambicanas, que estará patente ao público, no salão de Exposições do Palácio Foz, até ao próximo dia 25. A qualidade dos trabalhos expostos, sobretudo no que se refere à representatividade de artistas como Malangatana Valente (que não foi o único a merecer as expressões de admiração dos presentes, embora seja o mais conhecido entre nós) e a curiosidade suscitada pela amostra dos livros pedagógicos já editados após a independência de Moçambique, fazem crer que muito público se interessará pela exposição durante a sua curta mas elucidativa duração.

Hoje, como já foi anunciado, será exibido, pelas 18 e 30, o filme «Moçambique, 1.º Ano de Independência», primeira grande metragem realizada pelo Instituto Nacional do Cinema de Moçambique, cuja estreia está a despertar um enorme interesse.

Depois de amanhã, terá lugar, também no Palácio Foz, um colóquio sobre Moçambique, coordenado pela delegação daquele País. E no dia 25 efectua-se uma sessão comemorativa do 2.º Aniversário da Independência da República Popular de Moçambique, no S. Luís, igualmente pelas 21 e 30, com a participação da referida delegação e para a qual estão convidados os órgaaos máximos da Nação.

Sérgio Vieira, do Comité Central da Frelimo, guiando na exposição Roque Lino, Vítor Crespo (semiencoberto), Melo Antunes, Silva Graça e Otelo Saiva de Carvalho

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral para Sessão Extraordinária a realizar no dia 28 de Junho de 1977, Terça-feira, no instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Rua Conselheiro Emídio Navarro n.º 3, Olivais Sul, em Lisboa, às 21.30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Aprovação da acta da Sessão da Assembleia Geral de 6 de Maio passado, onde foi deliberada a alteração dos Estatutos, implicando a saída do Sindicato da Intersindical.

Lembra-se que a aprovação da acta é necessária para se prosseguir com o processo de legalização dos novos Estatutos, nos termos da Lei Sindical, em vigor.

Lisboa, 16 de Junho de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antero Palma Antunes

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO-GERAL

CONCURSO

1 — Está aberto Concurso para alistamento de praças na GUARDA NACIONAL REPUBLICANA.

2 — As normas da documentação necessária para o Concurso, estão patentes no Quartel do Carmo — Lisboa, nos Quartéis Generais das Regiões Militares e Comandos Territoriais e Postos da Guarda em todo o País.

3 — Os documentos poderão ser entregues até ao dia 30 de Junho do corrente ano.

Dia Mundial da Cooperacão

O Secretariado Nacional para as comemorações do Dia Mundial da Cooperação, que se assinala no próximo dia 2 de Julho, divulgará na quinta-feira aos órgãos da Comunicação Social o programa das realizações previstas.

Sabe-se que o Dia será assinalado no Porto, Coimbra, Covilhã, Torres Novas, Peniche, Lisboa, Évora, Beja e Faro.

DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Cem mil assinaturas entregues em S. Bento

«No sentido de apressarem a liquidação desta grande conquista do povo português, o MAP e o Governo insistem na sua política inconstitucional de destruição da Reforma Agrária, pretendendo fazer aprovar na Assembleia da República a proposta da «Lei Barreto», cópia mal disfarçada do projecto apresentado pelo CDS, em 1976, também com a intenção de destruir a Reforma Agrária e a Lei do Arrendamento Rural», foi ontem à tarde afirmado durante uma conferência de Imprensa realizada na sede da CGTP-INTER, pelo porta-voz de uma delegação de representantes dos Sindicatos Agrícolas, Unidades Colectivas de Producão e Cooperativas dos Distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal. Aquela delegação havia entregue momentos antes, na Assembleia da República, as primeiras 100 mil assinaturas em defesa da Reforma Agrária e contra a proposta da «Lei Barreto».

Referindo que «o MAP de Barreto e Portas substituem o diálogo democrático por uma onda de terror, repressão e violência sobre os trabalhadores», e que «a mentira e a deturpação são usadas pelo MAP e pela reacção através de certos jornais, da rádio e da TV», os trabalhadores acrescentaram que «a orientação da proposta de «Lei Barreto» assenta e aponta para a reconstrução dos latifundiários e não em torno da posse útil da terra por aqueles que a trabalham, conforme determina a Constituição da República Portuguesa».

Acerca da baixa de produção agrícola em perspectiva para este ano, os trabalhadores agrícolas afirmaram que onde esses prejuízos são mais pequenos é exactamente na zona da Reforma Agrária. Nesse sentido, os sindicalistas presentes afirmaram terem aumentado em muitos milhares de cabeças de gado e efectivos pecuários, introduzindo novas culturas, instalando milhares de hectares de pastos e forragens e alargando a área de regadio.

«Estamos dispostos a dialogar com o Governo na base do cumprimento da Constituição e do respeito pela Reforma Agrária», afirmaram os trabalhadores que declararam a sua disposição em trabalhar mais e mais para aumentar a produção e contribuir para a recuperação económica do país. «Cabe, porém, ao Governo decidir o caminho que quer seguir e com quem» concluíram.

Durante a reunião, os sete elementos da Cooperativa «Os Cortiços», de Bragança que se deslocaram a Lisboa, referiram que «O MAP parece ter decidido destruir» aquela unidade. Nessa perspectiva, ainda na passada sexta-feira as instalações que ainda lhes restavam foram seladas pelo IRA e pela GNR, tendo-lhes sido dada ordem para abandonarem tudo até às 15 horas de hoje, não lhes sendo, entretanto, garantidos os postos de trabalho. «Não sairemos de Lisboa sem levarmos uma resposta», frisaram aqueles trabalhadores que já solicitaram, para o efeito, uma entrevista com o titular da pasta da Agricultura e Pescas.

ALENTEJO PARALISA AMANHÃ

Conforme havia sido decidido num plenário efectuado a semana passada em Évora, os Sindicatos Agrícolas e os Secretariados das UCPs e Cooperativas dos distritos de Beja, Portalegre, Évora, Santarém e Setúbal, em comunicado conjunto, chamam todos os trabalhadores agrícolas «à paralisação e concentração pelas 15 horas do dia 22 de Junho, contra o projecto-lei Barreto, e apelam à solidariedade de todos os trabalhadores da cidade e do campo, ao apoio a esta luta em defesa da Reforma Agrária, que vai ser longa e dura, mas que, estamos certos, venceremos».

No distrito de Évora, os trabalhadores concentram-se em Santiago Maior, Borba, Montemor-o-Novo, Mora e Vendas Novas; no de Beja, em Moura, Castro Verde, Salvador e Odemira; no de Portalegre, em Alter do Chão, Avis, Campo Maior, Elvas, Ponte de Sor e Sousel; no de Santarém, em Torres Novas e Coruche; e no de Setúbal, em Alcácer do Sal, Alvalade-Sado, Grândola e Santiago do Cacém.

Nota oficiosa: incidentes no Alentejo

Do Ministério da Agricultura e Pescas recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1 — Em confirmação e complemento de notícia inserida num vespertino da capital, o Ministério da Agricultura e Pescas informa, com base em elementos fornecidos pelos seus serviços regionais, que na manhã de ontem, quinta-feira, foram assaltadas as Herdades do Paço de Cima (Mora), do Beirão (Montargil), recentemente entregues aos seus legítimos titulares, José Barata e Cooperativa Agro-Gil e ainda uma courela da [illegible] IRA, explorada por um seareiro, também situada em Mora.

«2 — Os assaltantes levaram produtos hortícolas existentes no Paço de Cima e na Courela, pois quando o reforço da GNR chegou ao local já tinham sido retirados.

Na Herdade do Beirão os produtos colhidos pelos assaltantes, (10 atrelados cheios de batata) foram mandados entregar pela GNR na Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, à ordem da Comissão de Gestão Transitória deste perímetro de Rega.

«3 — Ao fazer a recente entrega destas propriedades e da Courela recorda-se que foram do conhecimento público os incidentes na Herdade do Paço de Cima e acrescenta-se que durante alguns dias a Herdade do Beirão foi invadida por centenas de pessoas com o pretexto de que [illegible] de alguns hectares de batata, e com a intenção de evitar mais conflitos o MAP determinou, ao abrigo dos princípios relativos a frutos pendentes contidos no Decreto Regulamentar n.º [illegible]/77, de [illegible] de Fevereiro, que estes frutos ficassem sob gestão da [illegible] Vale do Sorraia, sendo o produto da sua colheita entregue na devida altura às UCPS que fizeram a sementeira ou plantação. Essa resolução foi oportunamente comunicada a essas UCPS.»

RUI GOMES NO 25.º DIA DE GREVE DA FOME

Advogados propõem debate na TV

. Na sequência das afirmações do capitão Sousa e Castro, que disse estar à disposição das pessoas para discutir publicamente o problema dos «pides» e da Comissão de Extinção, Carlos Candal, deputado do PS, José Manuel Esperto, da AEPPA, e Nuno Crato, da Comissão de Luta pela Libertação imediata de Rui Gomes, propuseram ao Conselho da Revolução um debate televisivo com um representante do poder político-militar sobre o problema dos «pides», da Justiça Militar e daquele estudante, que hoje entrou no 25.º dia de greve de fome.

Contestando, entretanto, o teor dos comunicados do EMGFA e do EME sobre o caso de Rui Gomes, cujo estado se agrava progressivamente, a Comissão de Luta emitiu um comunicado em que considera, nomeadamente, «inadmissível que o EMGFA venha afirmar que o juiz instrutor, Saraiva Coelho, manteve Rui Gomes preso ao abrigo das normas gerais reguladoras da prisão preventiva» e, pergunta, se terá sido ao abrigo daquelas normas que «Saraiva Coelho libertou Spínola quando este regressou a Portugal». Considerando inconstitucional a afirmação, constante do comunicado do EMGFA de que «por tentativa de assalto a uma arrecadação de material de guerra, admitindo-se como objectivo o roubo de armamento, o estudante liceal Rui Gomes foi detido por autoridades militares», aquela Comissão de Luta cita o art.º 32-2.º da Constituição Portuguesa, no qual se diz que «todo o arguido se presume inocente até ao trânsito em julgado da sentença de condenação».

Por outro lado, em relação à afixação em Lisboa de cartazes exigindo a libertação de Rui Gomes, e à qual se referia o comunicado do EME, a Comissão de Luta frisa que a sua publicação «não visava os soldados nele representados mas sim a repressão exercida pela hierarquia militar da qual os próprios soldados são vítimas».

EX-PRESOS DO TARRAFAL. «REVOLTANTE CONTRASTE»

Ex-presos políticos do Tarrafal e familiares, que estiveram reunidos no passado domingo num almoço de convívio, aprovaram, entretanto, durante a reunião, uma moção manifestando a sua preocupação por alguns aspectos da actual situação portuguesa, sintetizados em os ataques que estão a ser feitos contra algumas das conquistas revolucionárias do 25 de Abril: a Reforma Agrária, as Nacionalizações, o Controlo Operário.

A moção aprovada assinala, por outro lado, «toda uma escandalosa benevolência (que) vem sendo praticada para com os «pides», bombistas e outros inimigos da liberdade e da democracia». Mais: «Assiste-se em pleno tribunal ao descarado eloqio desses torcionários, e a sua libertação imediata por forças das ridículas penas que lhes são aplicadas».

A moção termina exigindo: «que cessem todos os actos de violência que já fizeram correr na zona da Reforma Agrária o sangue generoso dos trabalhadores»; «que sejam afastados dos tribunais os magistrados que, ao abrigo de uma legislação fascista que há muito deveria ter sido revogada, aplicam aos «pides» penas insignificantes ou os absolvem; que se liberte imediatamente Rui Gomes, cuja vida corre sérios riscos».

O caso de Rui Gomes, aliás, serve de exemplo para a moção apontar o «revoltante contraste» com «as benevolências» aos referidos «inimigos da liberdade e da democracia».

Delegação do PCP visitou instalações da RTP

. Uma delegação do Grupo Parlamentar do PCP, chefiada por Carlos Brito, visitou na manhã de ontem, as instalações da Radiotelevisão Portuguesa, no Lumiar. A visita insere-se no conjunto de convites que a administração da RTP fez a todos os partidos políticos representados na Assembleia da República. Além do PCP esteve já nos estúdios do Lumiar uma delegação do CDS.

Segundo referiu a RTP, no seu Telejornal de ontem, os deputados comunistas foram recebidos por Edmundo Pedro, presidente da Comissão Administrativa da empresa, membros da mesma comissão e vários directores de serviços.

Depois de percorrerem as principais secções dos estúdios do Lumiar, a delegação do PCP reuniu-se com administradores e directores da RTP «Para aprofundar o seu conhecimento dos problemas que actualmente afectam a RTP».

Assembleia Municipal aprovou orçamento suplementar da CML

. A Assembleia Municipal aprovou ontem o 1.º Orçamento Suplementar da Câmara Municipal de Lisboa para 1977, no decorrer de uma sessão extraordinária no Pavilhão dos Desportos.

No período antes da ordem do dia, o presidente da Câmara, eng.º Aquilino Ribeiro Machado, esclareceu os membros da Assembleia que colocaram a questão da greve do lixo tendo afirmado que as reivindicações dos trabalhadores são «irrealistas e incomportáveis» e que a decisão governamental pertencia ao Ministério da Administração Interna. Perante a ameaça à saúde pública que representam os milhares de caixotes de lixo espalhados pela cidade o presidente da Câmara informou que a CML está na disposição de auxiliar as juntas de freguesia nas operações de recolha do lixo.

Ainda antes da ordem de trabalhos, foram aprovadas várias moções, entre as quais uma do PSD pedindo melhores instalações para os representantes da imprensa nas reuniões da Assembleia Municipal e três da FEPU sobre melhoria dos transportes públicos, baixa do custo de vida e congratulando-se com a realização da Conferência Mundial Contra o «Apartheid», Racismo e Colonialismo na África Austral, encerrada há dois dias em Lisboa.

Autores dos "dólares algarvios" estão a ser julgados

. FARO, 21 — Prossegue hoje às 16 horas o julgamento dos indivíduos incriminados no processo dos dólares falsos que apaixonou a opinião pública e que em devido tempo noticiámos. Os 13 réus que começaram ontem a ser julgados em tribunal colectivo são Rui Ilídio Albuquerque, Paulo Vieira Osório, Mário Zanati, Rufino Oliveira Nunes, José Manuel dos Mártires Mestre, Diamantino Dantas, Manuel Jorge Mendes Jacinto, Maria Alice Rodrigues Mendonça, Filipe José Pereira, José António Gonçalves Pacheco, Guilherme da Silva Lopes, Manuel da Silva Lopes e Maria Henriqueta Garcia Belo dos quais os últimos cinco estão a ser julgados à revelia por se terem ausentado do País.

O colectivo é presidido pelo dr. Afonso Castro Mendes, corregedor do círculo judicial de Faro, e pelos drs. Raul Mateus da Silva e António Palma Antunes, respectivamente juízes das comarcas de Faro e de Tavira.

O julgamento teve início logo de manhã, apresentando o tribunal um aspecto pouco usual tanto pelo público que acorreu e que encheu completamente a sala como pelo número dos advogados que intervêm no processo, alguns dos quais vindos de Lisboa expressamente para o efeito, como é o caso do dr. Fernando Abranches Ferrão, defensor do réu Mário Zanati. Foi, aliás, o dr. Abranches Ferrão quem levantou os primeiros incidentes processuais, requerendo que fossem ouvidos os peritos responsáveis pelos relatórios juntos ao processo e pedindo a suspensão da audiência. O segundo dos requerimentos apresentado pelo causídico não foi deferido, por o tribunal entender que os advogados tinham tido tempo para estudar os documentos durante a fase preparatória da instrução. O colectivo resolveu, porém, oficiar à Polícia Judiciária a fim de obter desta os relatórios pedidos e, ainda, de conseguir a presença dos peritos na audiência. Desta decisão foi interposto recurso pelos advogados.

Durante a tarde foi ouvido o réu Rui Ilídio Albuquerque, retornado de Malanje que salientou o facto de se ter ido apresentar voluntariamente à Polícia Judiciária após uma busca que esta fizera à sua casa. Justificando a sua actuação, afirmou que estava convencido de que a maquinaria se destinava a uma tipografia a montar em Sines ou no Porto, que iniciaria a sua actividade imprimindo propaganda política durante as eleições presidenciais. De acordo com o réu, quem pagaria todas as despesas inerentes à instalação da tipografia seriam os réus Guilherme e Manuel da Silva Lopes, ausentes no Brasil.

Dada a gravidade do caso tudo leva a crer que o julgamento se prolongará durante alguns dias admitindo-se que, no decorrer da audiência, venham a ser feitas revelações importantes sobre a actuação dos réus, já que tem sido insinuado que o lançamento dos dólares falsos teria sido planeado com objectivos políticos.

Lembramos, a propósito, que no decorrer da primeira fase da sua actividade, os réus imprimiram seis mil notas de cem dólares e que, na segunda fase, imprimiram um milhão de dólares de que foram recuperados quarenta e três mil.

APELO DA EPAL AOS CONSUMIDORES

Poupe água este Verão e não se preocupe com 1978

. Um plano de obras de «ampliação imediata», aprovado pelo Governo há três anos e cuja responsabilidade executiva pertence à Empresa Pública das Águas de Lisboa, prevê a construção, até Dezembro deste ano, de uma conduta de 28 quilómetros de comprimento, o que significa que no próximo ano, em particular nos meses de Verão, toda a população da capital, e em especial da Grande Lisboa, não terá problemas com o abastecimento de água.

Nos próximos meses (Julho, Agosto, Setembro e mesmo Outubro) é natural que os cerca de milhão e meio de consumidores dos doze concelhos da Grande Lisboa sintam algumas dificuldades de abastecimento. No próximo ano, após a construção da aludida conduta que permitirá um excedente da capacidade de abastecimento, quer em relação à produção (30 mil m3), quer em relação ao transporte (175 mil m3), as dificuldades serão praticamente inexistentes.

Os representantes dos órgãos da Comunicação Social foram informados de todos aqueles pormenores pelo eng.º Bau, presidente do Conselho Administrativo da EPAL, numa visita efectuada às obras de ampliação dos serviços de abastecimento, desde o reservatório gigante de Telheiras até à fábrica de produção de água (potável) do Vale da Pedra. Gigantesca adega de cimento e colunas de betão, o reservatório das Telheiras, na sequência da central elevatória de Vila Franca de Xira, constitui o terminal da grande conduta de 28 quilómetros e permite quase triplicar as reservas de água da cidade. Está praticamente concluído e entrará em funcionamento já este Verão.

Uma central elevatória complementando aquele, num empreendimento duplo orçado em 155 mil contos, possibilitará abastecer os andares mais elevados da Charneca, Amadora e Carenque. A sacrificada área Galinheiras verá também minorados os seus problemas quanto ao abastecimento de água.

«Estamos a trabalhar» disseram aos jornalistas os engs. Bau e Beja Neves, os dois membros da Administração da EPAL que orientaram a visita dos jornalistas às obras de ampliação a cargo da empresa, «dentro dos princípios que visam unicamente um correcto e perfeito abastecimento. Mas, e sobretudo este ano, insistimos com a população para que, à semelhança dos anos anteriores, gaste o indispensável».

Poluição em Cacia afecta agricultura

. AVEIRO, 21 — A possibilidade de vir a ser feita uma barragem em Vilarinho para retenção de águas, destinadas à celulose de Cacia durante o Verão, altura em que o volume de águas no rio Vouga baixa consideravelmente, tem vindo a aumentar o descontentamento dos agricultores da região, já fortemente prejudicados com a poluição causada por aquela unidade industrial. Os agricultores, com efeito, parecem dispostos a impedir a construção da barragem e queixam-se das constantes destruições das culturas do arroz provocadas pelas descargas de detritos poluentes da fábrica. Protestam igualmente pelo facto de a celulose de Cacia pretender agora não pagar as indemnizações que desde já muito vinha satisfazendo aos agricultores da região.

Madeirem-77 espera afluência de 10 mil emigrantes

FUNCHAL, 21 — Inicia-se no próximo sábado o 1.º Congresso de Emigrantes Madeirenses (Madeirem 77), para o qual a comissão organizadora espera a presença de 10 mil emigrantes. Já se encontram na Madeira cerca de sete mil congressistas.

Aguarda-se também a presença do presidente do PSD, Sá Carneiro e, na sessão de encerramento, do general Ramalho Eanes.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA DA GRANDE LISBOA

A TODOS OS PROFESSORES ÀS COMISSÕES SINDICAIS

A Direcção do Sindicato tomou hoje, dia 20 posse. Com a brevidade possível, esforcar-nos-emos por relancar a vida sindical, dotando o Sindicato de capacidade de resposta eficaz, na democracia e na unidade, aos problemas da classe.

O facto de tais condições não estarem, neste momento, criadas, impede que possamos desenvolver, no seio das estruturas sindicais, um verdadeiro debate sobre a realização, no próximo dia 22, duma manifestação de trabalhadores contra o aumento do custo de vida e as medidas antipopulares do Governo.

Saudamos, no entanto, a iniciativa de Comissões Sindicais que, ao convocarem professores para a referida manifestação, são exemplo de que, apesar da desagregação da vida sindical, estruturas de base do Sindicato, espaço fundamental de discussão e mobilização dos professores, continuam vivas e organizadas.

POR UM SINDICATO FORTE
POR UM ENSINO DEMOCRÁTICO
PELA UNIDADE DE TODOS OS PROFESSORES

PelA DIRECÇÃO
João Serra

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

3.ª feira 21 de Junho, às 21.00 horas

CONCERTO SINFÓNICO NO S. CARLOS
com a ORQUESTRA PHILHARMONIA HUNGARICA
e o barítono ALCINO SOARES
sob a direcção do maestro SIEGFRIED KOHLER

PROGRAMA:

Abertura: «Freishütz»	**WEBER**
«Canções dum Viandante»	**MAHLER**
4.ª Sinfonia («Romântica»)	**BRUCKNER**

ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS
A Preços Populares
4.ª feira 22 de Junho, às 21.00 horas

A Ópera em 3 actos de R. WAGNER
«O NAVIO FANTASMA»

Elenco: Siv Wennberg, Leif Roar, Victor von Halem, Matti Kastu, Helena Cláudio, Vasco Gil
Direcção Musical: Siegfried Köhler
Encenação: Walter Eichner
Cenografia: Dominik Hartmann

ESTREIA NO TEATRO DE S. CARLOS
DO
BALLET STANISLAVSKY DE MOSCOVO

6.ª feira 24 de Junho, às 21.00 horas e 4.ª feira 29 de Junho, às 18.30 h

1.º Programa: O Bailado em 3 actos
«COPPELIA»
Música de Léo Delibes
Coreografia de Alexei Tchitchinadze

Maestro-Director: Mikhail Jurovsky

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos inerentes à renovação da via, a circulação de comboios, das 22 às 5 horas, excepto nas noites de sábado para domingo e domingo para segunda, no troço Belém — Paço de Arcos, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Estes trabalhos iniciam-se na noite de 16 para 17 (quinta para sexta), prevendo-se a sua duração em cerca de 30 noites.

Lisboa, 15 de Junho de 1977

EXPECTATIVA NA IMPRENSA

Governo vai decidir reestruturação do sector

Foi ontem entregue em São Bento, para aprovação em Conselho de Ministros, o documento da reestruturação da Imprensa, denominado «Reestruturação e medidas de apoio aos órgãos de Comunicação Social» — anunciou o secretário de Estado da Comunicação Social.

Segundo Roque Lino, faz-se no documento «a análise dos complexos e variados problemas que afligem os órgãos de Comunicação Social, nomeadamente os jornais, bem como se apontam, em relação a cada um, diversas alternativas para superar a crise».

A Secretaria de Estado da Comunicação Social apresentou igualmente, para aprovação do Governo, diversos diplomas, entre os quais avultam o da isenção de tarifas postais para os jornais, o estatuto e a carteira profissional do jornalista, legislação para cobrança de taxas da RDP, os estatutos da ANOP, o diploma orgânico do Instituto de Opinião Pública, as leis da Rádio e da Televisão.

Segundo a Secretaria de Estado da Comunicação Social, as medidas agora enviadas para aprovação do Governo terão como limites «o respeito pelos valores constitucionais» e as tiragens mínimas e respectivas sobras.

NOVO DIRECTOR-GERAL DA INFORMAÇÃO

«A Imprensa deve ser inteiramente livre do poder político e do poder económico», afirmou Roque Lino durante o acto de posse, ontem realizado, do novo director-geral da Informação, Amâncio Fonseca.

O empossado é diplomado pelo «London College of Printing», tendo sido colaborador de vários jornais em Itália e em Inglaterra. Foi também correspondente dos jornais «República» e «A Luta».

Referindo-se à actividade da Direcção-Geral da Informação (DGI), Roque Lino afirmou que tem sido «uma manta de retalhos» e salientou que o trabalho futuro da DGI deve ter como objectivo a defesa do interesse nacional, que passa pelo respeito absoluto «dos valores consagrados na Constituição e na Lei da Imprensa». Numa alusão ao director-geral da Informação interino, disse depois que «é preciso erradicar a incompetência a todos os níveis, acabar com a intriga e a patologia da frustração, bem como com eventuais actos de indisciplina».

SINDICATO DOS JORNALISTAS

A Assembleia do Sindicato dos Jornalistas aprovou ontem por unanimidade a sua «oposição por todos os meios ao desemprego no sector». O Sindicato responsabiliza ainda o Governo «pelas consequências do atraso no estabelecimento do Estatuto da Informação e das medidas de reestruturação», que afirma implicar de imediato a suspensão e encerramento de algumas publicações «e a inactividade e desemprego de centenas de trabalhadores».

Na mesma moção, os jornalistas opõem-se a desnacionalizações e desintervenções no sector e reafirmam que a Imprensa estatizada «é o garante de uma Informação democrática, uma vez criados os mecanismos previstos na Constituição que a ponham ao abrigo da ingerência do poder executivo».

COMUNICADO DO CONSELHO DE IMPRENSA

O conjunto de medidas que o secretário de Estado da Comunicação Social vai propor ao Governo, foram objecto de um comunicado ontem emitido pelo Conselho de Imprensa no qual, a par da rejeição da proposta de Estatuto da ANOP e da reprivatização de empresas jornalísticas nacionalizadas ou intervencionadas, discorda também do princípio de exclusão do apoio das publicações antidemocráticas e separatistas do apoio oficial aos órgãos de Informação e exige que esse mesmo apoio seja extensivo às empresas privadas.

DIZ ANGELO VELOSO (PCP)

PSD e CDS querem pressionar Governo a trair programa por completo

PORTO, 21 — «À direita deste Governo não há qualquer alternativa democrática» sublinhou Angelo Veloso, na 19 Assembleia das Organizações de Freguesia do Bonfim do PCP, acrescentando que «é tempo da direcção do PS tirar as lições da amplitude e da força do movimento popular».

Após denunciar que «a convergência entre o PSD e o CDS constituiu, e constitui, uma manobra para pressionar o Governo PS a trair por completo, não só o seu programa como a democracia portuguesa», aquele membro do CC do PCP frisou que, apesar da direcção do PS ter recusado a convergência, prossegue com a mesma política na governação.

Mais adiante diria Ângelo Veloso: «iludem-se aqueles socialistas que pensam que o Governo ganha apoio social e político cedendo às pressões da direita. Por um lado perde o apoio dos trabalhadores e de todas as forças progressitas. Por outro lado, não ganha o apoio dos reaccionários que aumentam as suas exigências e arrogância». Sublinhando depois que o objectivo das forças reaccionárias é recuperar tudo o que perderam com o 25 de Abril, caracterizou que «aliaram-se aos socialistas quando lhes convinha isolar as forças mais progressitas e atacar o PCP. Agora atacam os socialistas. Ontem queimavam as efigies dos comunistas, hoje queimam também as de socialistas».

Apesar de realçar que «a grande força da reacção resulta da política de cedências e de cumplicidade do Governo PS», Ângelo Veloso salientou que a direita tem somado fracassos uns após outros. Recordou a propósito as tentativas de mobilização à volta de Galvão de Melo e de Kaulza de Arriaga para frizar que os retornados e ex-combatentes cada vez se deixam enganar menos por organizações fascistas como o MIRN e a Fraterna. E acrescentou: «Os activistas destes grupelhos fascistas reduzem-se cada vez mais aos «pides», aos «bufos» e aos marginais, liderados pelos representantes cá dentro do Marcelo e do Tomás».

"Diário dum agente da CIA" em português

Começou a ser distribuído pelas livrarias a edição portuguesa do livro de Philip Agee «Diário dum agente da CIA».

Editado em Portugal pela Moraes, que o inclui na sua colecção «Temas e Problemas», série «Documentos», o livro de Philip Ages ultrapassa em muito o nível do vulgar livro de memórias pela vasta quantidade de detalhadas informações que carreia ao longo das suas mais de 500 páginas.

A edição portuguesa traz apenso um breve capítulo dedicado a Portugal: uma «Carta ao Povo Português», escrita por Philip Agee em Agosto de 1975.

Em apêndice um vasto glossário onomástico relativo à Agência Central de Informação e às suas actividades em todo o mundo — de que o livro de Philip Agee é por certo o mais completo repositório até à presente data publicado em Portugal.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal

Todos à Concentração Manifestação Dia 22

Pela Revogação do Decreto dos 15 %
Pela Revogação das Leis Imperativas
Contra o Congelamento da Contratação
Contra o Aumento do Custo de Vida
Contra o Desemprego e os Despedimentos
Pela Reforma Agrária
Pela Defesa das Nacionalizações
Contra a Entrega das Empresas Intervencionadas ao Patronato

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇO DE LEITURAS E COBRANÇA DE CONSUMOS DE ÁGUA

AVISO

Avisam-se os Srs. consumidores que para efeitos de concessão de férias ao respectivo pessoal, é suspenso o serviço de leituras e cobranças de consumo de água «à porta» durante o período entre 10 de Julho a 10 de Agosto do corrente ano.

Mantém-se no entanto, em funcionamento os serviços de cobrança na Secretaria dos Serviços de Águas da Câmara Municipal do Seixal.

O recibo de Setembro incluirá o aluguer de contador e consumo de água dos meses de Julho e Agosto.

Seixal, 15 de Junho de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcês José

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Greve terminou, crise mantém-se

Terminou a greve na Universidade de Coimbra. Recomeçaram as aulas e com elas uma intensa actividade dos estudantes através de reuniões e plenários de escola a fim de conseguirem encontrar uma solução para os dias perdidos. Quando em Assembleia Magna foi decidida a suspensão da greve, foi aprovada e confirmada e recusa da reintegração dos professores saneados da Faculdade de Ciências e Tecnologia. É ponto assente entre os estudantes que os professores saneados não deverão ser reintegrados por uma medida meramente administrativa. O seu processo deve passar pela Assembleia de Escola e ser analisado caso a caso.

As forças partidárias fazem o ponto da situação. E de uma aparente derrota das forças mais activas do movimento estudantil, com maior capacidade de mobilizadora, maior penetração entre os estudantes e maior representatividade (foram forças de esquerda as eleitas para os corpos gerentes da Associação Académica), a Juventude Social-Democrata dá uma conferência de Imprensa em que perora. Afirmaram os jovens sociais-democratas a dada altura da conferência: «O levantamento da greve não veio, de maneira alguma, pôr termo à desestabilização, a qual só terá fim quando for respeitada a legalidade democrática». E, seguindo um raciocínio que tende a tornar-se lugar comum entre as forças estudantis de direita ou apostadas mais em serem maiorias silenciosas em hora de referendo do que forças dinâmicas na discussão dos problemas da escola, os jovens sociais-democratas reflectiram «ex-cathedra»: «Os estudantes não devem ter ilusões quanto aos propósitos das forças de esquerda que, proclamando-se salvadoras do ano escolar, estão apostadas na perda deste, para assim atingirem mais a conturbada cena política nacional».

A RECUSA DOS DEZASSEIS

Enquanto os alunos se reunem para encontar soluções pedagógicas que salvem o presente ano lectivo e são aprovadas moções que veiculem a necessidade do alargamento do ano escolar e a existência de uma época plena de exames, enquanto a Direcção-Geral da Associação Académica tenta manter contactos com os órgãos do Poder a fim de encontrar uma saída para a crise, um pequeno grupo de 16 professores da Faculdade de Ciências e Tecnologia recusa-se a leccionar afirmando que só o farão quando os seus colegas saneados «puderem dar aulas, livres de qualquer coacção física e moral».

Entendem os referidos 16 que «os seis docentes saneados se encoatram no pleno gozo dos direitos inerentes ao estatuto, inclusive o de leccionar».

Ao mesmo tempo afirmam não aceitar «quaisquer resoluções contrárias, tomadas em assembleias de faculdades».

Quanto aos estudantes da FCTUC, manifestaram-se em reunião de escola, na disposição de que «os saneados não sejam reintegrados, no seguimento das decisões da assembleia magna». Propuseram, ainda, entre outras medidas, fazer nova RGA no sentido de aprovarem «o recomeço do segundo semestre que terminaria em 20 de Outubro, salvando a autonomia de cada departamento».

Entretanto, a direcção-geral da Associação Académica anunciou não se realizar hoje a Assembleia Magna anunciada, devido a ainda não terem conseguido contactar os «órgãos do Poder para encontrarem soluções para a crise» e continuarem a decorrer plenários nas várias escolas, os quais — espera-se — **venham apresentar propostas concretas de solução.**

Ola Ullsten e Medeiros Ferreira: encontro nas Necessidades antes da assinatura de um acordo de cooperação entre Portugal e a Suécia

Portugal e Suécia assinaram acordo de cooperação

. A contribuição do Governo sueco para a assistência técnica a Portugal, o regime de transferência de fundos da Suécia para o nosso país e bem assim o regime de compra e fornecimento de bens e equipamentos necessários para o desenvolvimento dos respectivos programas de assistência são regulados no acordo de cooperação bilateral ontem assinado em Lisboa entre Portugal e a Suécia.

O protocolo final foi firmado por Medeiros Ferreira, ministro português dos Negócios Estrangeiros e Ola Ullsten, ministro sueco da Cooperação, os quais manifestaram o interesse recíproco em desenvolver as relações entre os dois países.

Falando durante a cerimónia de assinatura, Medeiros Ferreira faria um voto: o de que a cooperação entre Portugal e a Suécia se torne em breve tripartida, nomeadamente «em relação a países africanos, designadamente os de expressão portuguesa».

O ministro sueco, por seu turno, dizendo esperar que «as experiências suecas possam ser de interesse para Portugal na construção da sua sociedade», concluiu: «Vocês, portugueses, têm conseguido uma Revolução pacífica da sociedade, de importância histórica. Têm também contribuído para que as forças de libertação se tenham posto em movimento em outras partes do Mundo. Vejo a nossa cooperação como um importante elo do diálogo constante e do intercâmbio de experiências entre os Estados da Europa.»

SOARES NA ASSOCIAÇÃO DE DIPLOMATAS

Discurso "para estrangeiro ouvir"

O «clima de liberdade e tranquilidade» que se vive em Portugal foi exaltado ontem pelo Primeiro-Ministro Mário Soares quando falava, como convidado de honra, numa almoço da Associação de Diplomatas Estrangeiros.

Soares referiu também a importância do «investimento estrangeiro» no nosso país, nomeadamente à luz da «confiança dos investidores» a qual, segundo as suas palavras, terá como penhor as «garantias de que os seus capitais são respeitados e remunerados» — «garantias que nós temos dado e reiterado a esses investidores», rematou.

Outro aspecto das palavras do Primeiro-Ministro incidiu sobre a reintegração de Portugal na democracia, mediante a instauração de «um regime de partidos políticos, com liberdade sindical, com liberdade de Imprensa e com o mais absoluto respeito pelos direitos e garantias do homem».

Mário Soares, que há dois anos não participava numa iniciativa semelhante, recordou que a última vez que se dirigiu à Associação de Diplomatas Estrangeiros foi a propósito do caso «República», partindo daqui para afirmar que a liberdade de Imprensa chegou a estar ameaçada em Portugal mas que, no presente, existe uma Imprensa livre. Não mencionou, no entanto, as frequentes acusações dirigidas ao Governo quanto à monopolização pelo Partido Socialista dos principais órgãos de Comunicação Social.

Num discurso que se caracterizou pelo habitual «optimismo» do Primeiro-Ministro, foi referido o que, na sua óptica, é o restabelecimento da confiança no País, quer dos portugueses que vivem em Portugal quer dos portugueses que vivem no estrangeiro, não tendo, todavia, sido focados exemplos relevantes de tal clima.

Retomando os temas económicos, Mário Soares aludiu à crise económica, sublinhando que para que subsista um sistema democrático viável e sólido, é indispensável haver o mínimo de estabilidade económica, acrescentando que «é portanto necessário que nós sejamos capazes de vencer a crise em que nos debatemos», crise esta que segundo as conclusões do orador, «não tem grande originalidade em relação a outros países da Europa dado que se baseia no grande «deficit» da Balança de Pagamentos e às dificuldades que passam pela circunstância de existir uma taxa elevada de desemprego e também à «décalage» entre aquilo que o País produz e aquilo que o País consome».

Rocha Vieira hoje em Águeda

. O chefe do Estado-Maior do Exército preside hoje em Águeda, às cerimónias de encerramento dos cursos do corrente ano lectivo do Instituto Superior Militar.

Esta escola forma quadros do serviço geral do Exército e da Força Aérea, do Serviço de Material e da Arma de Transmissões.

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

contratação e semana inglesa

Convocam-se todos os trabalhadores para uma Reunião Geral de Sócios a efectuar no próximo dia 24-6-77, 6.ª feira, às 21 horas, na Voz do Operário, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Ponto — Informações sobre C.C.T. Retalhista e restante contratação.

2.º Ponto — Posição do Sindicato face à questão do Horário de Trabalho e Semana Inglesa.

Dada a importância dos assuntos a tratar, e atendendo a que a questão Horário de Trabalho e Semana Inglesa implica uma tomada de posição urgente por parte dos Trabalhadores do Comércio, é indispensável a mobilização da classe para esta reunião.

COMPARECE!

TODOS À REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Lisboa, 20/6/77 A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALURGICOS

EM FRENTE CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

DIA 22 TRABALHADORES EM LUTA

UNIDOS VENCEREMOS

Metalúrgicos,

A grandiosa jornada de luta a promover no dia 22-6-77 pelo Movimento Sindical, é uma sequência da nossa e de outras lutas contra os nossos inimigos de classe na defesa das regalias adquiridas e dos legítimos interesses de quem trabalha e produz.

No dia 22 os Metalúrgicos estarão em luta contra a exploração e a recuperação capitalista, ombro a ombro com seus irmão de classe de outros sectores de actividade: em profunda unidade revolucionária darão uma resposta pronta e firme à ofensiva das forças reaccionárias e ao Governo pela sua política contrária aos interesses dos trabalhadores e do País.

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS!
PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15%!
PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS!
CONTRA O CONGELAMENTO À CONTRATAÇÃO!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS!
PELA REFORMA AGRÁRIA!
PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!
CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS AO PATRONATO!

Todos à jornada de luta do dia 22-6-77

UNIDOS LUTAREMOS, UNIDOS VENCEREMOS!

PUB

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

VERTICAL PARA AS INDUSTRIAS DE MADEIRA

COMUNICADO

— 18 MESES À ESPERA DO CONTRATO!
— TODOS À RUA, EM 22 DE JUNHO, PELA IMEDIATA PUBLICAÇÃO DO CCTV!

Camaradas!

A longa história do fiosso CCTV é um exemplo flagrante do congelamento da contratação colectiva e da política de recuperação capitalista que têm agravado tremendamente as condições de vida dos trabalhadores.

Continuamos sujeitos a tabelas salariais publicadas em 29-1-75, com efeitos desde 1-9-74, que somente deveriam ter vigorado até 31-12-75.

Foi assim que, denunciando aquele Contrato em Outubro de 1975, apresentâmos a proposta de um novo CCT único e vertical para o nossso sector.

Porém, as negociações, apenas iniciadas em 9-3-76 devido ao congelamento legal da contratação, foram sistematicamente boicotadas pelo patronato reaccionário, com o apoio da CIP e a cumplicidade do Ministério do Trabalho.

Como já vai sendo hábito, em 10-12-76, é criada uma Comissão Técnica para elaborar uma PRT sobre a matéria controvertida do CCTV. No entanto, decorridos mais 6 meses, **continuamos sem contrato nem portaria**.

Desde o passado dia **12 de Maio** que a Comissão Técnica não voltou a reunir. Sabemos que, neste momento, resta definir as tabelas salariais. Em vão, temos insistido com sucessivas diligências junto daquele Ministério, com telegramas, pedidos de audiência... Os seus responsáveis nem sequer se dignam receber-nos!

Entretanto, os nossos salários, autênticos salários de fome, vão sendo corroídos pela brutal subida dos preços, enquanto o patronato vai enriquecendo, cada dia que passa.

Chegou a hora de lutar decisivamente contra a escandalosa e intolerável situação do nosso Contrato. **Chegou a hora de exigirmos, com firmeza, a imediata publicação do CCTV!** Pelo nosso pão, pelo pão dos nossos filhos, avançaremos para novas formas de luta!

Somos 130.000 trabalhadores! Vamos todos, mas todos, manifestar o nosso enérgico protesto, participando em massa na grandiosa jornada de luta e unidade do próximo dia 22 de Junho!

— Pela imediata publicação do CCTV das Madeiras!
— Pela revogação do decreto dos 15 por cento e demais leis imperativas!
— Contra o congelamento da Contratação Colectiva!
— Contra o aumento do custo de vida!
— Na unidade e com determinação, os trabalhadores das Madeiras vencerão!

Lisboa, 16 de Junho de 1977

A Comissão Negociadora Sindical do CCTV das Indústrias de Madeira

quarteto ESTREIA AMANHÃ

um filme realizado por uma mulher
AGNES VARDA

O AMOR DO LEÃO
LIONS LOVE
os bastidores de Hollywood
a super "star" do novo cinema americano
VIVA
JEROME RAGNI JAMES RADO
autores e intérpretes de "Hair"

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

CASO DA MAIOMBE

Lançado desafio ao Governo para que esclareça a desintervenção

«Lançamos um desafio ao Governo no sentido de esclarecer a população de quais os motivos por que há inquéritos a J. Galvão de Melo, há processos, diz que os trabalhadores têm razão e por outro lado devolve a empresa àquele senhor», estas são palavras de um elemento da Comissão de Trabalhadores da Maiombe, recentemente devolvida ao patronato, por decisão do Conselho de Ministros tomada na véspera das recentes «minifférias».

A estranheza perante esta desintervenção, para além de o caso Maiombe não figurar, inicialmente, na agenda do Conselho de Ministros que tomou a deliberação no passado dia 8, não se sabendo como passou a figurar, provém do próprio texto do decreto relativo àquela medida — revelou, ainda, em conferência de imprensa, esta manha.

De facto, no suplemento do «Diário da República» dedicado exclusivamente a desintervenções, afirma-se nos considerandos para outros casos (Cambournac, Casa Capucho, SIAF, etc.) que a medida é tomada por não terem sido detectadas irregularidades na anterior administração da empresa.

Mas, no caso da Maiombe, a devolução é feita ao irmão do deputado Galvão de Melo, por, segundo o texto, se terem alterado em parte as condições que motivaram a intervenção estatal. A contradição maior verifica-se quando se compara este texto com o que determinou a intervenção: assim, tal ficava-se a dever à existência de irregularidades e à situação financeira.

Ora, as irregularidades nunca foram julgadas e são diversas, enquanto a situação financeira melhorou sensivelmente, uma vez que no ano passado se registaram mais de seis mil contos de lucros, mas por acção da CA e dos trabalhadores.

Quanto aos processos contra o senhor Galvão de Melo, eles são diversos: desde o que é motivado por fuga de capitais no montante de dez mil contos, já pronunciado e aguardando julgamento, até dois outros motivados por falsificação de escrita, passando pelo que foi movido pela Secretaria de Estado do Comércio Externo, em que é pedida uma indemnização, a Galvão de Melo, no valor de 24 mil contos.

Aliás, este último processo, movido pelo departamento governamental que agora acclonou a desintervenção e devolução da empresa, foi movido na sequência do processo de congelamento de contas e bens.

Contradição das contradições: estando as contas bancárias do patrão congeladas, ele senta-se agora à sua secretária da Maiombe podendo dispor do livro de cheques para movimentar os dinheiros da firma.

Não alargando muito o relato dos factos, convém acrescentar o que se passou com o processo de desintervenção: depois dos feriados, tomada a decisão no dia 8, a Comissão de trabalhadores recebeu, no dia 14, um telefonema do dr. Oliveira e Silva, chefe de Gabinete do secretário de Estado do Comércio Externo, informando de que estava a passar uma credencial a J. Galvão de Melo e que seria conveniente os trabalhadores não oporem resistência à sua entrada na empresa.

A oposição não existiu. Passados dez minutos sobre a hora da sua entrada, G. Melo fez um telefonema, disse «já podem vir», e surgiram os seus «gorilas».

OS «GORILAS» DA MAIOMBE

Depois, contrariamente ao que se diz no decreto de desintervenção, começaram as perseguições que põem em risco a estabilidade de emprego para uma série de trabalhadores, da CT, delegados sindicais, ou simples empregados que se tenham distinguido como activistas.

Nisso tudo, têm um papel relevante os vigilantes-«gorilas» que acompanharam Galvão de Melo no regresso. Assim, aos trabalhadores sob vigilância não é permitido o contacto com o exterior excepto sob vigilância. Mas os distintos funcionários «galvanistas» vão mais longe nos seus processos de que devem ter experiência: intrometem-se em grupos onde se estabeleçam conversas com os tais elementos que não merecem a confiança da família Melo.

Outras ilegalidades emolduram o regresso da entidade patronal: por exemplo o sequestro perpetrado na pessoa de cinco trabalhadores que foram encerrados no refeitório da empresa, ou o afastamento das funções que desempenhavam, constituindo um claro «lock-out». Aliás, as atitudes atribiliárias de Galvão de Melo vão ao cúmulo de provocações directas, em que familiares fazem por exemplo o papel de crianças, «tirando a língua de fora» aos tais trabalhadores.

Consequências já se fazem sentir, uma vez que a firma foi encerrada para balanço: clientes que têm as suas encomendas feitas desde há muito tempo não podem abastecer-se, com os reflexos que isso tem no sector da Construção Civil e Mobiliários, nomeadamente, pois trata-se de um sector de monopólios, este do abastecimento de madeiras, no qual se inclui a Maiombe.

Claro que os trabalhadores têm diligenciado no sentido de ultrapassarem a situação, particularmente contactando com as instâncias do Poder. Mas aí está a dificuldade: ninguém quer falar com eles.

Vão da Presidência da República (onde ao fim de muito tempo dizem que precisam de mais elementos sobre o caso para a CT ser recebida) até ao Ministério do Trabalho (onde o caso é com o Ministério de Tutela-Comércio e Turismo), passando por muitos lugares. Nada conseguem.

Agora foi enviado às entidades oficiais um memorando em que a situação é de novo exposta. Diz-se nesse documento, a terminar: «Perante a gravidade da situação, entendemos que os órgãos de soberania, como garantes da Constituição, não podem ficar impassíveis.»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

AOS TRABALHADORES QUÍMICOS

GRANDE JORNADA DE LUTA E UNIDADE

QUARTA-FEIRA DIA 22 DE JUNHO ÀS 18 HORAS
CONCENTRAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL

Camaradas,

É cada vez mais crescente o descontentamento dos trabalhadores e das mais vastas camadas populares perante a actual situação política, económica e social.

A degradação desta situação é da responsabilidade do Governo. A sua política traduz a cedência grave às pressões das forças sociais e políticas contrárias ao projecto constitucional.

A política de recuperação capitalista em curso, está já a pôr em causa as conquistas dos trabalhadores, as liberdades democráticas, em suma o próprio 25 de Abril.

Esta situação exige uma resposta imediata e firme à ofensiva das forças reaccionárias e do Governo, em defesa dos direitos e interesses mais elementares, comuns a todos os trabalhadores.

Camaradas,

O nosso Sindicato respondendo ao apelo da União dos Sindicatos de Lisboa e de todo o Movimento Sindical Unitário, CONVOCA TODOS OS TRABALHADORES QUÍMICOS A PARTICIPAREM EM MASSA NA GRANDE JORNADA DE LUTA DO DIA 22.6.77.

A nossa participação nesta jornada além de nos integrar na luta mais geral de todos os trabalhadores portugueses é também a nossa luta:

Pela descongelação da contratação, que arrasta as negociações do CCTV/QUÍMICA: Pela revogação do Decreto-Lei 49-A/77, dos 15 por cento, que o patronato das moagens está a utilizar oportunisticamente, para não cumprir a Portaria: Pela revogação das leis imperativas que condicionam a livre contratação e vieram retirar regalias conquistadas ao longo de vários contratos (feriados, faltas justificadas, indemnizações por despedimentos, etc.) Pelo repúdio da entrega das empresas Copam e Iberol-Copaz ao patronato sabotador. Pelo repúdio da Lei dos Despedimentos, que permite ao patronato despedir arbitrariamente.

— PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15 POR CENTO!
— PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS!
— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO!
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
— CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS!
— PELA REFORMA AGRÁRIA!
— PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!
— CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS AO PATRONATO!
— PELA DEFESA DA DEMOCRACIA!
— PELA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA!
— PELA CONSOLIDAÇÃO DO CONTROLO OPERÁRIO!
— PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO E DA UNIDADE!
— PELO CUMPRIMENTO DA PORTARIA DA MOAGEM!
— PELA SAÍDA DO CCTV-QUÍMICA!
— CONTRA A ENTREGA DA COPAM E DA IBEROL-COPAZ AO PATRONATO SABOTADOR!

TODOS OS QUÍMICOS DEVEM PARTICIPAR NA JORNADA DO DIA 22 DE JUNHO!

Lisboa, 17 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO
HELDER SIMÃO PINHEIRO

VIAGENS À MADEIRA

OPORTUNIDADE ÚNICA:

8 DIAS — somente 3000$
partidas: 13/6, 20/6, 27/6

Os preços incluem:
avião jacto TAP
ida e volta.

transporte aerop/hotel/
/aerop.

4 ou 7 noites de alojamento em hotel de 4 estrelas c/banho, no Funchal.

guia permanente.

Informações
e reservas imediatas:

Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •

DE NORTE A SUL

Trabalhadores mobilizam-se para as manifestações de amanhã

É grande a mobilização em todo o País para a jornada de luta a nível nacional, convocada para amanhã pelo Movimento Sindical.

Traduzindo o descontentamento e as aspirações da população trabalhadores do nosso país, os objectivos das concentrações-manifestações marcadas pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional estão a interessar profundamente vastos sectores laborais, na indústria e nos campos, particularmente na zona da Reforma Agrária. Está em causa — cabe recordar — a defesa do seu poder de compra, do direito ao trabalho, da recuperação da economia ao serviço de quem trabalha, da Reforma Agrária, das nacionalizações.

Enquanto centenas de documentos de apoio provenientes de órgãos representantivos dos trabalhadores continuam a afluir às comissões dinamizadoras sindicais, alguns partidos políticos tomaram já posição pública de apoio. Prevê-se para as próximas horas

a divulgação de um apelo da DORL do Partido Comunista, no sentido da participação dos seus militantes e de todos os trabalhadores na concentração-manifestação que amanhã se efectua em Lisboa, a partir do Marquês de Pombal.

Entretanto, ontem, o secretariado da CGTP-Intersindical foi mais uma vez recebido em S. Bento, tendo sido abordados alguns dos problemas que mais afectam os trabalhadores, designadamente o congelamento da contratação. Nada resultou de concreto, no entanto.

A mais recente manifestação de solidariedade com os objectivos da jornada provém do secretariado das comissões de trabalhadores das empresas com intervenção do Estado, que se insurge contra «a política de recuperação capitalista levada a cabo pelo Governo».

Referindo diversos casos de devolução de empresas ao patronato e suas consequências (Iberol-Copaz, Lusalite, Maiombe, Auto-Reconstrutora, Guérin, Mondorel, Confecções MS, F.A. Caiado), pergunta o secretariado: «será desta forma que aumentará a produção e se recupera a economia? Será desta forma que se luta contra o desemprego? Ou, pelo contrário, estas situações criaram ambiente propício ao seu aumento»».

Ao manifestar publicamente o seu apoio à jornada de luta o secretariado chama a atenção «de todos os portugueses patriotas para a gravidade das situações criadas por estas medidas do Governo, que teima em não ouvir os trabalhadores, e quando estes, em defesa dos seus postos de trabalho e da economia nacional, se opõem a tais medidas são reprimidos e espancados».

POSIÇÕES DOS PARTIDOS

Alguns partidos e organizações políticas já tornaram público o seu apoio à jornada de luta de amanhã.

Para o MES trata-se de seguir «o caminho da Resistência Popular Activa às medidas antioperárias e aos ataques do patronato, da direita e do imperialismo», pois «só lutando poderemos vencer». Afirma este partido, em documento subscrito pelo secretariado do comité central: «A garantia da capacidade de resistir palmo a palmo à avançada direitista e à recuperação capitalista está na unidade combativa e organizada de todos os trabalhadores».

Por seu turno, a Liga Comunista Internacionalista propõe a transformação da jornada de luta num dia de greve nacional, com vista a uma efectiva «demonstração de força da classe operária e de todos os trabalhadores».

Para o PRP-Partido Revolucionário do Proletariado é «fundamental o caminho da unidade dos trabalhadores em geral e do proletariado em particular, condição sem a qual não será possível prosseguir vitoriosamente a luta contra o fascismo, a burguesia e o imperialismo».

VASTO APOIO

A jornada de luta conta com vasto apoio de trabalhadores de todo o País, bem documentado em moções e abaixo-assinados que, às centenas, diariamente chegam às comissões dinamizadoras distritais. Esses documentos representam, normalmente, o voto de milhares de trabalhadores que os aprovaram, quantas vezes por aclamação, em plenários e reuniões de empresa.

Ao nosso jornal também têm chegado os mais diversos testemunhos de apoio a esta iniciativa do Movimento Sindical. Estão neste caso as moções de apoio dos trabalhadores da ENMAL de Moscavide, dos trabalhadores da Fábrica Portugal; dos trabalhadores e respectivas comissões representativas da Corame-Construtora Metálica Lda.; da CT da Beiersdorf Portuguesa; dos delegados sindicais da indústria de panificação e torrefações de café; das comissões sindicais de 27 escolas do ensino médio e superior dos distritos de Lisboa e Setúbal; da comissão coordenadora intercomissões do grupo CUF («é urgente que todos nós, independentemente de concepções ideológicas diferentes, nos unamos numa ampla frente que demonstre que os trabalhadores não aceitam uma política sistematicamente contrária aos seus interesses»); dos órgãos representativos dos trabalhadores da Sorefame; do conselho de freguesia de Vialonga; dos delegados sindicais da firma Luís Pedro Mendonça; da comissão de trabalhadores da Movauto (Praias do Sado); etc..

Também o Conselho de trabalhadores de Santa Iria de Azóia nos fez chegar alguns documentos nos quais se manifesta «plenamente identificado com os objectivos» da jornada de luta, convocando todos os trabalhadores da zona para a concentração que se efectua no Marquês de Pombal.

Em moção aprovada por aquele organismo condena-se a «política de recuperação capitalista, agrária e imperialista» do Governo, a prática de devolução das empresas intervencionadas ao patronato sabotador, "a ofensiva contra a Reforma Agrária, a política de congelamento de salários e de repressão, o desemprego.

Por seu turno, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio emitiu um apelo à participação maciça da classe nas manifestações que se realizarão pelo País fora. «Os trabalhadores do comércio têm lutado e lutarão ao lado dos trabalhadores de todos os ramos de actividade pela revogação do decreto dos 15 por cento, contra o congelamento da contratação colectiva, contra o aumento do custo de vida, contra o desemprego e os despedimentos, pela Reforma Agrária, pela defesa das Nacionalizações, contra a entrega das empresas intervencionadas ao patronato que as sabotou», afirma-se nesse documento.

NO PORTO

Em comunicado divulgado hoje, as associações de moradores do grande Porto tomam posição sobre a jornada de luta marcada para amanhã em todo o país, convidando todas as comissões e associações de moradores a «participar activamente» naquela jornada. A deliberação foi tomada no último plenário dos moradores das zonas degradadas e considera que os objectivos da jornada de amanhã se centram em torno de problemas concretos de todos os trabalhadores e que «são os moradores pobres que mais sentem esses problemas».

EM VIANA

Em Viana do Castelo a concentração realizar-se-á na Praça da República, a partir das 18 e 30, sob convocatória da união sindical do distrito.

Também haverá concentrações em S. João da Madeira, Beja, Odemira, Moura, Castro Verde, Braga, Guimarães, Covilhã, Évora, Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Mora, Borba, Santiago de Maior (Alandroal), Gouveia, Castanheira de Pêra, Marinha Grande, Avis, Ponte de Sor, Coruche, Torres Novas, Vila Real, Viseu, Coimbra, Grândola, Alcácer do Sal e Sines.

NO FUNCHAL

Está convocada para amanhã, no Funchal uma manifestação contra a subida do custo de vida, à qual aderiram já várias organizações populares. A manifestação foi convocada pelo Comité Promotor do 1.º de Maio Revolucionário, e será seguida de comício, pelas 18,30, no Jardim Municipal desta cidade.

O "DL" também vai

. Os trabalhadores da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa» também participarão na jornada de luta de amanhã, correspondendo desse modo a um apelo lançado pela sua comissão representativa.

«Num momento em que as forças ao serviço do capitalismo procuram recuperar os privilégios perdidos e instaurar de novo um regime de exploração e opressão, nenhum trabalhador consciente se pode alhear destas manifestações de unidade dos trabalhadores», assinala a comissão de trabalhadores da empresa. Defesa das nacionalizações revogação do «Decreto dos 15 por cento» e das leis contra os interesses dos trabalhadores, oposição ao aumento do custo de vida, ao desemprego, aos despedimentos e à devolução das empresas intervencionadas ao patronato, são alguns dos objectivos da concentração que merecem destaque na convocatória.

A concentração dos trabalhadores do «Diário de Lisboa» realiza-se na Rua Castilho.

Menahem Begin tomou posse como primeiro-ministro de Israel

. O ex-dirigente terrorista e sionista de extrema-direita, Menahem Begin, prestou hoje juramento como sétimo primeiro-ministro de Israel, chefiando o único Governo não trabalhista que o Estado hebraico vai conhecer desde a sua fundação.

O secretário do bloco Likud, coligação direitista, que assume agora o Poder em consequência da vitória eleitoral do dia 17 de Maio, obteve um voto de confiança para o seu Governo após um tempestuoso debate de oito horas, durante o qual Begin afirmou que o seu objectivo principal era impedir a guerra. Begin pediu ao rei Hussein da Jordânia e ao presidente Assad da Síria que se encontrassem com ele em qualquer parte, a fim de discutirem uma «paz verdadeira» entre os seus países e Israel. O novo primeiro-ministro não reiterou, no entanto, as reivindicações do Likud sobre a pertença da Margem Ocidental do Jordão a Israel.

O Gabinete de 12 membros (e que inclui o antigo ministro da Defesa, Moshe Dayan, sobraçando a pasta dos Negócios Estrangeiros) prestou juramento logo a seguir ao debate.

Dayan lançou um apelo à

unidade nacional na oposição a um regresso às fronteiras anteriores a 1967 e à criação de um Estado palestiniano. Também Begin reafirmou que Israel não recuaria para as fronteiras anteriores a 1967, fronteiras que ele classificou como de «extermínio».

O programa de Begin provocou vivas críticas no Parlamento israelita, onde o Partido Trabalhista (gabinete cessante) e o Dash recusaram a confiança ao novo Governo.

Shimon Peres, líder dos trabalhistas, anunciou uma oposição sistemática do seu partido, criticando sobretudo as declarações de política externa do chefe do Likud, desde que este partido venceu as eleições, e afirmando temer que, a partir de agora, «seja Israel a ver-se acusado de intransigência».

Por seu turno, o líder do Dash, Yagael Yadin, declarou: «O povo votou a favor da mudança, não o fez a favor da recusa a toda e qualquer concessão territorial à Cisjordânia.»

. «Preferimos um povo judeu forte e democrático numa zona da terra de Israel do que um povo judeu fraco que domine a terra de Israel na sua globalidade, mas à força», acrescentou Yadin.

O novo Governo enfrenta hoje uma outra prova crucial quando 1,3 milhões de israelitas elegeram os delegados à Histadrut, a influente Intersindical do país que o Partido Trabalhista domina presentemente.

O Likud de Begin espera repetir a retumbante vitória que obteve no acto eleitoral de 17 de Maio, visto a continuação do controlo trabalhista sobre a Histadrut poder entravar seriamente a política interna do Governo.

Enquanto isto, o Departamento de Estado confirmou ontem que o novo primeiro-ministro de Israel fora convidado oficialmente em Washington a uma visita prevista para fim de Julho.

Por fim, os Ministérios israelitas da Defesa e dos Negócios Estrangeiros decidiram anular a visita a Haifa do navio-escola chileno «Esmeralda», segundo acaba de revelar um comunicado oficial difundido em Jerusalém.

A decisão foi tomada devido aos numerosos protestos suscitados pelo anúncio da visita a Israel do «navio-prisão-câmara de tortura», tal como o navio-escola é designado por numerosos israelitas que afirmam ter tido experiências pessoais da utilização dada pelo Governo chileno ao referido barco.

OEA
Tudo na mesma

. A realidade da América Latina e as contradições que impedem que o assunto «Direitos Humanos» seja tratado de uma forma que se impõe, estão a ficar nitidamente demonstrados na actual Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos, que se realiza na ilha de Grenada. Conforme escreve *Frida Modak*, num serviço especial da *IPS*, as contradições emanam da *dependência económica* latino-americana, problema que já não pode ser resolvido em reuniões do tipo da que agora está em realização e que determina apenas o seguinte: qualquer resolução a ser tomada, sempre deverá levar em conta, antes de mais nada, este factor.

Enquanto o secretário de Estado norte-americano diz que os Direitos Humanos devem ser respeitados, os poucos governos democráticos do continente insistem em tomar uma resolução clara a respeito do assunto e as ditaduras militares de direita, impostas pelos Estados Unidos, dizem que o problema principal é o que chamam de «terrorismo» porque «isto justifica todas as arbitrariedades que cometem. Assim, constata-se que há terrorismo oficial, praticado pelas ditaduras, e «terrorismo de oposição», que não é analisado, e acaba-se por falar em Direitos Humanos de um modo geral.

De concreto, nada. Até agora, nada mais se fez do que passar de lado pelo problema de fundo, jamais colocado na sua dimensão real.

A actual situação latino-americana é a consequência directa de longos anos de dominação imperialista em todos os campos, e a defesa desses interesses determinou todas as escandalosas violações dos princípios de autodeterminação dos povos e da não ingerência, de uma forma aberta e acintosa. A imposição permanente de regimes militares para evitar que o curso dos acontecimentos modificasse esta relação não deixa aos povos outra alternativa que não seja a insurreição armada, prontamente classificada de «terrorismo» e que serve para apresentar como causa das brutais violações que o mundo já está farto de saber que ocorrem na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Uruguai, Paraguai, Haiti, El Salvador e outros países da América Latina. E, se apesar de tudo, os povos conseguem uma vitória, por via pacífica e legal, cai-lhes em cima os milhões da CIA e das multinacionais, destinados à intervenção (que Kissinger passou a denominar como «desestabilização»). No entanto quando as consequências dessas intervenções são alvo do repúdio universal, cinicamente «recomenda-se» que se actue com mais «cuidado».

Tudo isso ficou claro em Grenada. Por isso vai-se continuar a discutir «Direitos Humanos» e «terrorismo» para se chegar sempre ao mesmo resultado: nenhum.

Desconhece-se o paradeiro do presidente Idi Amin

. Um oficial do «posto de comando» do presidente Idi Amin em Entebbe afirmou hoje desconhecer-se o paradeiro do dirigente ugandês e que «tentamos encontrá-lo, desde sexta-feira.

«Nada temos a ver com o seu paradeiro», acrescentou o oficial, em resposta a uma pergunta feita pelo telefone de Nairobi.

O oficial de Entebbe recusou-se a discutir mais acerca do presidente e repetiu a sua declaração, como se a estivesse a ler.

Ao ser interrogado acerca do vice-presidente, general Mustafa Adrisi, que tem também um gabinete naquele posto de comando, o oficial disse também não saber onde se encontrava.

O jornal queniano «Daily Nation» dizia na sua notícia que dois indivíduos armados dispararam contra o automóvel do presidente Amin, perto do aeroporto de Entebbe, no sábado, de manhã.

Contudo, na mesma noite, Rádio Campala anunciou que o presidente fora obsequiado com uma enorme perca do Nilo, pescada pelo seu porta-voz Bob Astles, britânico de nascimento.

Rádio Uganda, captada hoje em Nairobi, não fez qualquer alusão ao presidente Amin nos boletins da manhã, limitando-se a fornecer noticiário local.

Desanuviamento domina "cimeira" franco-soviética

. Desanuviamento, não proliferação nuclear, limitação dos armamentos, organização económica internacional, situação em certas partes do mundo, são os temas acerca dos quais o presidente Giscard d'Estaing falará esta manhã com o seu convidado soviético, Leonid Brejnev.

Ontem à tarde, o chefe do Estado e do PC Soviéticos fez uma exposição de mais de duas horas – principalmente quanto à necessidade, para a França e a URSS de tomarem novas iniciativas a favor do desanuviamento e do desarmamento.

As conversações recomeçam a partir das dez horas no Palácio de Rambouillet.

Os dois estadistas puseram de parte para esta segunda conversação – na qual toma parte Raymond Barre, primeiro-ministro e ministro da Economia e das Finanças – as relações económicas franco-soviéticas. Estas desenvolveram-se de modo tão favorável nos dois últimos anos que ultrapassaram o objectivo do aumento das trocas fixado em Dezembro de 1974, em Rambouillet.

A possibilidade de novo acordo a longo prazo (dez anos) deverá ser estudada hoje.

Greve de médicos na Itália

. Os médicos italianos iniciam hoje uma greve geral de três dias para «a liberdade profissional e contra as discriminações contratuais».

Até quinta-feira, os dispensários e os consultórios médicos privados estarão fechados e nos hospitais só serão mantidos os serviços de urgência.

Nas grandes cidades, as autoridades adoptaram medidas de emergência para enfrentar a situação. Em Roma, especialmente os serviços permanentes, serão reforçados e os urgentes assegurados com o concurso da polícia.

A greve dá-se a nove dias da entrada em vigor da reforma sanitária, que suprime as mutualidades e cria um serviço nacional de seguro na doença.

A reforma é condenada pelas organizações sindicais que a consideram «um movimento corporativista para a defesa dos privilegiados» designadamente a acumulação pelos médicos de actividades públicas e privadas.

Coração de macaco enxertado num homem

O pioneiro da cirurgia cardíaca, professor Christian Barnard, transplantou ontem o coração de um macaco para um ser humano, mas o operado faleceu decorridas poucas horas.

A equipa cirúrgica chefiada pelo dr. Barnard levou 10 horas no Hospital Groote Schuur a retirar o coração do símio doador e a transplantá-lo para o paciente, de forma a ficar junto do órgão cardíaco humano doente.

A operação para implantar o coração do animal, de forma a ajudar o órgão humano doente, foi efectuada à noite, e o paciente morreu às primeiras horas da manhã de hoje, dizia uma comunicação do hospital.

Não foram fornecidos, até agora, pormenores acerca da idade, raça ou sexo do doente.

Um informador do hospital, cenário do primeiro enxerto com êxito no mundo de um coração, em 1967, acrescentou que o doente tivera antes uma válvula aórtica substituída.

A equipa cirúrgica queria inserir uma válvula maior no coração do paciente, e foi decidido implantar o coração do macaco para auxiliar a circulação de sangue.

Confirmada a existência de bases submarinas

. Pela primeira vez, foi agora oficialmente reconhecida, em Genebra, a existência de bases submarinas de lançamento de foguetões não-atómicos.

A notícia foi dada pelo polaco Eugeniusz Wyzner, presidente da conferência encarregada de examinar a aplicação do tratado que proíbe a implantação submarina de armas atómicas ou de qualquer outro armamento dotado de poder de destruição maciço.

Até agora, apenas jornalistas especializados na matéria puseram a hipótese de que teriam sido implantadas instalações do género nos fundos submarinos, mas essas afirmações nunca teriam sido confirmadas oficialmente como agora o foram.

Wyzner não especificou, porém, que tipo de bombas poderão ser transportadas pelos foguetões das bases submarinas. Contudo, devido às diversas proibições existentes, julga-se que apenas se poderá tratar de armas incendiárias, químicas ou de luta contra navios e submarinos.

Proposta de não-alinhados na reunião de Belgrado

. Os países neutros e não alinhados que participam na reunião preparatória de Belgrado tencionam apresentar também uma proposta de ordem do dia para a Conferência sobre a Segurança Europeia (CSCE), segundo se soube ontem nos bastidores da reunião. Este projecto viria assim juntar-se às propostas anglo-americanas e às soviéticas, que estiveram no centro do debate de ontem.

Segundo os países neutros e não-alinhados, nenhum destes textos anteriores satisfaz e garante o sucesso dos trabalhos da Conferência. O grupo critica as duas propostas pelo facto de serem muito esquemáticas, e tudo leva a crer que a sua proposta seja no sentido de se fixar uma ordem do dia mais detalhada.

CHILE
Waldheim intervém a favor de grevistas da fome

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, reuniu-se ontem à tarde com o representante do Chile na ONU, para tratar do caso da greve da fome, que vinte e oito pessoas encetaram há oito dias nas instalações da CEPAL em Santiago do Chile.

As vinte e seis mulheres e dois homens que travam esta luta pacífica contra o regime de Pinochet são todas familiares de presos políticos «desaparecidos».

Em solidariedade com a luta dos 28 ocupantes da CEPAL na capital chilena, mais de vinte religiosos encetaram também uma greve da fome, em Washington na sede daquela Comissão da ONU.

Por parte das autoridades do Chile, não houve ainda quaisquer comentários aos contactos entre Waldheim e o seu representante diplomático.

A Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), que agrupa 150 mil jornalistas progressistas de 108 países, pediu ontem em Caracas que Waldheim interviesse para salvar a vida dos ocupantes da CEPAL em Santiago.

O vice-presidente venezuelano da OIJ, Freddy Balzan, indicou na sua mensagem telegrafada a Waldheim que aquela organização se declara solidária com os grevistas. Estes solicitam que cessem os «desaparecimentos» de presos políticos chilenos. Segundo certas fontes, terão «desaparecido» 1500 presos no Chile. Enquanto isto, Pinochet declarou ontem que não há mais presos políticos no Chile e que se manteria o estado de excepção no país.

LAS PALMAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3as FEIRAS
DE: 5 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA
Preços excepcionais desde *
5.490$
** a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO ABREU
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Não criar música em vão

Mahler numa fotografia de 1907

Segunda Sinfonia de Mahler coloca, com a profundidade de um enunciado epistemológico, o problema mais central e mais universal: a questão da vida e da morte, o drama existencial do homem. Questão comum a todo o Mahler, nas canções, nas outras sinfonias, e até naquela terrível premonição da **Nona** como sinfonia última — como sinfonia última marca do Destino para os compositores alemães post-beethovenianos. O Destino que bate à porta no primeiro andamento da **Quinta** de Beethoven para ser vencido no andamento final, com um tema de vitória luminoso, engendrado das **trevas**, dialecticamente, num crescendo irreprimível: o homem novo triunfará. O mesmo Destino que, depois das «crianças mortas» (uma das filhas de Gustave de Alma morrerá mesmo, pouco tempo após os **Kindertotenlieder**), abate, na **Sexta** de Mahler, dialecticamente também, através de uma forma-sonata tão gigantesca nas suas dimensões como o conflito em jogo, a vontade de lutar contra a adversidade: a impotência perante a morte!

Morte já reflectida lucidamente, com a sabedoria de uma vida plena de extremos-limites de alegria e de sofrimento, no discurso ontológico da **Nona** — desta **Nona** a que Mahler quis fugir... por saber que era a última. Mas, na **Nona Sinfonia**, Mahler já tinha a certeza de ter vencido a morte, e por isso a assumia (à morte) tão serenamente. Na **Segunda**, ou melhor, enquanto trabalhava na **Segunda**, o seu modelo inatingível era a **Nona** de Beethoven: para que ele próprio se realizasse como compositor, para que ele próprio **vivesse** na memória dos homens do futuro teria de pôr à prova a sua capacidade de igualar Beethoven, na obra que ele (Mahler) considerava manifestação suprema do seu génio (de Beethoven).

As palavras que tão arduamente procurou — as palavras que deveriam brotar com a mesma necessidade lógica por Beethoven na **Nona Sinfonia** — encontrou-as, como afirmação de vida, num espectáculo de morte: **«Ressuscitar, sim, tu vais ressuscitar... Crê que não nasceste em vão,/ Não foi em vão que viveste e sofreste!/ ... De ti, ó morte que tudo subjugas, me liberteI / És tu agora a subjugada! / Vou morrer para viver!** — Palavras de Klopstock, que Mahler ouviu, cantadas sobre um coral de Bach, na Michaeliskirche, em Hamburgo, durante a cerimónia de exéquias do seu amigo e predecessor (como chefe de orquestra) Hans von Bulow. Aí encontrou a «chave» para o Final da sua **Segunda Sinfonia**, que assim exprime uma poderosa afirmação de confiança na sua própria **imortalidade** de artista-criador, na possibilidade de o homem, pela sua obra, sobreviver à morte. Suscitado pelo espectáculo da morte de Bulow, o **Auferstehn** da **Segunda Sinfonia** não é, pois, um **in memoriam** para o mestre e amigo desaparecido, mas um desafio ao julgamento negativo que este fizera acerca do próprio valor de Mahler como compositor, incidindo nomeadamente sobre o monumental primeiro andamento desta mesma Segunda Sinfonia.

Mahler assume o andamento que Bulow contestara, faz dele a introdução à mais dilatada sinfonia até então composta, e conclui, seguro de si: «esta música tornar-me-á imortal! . Termino estas notas com o voto de que entre o público que assistiu (em reduzido número) à execução da **Segunda Sinfonia** de Mahler, no Coliseu, algum jovem aspirante a compositor tenha sido tão profundamente abalado por esta música como Mahler o foi na Michaeliskirche de Hamburgo pelo poema de Klopstock, ou seja, por outras palavras: que tenha encontrado a «chave» para alguma coisa. **Serás semente para nova floração**, diz-se noutro passo do hino final da **Segunda Sinfonia**: a arte será tanto mais viva quanto o seu acontecer (o seu reconhecimento, se quisermos) se reproduzirem novas florações.

Novas florações, convenhamos, não apenas no terreno da criação artística. Uma obra como esta pode dar-nos «chaves» para tudo. A questão é que a oportunidade se crie e seja aproveitada. Agora, por exemplo, só não aproveitou quem não soube, quem não quis ou quem não pode. Porque a realização da obra, pelas cantoras Maria Oran e Gwynn Cornell, pelo Coro Gulbenkian e pela Orquestra Filarmónica Hungarica (reforçada com alguns excelentes percussionistas portugueses), todos sob a direcção de Reinhard Peters, não desmentiu a grandeza do pensamento do seu autor.

CONVOCATÓRIA

Convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA da Sociedade, TRANSFEC — Transportes Rodoviários, S. A. R. L., a reunir pelas 10.00 horas na sua sede social em **CUCENA** — Paio Pires — Seixal, no próximo dia 6-7-77, com a seguinte ordem de trabalhos:

Deliberar sobre delegação de poderes no CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, para negociar um contrato de VIABILIZAÇÃO nos termos do Decreto-Lei n.º 124/77.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

António Albano Cid de Carvalho Leitão

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL CARTONAGEM E AFINS - ZONA SUL

COMUNICADO

Apela a todos os seus associados a participarem na grande jornada de luta que se realiza no próximo dia 22/6/77, pelas 19 horas em vários pontos do País.

— PELA DEFESA DA LIBERDADE E DEMOCRACIA
— PELA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES
— PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15 %
— PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS
— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
— PELA REFORMA AGRÁRIA
— PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
— CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS AO PATRONATO
— PELO REFORÇO DA UNIDADE E DA ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL

MOÇÃO

Repudiamos posição assumida pelos responsáveis da programação da Radiodifusão Portuguesa ao proibirem o Movimento de um correcto esclarecimento a todos os trabalhadores do motivo da realização desta grande jornada de luta.

A DIRECÇÃO

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

A direcção do nosso Sindicato depois de analisar e debater os objectivos da jornada de luta marcada para o dia 22, pela CGTP. e vendo que esta tomada de posição é inteiramente justa, convida todos os trabalhadores a associarem-se e a unirem-se, pois, só dessa forma acabará a exploração, do homem pelo homem.

Só na unidade de todos os trabalhadores se poderá arrancar para a vitória final.

- Trabalhador participa na grande jornada de luta.
- Pela defesa das liberdades e direitos de todos os trabalhadores.
- Pela revogação do decreto dos 15 por cento.
- Pela revogação das leis imperativas.
- Contra o congelamento da contratação colectiva.
- Contra o aumento do custo de vida
- Contra o desemprego e despedimentos.
- Pela reforma agrária.
- Contra a entrega das empresas aos patrões sabotadores da economia nacional.

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

Convoca os seus associados a participarem na manifestação do dia 22 no Marquês de Pombal, promovida pela Intersindical, dado que esta luta é de todos os trabalhadores.

NÃO FALTES

PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15 POR CENTO
PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS
CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
PELA REFORMA AGRÁRIA
PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS AO PATRONATO

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

Aceitam-se declarações de candidaturas para o exercício da docência e da investigação, a tempo integral, em Sociologia do Trabalho, em Economia e Sociologia do Desenvolvimento e em Planeamento Social.

As respostas, acompanhadas de currículo, deverão ser enviadas até 10 de Julho, para o Instituto Universitário de Évora — Secção de Pessoal — . Avenida Barahona, n.º 1, Évora.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Convocam-se Todos os Metalúrgicos do Distrito de Setúbal para estarem presentes na GRANDE JORNADA DE LUTA do Dia 22 de Junho, pelas 19 horas na Praça Marquês de Pombal.

COMPARECE CAMARADA ! ! !
A LUTA É DE TODOS ! ! !

A DIRECÇÃO

CURSOS DE FÉRIAS

Seja mecanógrafa/o eficiente, frequentando os nossos cursos práticos de perfuração/verificação em sistemas IBM e UNIVAC.
Início dos cursos: 23-7-77. Estágio grátis após os cursos. Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Tls. 32 56 52 e 38 42 72 — R. do Arsenal, 100-1.º

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CORNÉLIA? UFF!!

Luís Sttau Monteiro, face ao cumprimento de uma das cláusulas do concurso de ontem, disse ter ficado com a sensação de que aquilo nunca mais acabava.

Assim, embora sem o pretender, resumiu a posição de muitos telespectadores. *Aquilo* parecia não ter fim, estendia-se, prolongava-se por mil pontas, ia dos concorrentes ao Solnado, do Solnado aos convidados, dos convidados ao júri, e dentro do júri, de cada um a cada um dos seus elementos.

Está provado que aquele rítmo não serve, aquele não é o tempo de Televisão, porque é o tempo sem tempo e uma Televisão sem tempo é qualquer coisa que ultrapassa todos os géneros de tortura.

Começa-se a deitar *Cornélia* pelos olhos. Por favor não estraguem uma ideia que nasceu tão bem...

NÃO SÓ...

Felizes estávamos nós se a *Visita da Cornélia* fosse o único ponto falso da Televisão Portuguesa.

Não é. O Telejornal, que devia acabar às 9 e 30, acaba quase sempre um quarto de hora depois, recheado como está de noticiário sem qualquer interesse prático para o enriquecimento da nossa consciência da realidade, quer nacional, quer internacional. O Telejornal é uma grande máquina de encher chouriços. Deteriorados, quantas vezes!

... Que, não contente com isso, se repete na sua derradeira emissão, sem que se perceba bem qual a razão porquê. Com o que, desnecessariamente, se arrasta a existência da Televisão muito por dentro da madrugada. Quer dizer: o *Telejornal* sofre a agravante da sua própria repetição.

CONCORRENTES: ENFIM...

Mas voltemos à *Visita da Cornélia*. E não falemos da participação dos concorrentes porque esses, em primeiro lugar, não têm culpa, quem dá o que tem a mais não é obrigado. Assis Pacheco não acontecem, infelizmente todas as semanas.

E não se pode dizer que, até ao momento, estejamos escandalosamente mal servidos, nesse aspecto. Nem chegámos ainda àquela fronteira para além da qual possa acontecer a palhacice, o desencantado mau gosto a comicidade por cócegas de bruta deseducação acumulada ao longo dos anos. É verdade que a tendência para a imitação se tem de contar com ela, para o bem e para o mal. A imitação da desenvoltura de Assis Pacheco no tratamento de um texto, por ausência de qualidades naturais, poderá não resultar melhor do que se se aplicasse o texto com fidelidade e simplicidade de processos. Raul Calado que se tem distinguido como sendo dos elementos do júri o que mais procura cingir-se a critérios de objectividade, deu a entender isso exactamente na apreciação da exibição teatral do último concorrente.

Na realidade, dez minutos de *teatro* como aquele executado pelo segundo concorrente são qualquer coisa de fatigante, perdão!, de torturante.

E no entanto, vejam lá, Paulo Renato até gostou, até encontrou inflexões colossais, até, num máximo de 15 pontos, deu 14!

FAMILIARIDADES...

Chegamos aqui à grande decepção deste concurso: o júri. Precisamente o elemento dele com que mais se contava para o dinamizar.

Com isto, e para já, diga-se que, no seu conjunto, não faltam qualidades e exposições e posições com interesse. Mas o que ressalta é a ausência de um critério uniforme, falta uma base firme de apreciação que exclua, no máximo, as influências subjectivas ou emocionais. Eu sei, eu sei que um homem não é de pau; mas já agora que também não seja de manteiga ou que se julgue no direito de cair na hipérbole. Se os concorrentes ainda não caíram no ridículo, já o mesmo não se pode dizer infelizmente de alguns elementos do júri.

A «familiaridade» na TV é uma arma de muitos gumes e muito difícil de manejar. Em Televisão, a familiaridade quase se confunde com a naturalidade — natural ou muito bem construída.

Eis porque dos elementos do júri da *Cornélia* os elementos mais «familiares» são exactamente Raul Calado e Sttau Monteiro: porque não exageram, não fazem caricatura das suas personalidades.

TELENOVELA . ASTA UMA

Começamos a ficar enjoados das ternurinhas da Maria João, da demagogia paternalista (salvo seja) da Maria Leonor, das injustiças mal representadas e tantas vezes mal justificadas de Paulo Renato que oscila de um extremo ao outro — que não hesita, por exemplo, em atribuir quase a nota máxima a uma exibição, mesmo ao nível de subamador, medíocre.

Começamos a ficar enjoados das classificações que se dão ou não dão por causa da ternura que, ou da alegria que, ou de felicidade da mãe que tem tais filhos ou dos filhos que têm tal mãe, ou do amor visível que une os casais ou da intenção romântica com que se fez isto ou aquilo. Basta, meus senhores, não se comportem como doutores nem considerem os concorrentes como catedráticos. Mas, com mil diabos, para telenovela já nos chega — por exemplo — a *Gabriela*.

Se isto continua assim, se os concorrentes apanham a fraqueza de elementos do júri (e apanham, com certeza) não tenham dúvidas: vamos cair no faduncho mais serôdio do sentimentalismo de pataco.

DO QUE NINGUÉM SE ARREPENDEU

Por outro lado, certas considerações de elementos do júri, por despropositadas, nada acrescentam à qualidade e validade e seriedade do concurso. Aquela referência de Paulo Renato a propósito de qualquer coisinha, à democracia que estamos a construir neste País raria, sorrir se não fosse democracia que estivesse em jogo.

E quando Maria Leonor nos diz que o «Alentejo vai estar em festa com o representante Fulano de tal...» imediatamente se reconhece estarmos em presença de uma enormidade de todo o tamanho, quando se sabe a desgraça que novamente se pretende fazer alastrar no Alentejo. Estas infantilidades, mesmo sem má-fé, doem.

Diz o povo português que nunca ninguém se arrependeu do que não disse. Não será boa altura de, na *Visita da Cornélia*, se meditar um pouco nisso?

M.C.

P.S. — Foi descarada a publicidade ao Monumental. A quem cabe a responsabilidade? E a quem cabe a responsabilidade da publicidade dos jornais mostrados ao público? Será que vamos ter inquérito? — MC

Hoje

Os Marretas

I PROGRAMA

18.45 Abertura e **Peço a palavra**.
19.15 **Um, dois, três ... é a tua vez**
19.45 **Telejornal** — Flash.
19.50 **Telecinema**.
20.20 **Gabriela** — Telenovela baseada na obra de Jorge Amado «Gabriela, Cravo e Canela». Adaptação de Walter Turst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.45 **Os Marretas** Famoso «muppet show» da Televisão Independente Britânica. Artista convidado Joel Gray.
22.15 **Mosaico**.
23.45 **Telejornal** — 2.ª edição.
00.00 Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e **VII Sinfonia de Schubert**.
22.00 **Cidade em evolução: Karlsruhe**.
22.00 **Telejornal**.
23.00 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

18.45: Abertura e Bonecos; **19.00**: Abre-te Sésamo. **19.40**: Vamos jogar no Totobola: **19.45** Tenejornal-Flash; **19.50**: Cientificamente; **20.00**: Gabriela; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição **21.35**: Melomania; **22.05**: Teresa — Filme realizado por Fred Zinneman com interpretações de Pior Angeli, John Ericson Patrícia Collinge, Richard Bishop Peggy, Ann Garner, Ave Ninchi e Rod Steiger; **23.50**: Telejornal — 2.ª edição; **00.05**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e «Tour En L'Air». Bailado; **22.00**: Ciclo da Pedra; **22.35**: Telejornal **23.30**: Fecho

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16
(N. acons. a m. 13)
3.º MÊS DE ÊXITO
Um dos melhores espectáculos montados após o 25 de Abril

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO, BARROSO LOPES, MANUELA MARIA, LUIZ HORTA, CARLOS MIGUEL, TEREZA ZILOC, MARIA JOÃO, PAULA LIMÃO
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

TEATRO ABC Tel 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
PUB. Sérgio Azevedo Apresenta
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
HOJE
ÀS 20.30 E 22.45
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU
IVONE SILVA
em Fifi da Televisão
(Grande criação)
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucopia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
ESTREIA TERÇA, 28
Todas as noites, às 21.15
Domigo, às 18 e 21,15
Descanso, 2.ª-feira
M/13 a.

HOJE às 21.45 40.ª SEMANA
VASCO MORGADO APRESENTA
ISTO É QUE ME DOI!
Uma serigaitada nos hospitais...
Versão Portuguesa da peça "CHECKUP" do dramaturgo brasileiro PAULO PONTES
adaptada por RAUL SOLNADO e CESAR DE OLIVEIRA
cenário de Octávio Clérigo
Raul Solnado
(e por ordem de entrada em cena)
GUIDA MARIA • HELENA MATOS
JOEL BRANCO • CÂNDIDO MOTA
LUIS DE MASCARENHAS • DAVID SILVA
ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE MARIA HELENA MATOS
VARIEDADES
Um êxito visto por 300 000 espectadores

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

Xadrezista austríaco vence na Guarda

O «mestre internacional» austríaco Karl Robatfch foi o grande vencedor do Campeonato Aberto de Xadrez da Guarda, totalizando 6,5 pontos, em sete possíveis.

Em 2.º lugar classificou-se Luís Ochoa Baptista (Grupo de Xadrez da Guarda) com 5,5 pontos.

Em terceiro lugar ficaram, com cinco pontos, Joaquim Durão (Alekine), António Pereira dos Santos (Alvalade), Sílvio Santos (CDUP), João Cordovil (OLOT, de Espanha), Renato Figueiredo (Sporting) e Fernando Sequeira Junior (Belenenses).

Em 9.º lugar, com 4,5 pontos, classificaram-se Luís Santos (Sporting), José Azevedo (Académica de Espinho) e João Gama (CDUP).

Em 12.º lugar, com quatro pontos, classificaram-se, João Sequeira (Belenenses), Jorge Guimarães (CDUP), Fernando Castro (Vilanovense), Rui Mendes (CDUP), Simões Nunes (Alvalade), Américo Rebordão (Incrível Almadense), João Marques (Sporting) e Fernando Sequeira (Belenenses).

O grande artista no centro do palco

FUTEBOL A PEDIR BANHO

Árbitro derrota Belenenses

O Sporting venceu o Belenenses (3-1), num jogo, em atraso, da 3.ª jornada da Taça FPF, (série C) disputado ontem, à noite, no Estádio Alvalade. A classificação nessa série é a seguinte: 1.º, Benfica, 6 pontos (4 jogos); 2.º, Estoril, 6 (5); 3.º, Sporting, 4 (4) e 4.º, Belenenses, 4 (5). Na próxima quinta-feira, no Estádio da Luz, defrontam-se Benfica e Sporting, num encontro relativo à 5.ª jornada.

O encontro entre «verdes» e «azuis» foi paupérrimo: meia dúzia de pessoas pelas bancadas, jogadores aborrecidos e, para cúmulo, uma das piores arbitragens da história do futebol indígena (por Leiria) que culminaria com a inacreditável, espantosa e impossível marcação de uma fantasmagórica grande penalidade contra o Belenenses que o público, em coro e em uníssono, pediu a Manuel Fernandes para atirar para fora, tal a injustiça cometida pelo homem do apito. Acabou por ser golo: o 2.º. O «árbitro» convertera em penalti um lance de bola saída pelo topo... À consideração da Comissão Central. Apenas.

Os grupos em cotejo:

Sporting: Matos; Inácio (Valter). Laranjeira, José Mendes e Da Costa; Vítor Gomes, Camilo e Baltazar; Manoel, Manuel Fernandes e Palhares.

Belenenses: Figueiredo; Sambinha (Jonhy), Lima, Luís Horta e Ribeiro; José Maria, José Rocha, Esmoriz e Jesus; Pincho (Alfredo) e Serra.

Remates certeiros por Laranjeira, Manuel Fernandes (2) e Pincho. Notas para a contínua dureza do brasileiro Da Costa e razoáveis presenças de Baltazar, Pincho, Palhares, Figueiredo, Laranjeira e Luís Horta. Mas, de qualquer maneira, aquilo que é comum aos jogos da Taça FPF: autênticas nulidades, verdadeiras sensaborias.

BARREIRO

Manuel de Oliveira vai treinar o Barreirense. Por seu lado, o futuro técnico da Cuf é Garrido (que esteve no Luso).

BOAVISTA

Barros e Moínhos estão certos no Boavista, já com pleno consentimento do Benfica.

BELENENSES

António Medeiros pode ser visto todas as manhãs no Restelo, preparando o plano de trabalho para depois de 1 de Agosto. Na lista de jogadores a dispensar figuram Quaresma (que será antes homenageado), Godinho, Jonny, Alfredo, Ribeiro e mais seis elementos a retirar de uma lista de dez.

SALGUEIROS

Vieira Nunes é o novo responsável pela turma do Salgueiros.

SPORTING

César Nascimento toma o encargo de dirigir os treinos do Sporting, coadjuvado por João Laranjeira, que dentro de dias irá para os Estados Unidos para se aperfeiçoar. Entretanto mais um atleta se prepara para regressar a Alvalade, depois de sua colaboração ter sido (em tempos ainda recentes) dispensada: a seguir a Manaca, segue-se Botelho.

Juniores em exame

As equipas do Benfica, Sporting e Sporting de Braga, a espanhola do Barcelona, a holandesa do Ajax e a inglesa do Manchester United participam no «Torneio Internacional de Futebol de Juniores — II Taça Cidade de Lisboa», que se disputa de amanhã a 25 do corrente, numa organização do Benfica e do Sporting que custará cerca de 1.500 contos e conta com apoios da Secretaria de Estado dos Desportos, DGD, Câmara Municipal de Lisboa, Federação e Associação de Futebol de Lisboa.

O programa de amanhã no Estádio Alvalade, é o seguinte: Sporting-Barcelona, às 20 horas; Ajax-Benfica, às 21,30 horas. 2.ª jornada, dia 23, no Estádio «1 de Maio» (Braga): Manchester United-Ajax, às 17,30 horas; Sporting de Braga-Barcelona, às 19 horas. 3.ª jornada, dia 24, no Estádio de Alvalade: Sporting-Sporting de Braga, às 20,30 horas; Benfica-Manchester United, às 22,00 horas. 4.ª jornada, dia 25, no Estádio de Alvalade: às 10 e 30, jogo de apuramento para o 5.º e 6.º lugares; 5.ª jornada, no Estádio da Luz, às 16 horas, jogo de apuramento para os 3.º e 4.º lugares, 18 horas — Final.

Vale a pena dizer mais qualquer coisa, sobre este curioso torneio: o subsídio da CML garante o pagamento do banquete final (no Casino Estoril), a DGD suporta a hospedagem das equipas no Centro de Estágio do Jamor, a Federação dá 75 contos, o Totobola oferece a modesta soma de 20 contos. Gratuitamente, serão distribuídos 10 mil bilhetes para vários jogos, pelas escolas da capital.

O único prémio de presença será para o Barcelona: 25 mil pesetas. Entre as visitas esperadas contam-se Mat Busby Tommy Docherty e Bobby Charlton.

Hélder Fulgêncio apresenta o torneio, falando pela comissão organizadora

JORNALISTAS FICARAM DE FORA

Debatida por membros da DGD a "informação desportiva"...

Efectuou-se em Duisburgo (República Federal da Alemanha), o VI Congresso Internacional de Informação Desportiva, promovido e organizado pela Associação Internacional de Educação Física e Desportos (UNESCO).

Portugal esteve representado por elementos da DGD (Maria Manuela Abreu, Manuel Barão da Cunha e Manuel Sérgio) tendo este último sido escolhido para presidir às reuniões de trabalho do grupo de países de língua portuguesa e espanhola (Brasil, Cuba, Espanha, México, Portugal e Venezuela), findas as quais foram apresentadas à assembleia do IASI as seguintes propostas.

1. Adoptar o idioma espanhol nas reuniões e congressos do IASI, com o fim de facilitar a participação activa dos países de língua espanhola e portuguesa e contribuir para a criação e desenvolvimento de centros de documentação e informação, neste extensa parte do Mundo.

2. Propor que seja aceite a constituição deste grupo, dentro dos estatutos do IASI, a fim de se promover e coordenar a informação desportiva em todos os países de língua espanhola e portuguesa da África, América Latina e Europa.

3. Aprovar a realização, em Madrid, de uma reunião dos países de língua espanhola e portuguesa, proposta pela Direcção-Geral dos Desportos de Espanha, com o fim de iniciar-se a cooperação coordenação e intercâmbio de experiências neste campo.

Assinale-se ainda que Maria Manuela Abreu e Manuel Barão da Cunha foram propostos para membros da assembleia geral do IASI, da qual já fez parte o Centro de Documentação e Informação da DGD e que Manuel Sérgio foi proposto para membro do comité executivo daquele organismo.

Râguebi em análise

A Federação de Râguebi vai levar a cabo o «I Encontro de Análise do Râguebi Português», a 25 de corrente, nas instalações da Escola de Regentes Agrícolas, em Santarém. O programa de trabalhos é muito vasto, merecendo destaque uma palestra pelo presidente federativo, a discussão das estruturas da Federação (e sua articulação), a organização de provas (internacionais e nacionais) nas categorias de seniores e juniores, o momento do râguebi juvenil e as características técnicas e tácticas do jogo (e sua normal evolução futura), tudo isto com elaboração de relatórios dos grupos de trabalho.

Mais tarde, num restaurante de Santarém, efectua-se um jantar de convívio.

Walker na Europa

John Walker, campeão olímpico dos 1.500 metros, declarou em conferência de Imprensa tencionar bater esta época, na Europa, o recorde mundial dos 1.500 metros. Walker estabeleceu dois recordes mundiais nas duas últimas épocas de Verão.

Em 1975, em Gotemburgo (Suécia), bateu o recorde da milha, fixando-o em 3.49,4.

LÁ FORA

CICLISMO

Agostinho é 19.º e Mendes o 48.º, na «Volta às Astúrias» enquanto na tabela para o «prémio da montanha», o ex-Sporting pedala em 25.º e o antigo benfiquista é 12.º.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Halmstads - Amsterdão	X
Telaviv - Standard Liège	2
Innsbruck - E. Frankfurt	X
Bratislava - Zurique	1
Grasshopers - Malmö	1
Slavia Sófia-Hamburgo	1
Slavia Praga-Young Boys	1
Varsóvia - Landskrona	X
[illegible]	1
1903 Copenhagen-Hertha	X
Austria Viena - Sl. Bratislava	2
Salzburgo - Oster	1
Sturm Graz - Pogon	1

Espadas em mãos de senhoras

Efectuou-se na Sala de Armas do Ginásio Clube Português, a primeira prova feminina de espada, realizada em Portugal. Concorreram 9 senhoras, sendo uma em representação do Ginásio Clube Português e oito pelo CDUL.

Jogadas duas eliminatórias com material eléctrico a 3 toques, foram apuradas 5 finalistas, que se classificaram pela seguinte ordem:

1.ª Cristina Faco Viana, 2.ª Luísa Biscaia, 3.ª Maria João Hespanha, 4.ª Lia Vasconcelos, 5.ª Natividade de Oliveira, todas do CDUL, e 6.ª Margarida Martins (GCP).

A Federação distribuiu prémios às finalistas classificadas nos 3 primeiros lugares e, pelo Ginásio Clube Português foram oferecidas fotocópias de artigos relacionados com a esgrima feminina, seleccionados pelo prof. João Pedro Vinha.

A direcção do Ginásio Clube Português (representada pelos presidente, Emílio Santos Lapa e Vice-Presidente Vilhena Pereira) procederam ainda, à entrega de uma medalha dourada do «Centenário» a classificada e medalhas de bronze a todas as restantes concorrentes.

PORTUGAL

OLIMPISMO

O Comité Olímpico Português comemorou ontem, na Fundação Gulbenkian, o «Dia Olímpico», com um colóquio pelo cor. José Áires Garcia Alvarez, a que se seguiu projecção de filmes.

GINÁSTICA

Até 23 do corrente, o Clube Atlético de Alvalade está a promover, na sua sede, festivais integrados na «Semana de Ginástica», com representação de classes de cabo, Judo, Karaté, aikido e ginástica

Andebol: um desporto em expansão. Ligando o Desporto à Cultura, a Associação de Lisboa (com o patrocínio da Câmara Municipal e do FAOJ, mais a colaboração das juntas de freguesia da capital) está a organizar um concurso de desenho para jóvens de ambos os sexos, até aos 12 anos de idade. O concurso obedecerá ao genérico «O andebol visto pelas crianças»

Roménia e Bulgária
15 dias
tratamento geriátrico
Partidas todos os domingos
de Junho a Setembro
em colaboração com a TAROM
MUNDIAL

RODÉSIA ATACA MOÇAMBIQUE

Conselho de Segurança poderá reunir-se no começo da próxima semana

. Uma sessão do Conselho de Segurança, pedida por Moçambique para debater incursões rodesianas dentro do seu território, é improvável que se inicie antes do princípio da próxima semana — afirmaram fontes diplomáticas das Nações Unidas.

Antes um informador da ONU anunciara que uma delegação, chefiada pelo ministro para o Desenvolvimento e Planeamento Económico de Moçambique, Marcelino dos Santos, não chegaria a Nova Iorque senão no próximo sábado, a fim de participar no debate.

O informador disse ainda que o representante permanente de Moçambique junto da ONU, o embaixador José Carlos Lobo, que se encontra no estrangeiro, não deveria regressar senão amanhã.

Em virtude disso, o Presidente do Conselho, William Barton, do Canadá, propôs que consultas à porta fechada entre os 15 membros do organismo, originalmente marcadas para hoje, à tarde, deveriam ser adiadas até quarta ou quinta-feira, enquanto se aguardam informações do embaixador Carlos Lobo.

Membros do Conselho reuniram-se ontem em sessão privada, durante cerca de 25 minutos, para ouvir do embaixador Barton os primeiros detalhes da queixa de Moçambique.

Tudo leva a crer que o Conselho se reuna na próxima semana para discutir o conflito Moçambique-Rodésia.

Samora Machel, entretanto, dirigindo-se à Nação e à comunidade internacional, afirmou num discurso em Maputo que, devido ao facto da República Popular de Moçambique ter aplicado as sanções recomendadas pelas Nações Unidas à Rodésia, terem sido constantes, «nos últimos dias, as violações e massacres» praticados pelas tropas de Ian Smith.

Palavras textuais:

. «As forças inimigas obedecem a planos operacionais bem estudados e programados, com objectivos bem determinados, visando sobretudo alvos civis. Constatamos também que o inimigo está a utilizar equipamento bélico moderno e sofisticado: artilharia pesada, carros blindados, tanques, helicópteros, aviões de reconhecimento e «Mirages».

Não se nota mas já é Verão

Segundo o calendário, o Verão já está aí, desde as zero horas de hoje, e deverá durar até ao equinócio de Setembro. Claro que o leitor a quem dizem que o Verão já começou tem todas as razões para desconfiar: o dia está enevoado, promete chuva, e o cidadão prevenido ainda de abafo. Este Verão novo começou por pregar a partida de nos surgir vestido de Outono. Se persistir na farsa, esperemos que o Outono se vingue e apareça de Verão.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labisa)

OPERADOR de MÁQUINAS DE TERRAPLENAGENS

Precisam-se, com prática, para CAT 955 e KOMATSU 65 E. Admissão imediata.
Resposta telefone 31 04 53.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco a sul o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
SAGRES	17º
FARO	19º
PONTA DELG.	19º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 29º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.50	3,6 m	11.16	1,3 m
18.02	3,8 m	23.48	1,3 m
DIA 22			
6.28	3,5 m		
18.42	3,7 m	12.01	1,4 m
DIA 23			
7.13	3,5 m	0.35	1,4 m
19.30	3,6 m	12.53	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado nas regiões de norte e centro onde há possibilidades de aguaceiros fracos nas terras altas do interior; nas regiões do Sul céu pouco nublado; em todo o território vento fraco soprando moderado de Oeste durante a tarde; neblinas matinais em alguns locais.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.13
OCASO AS 21.06'

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 16

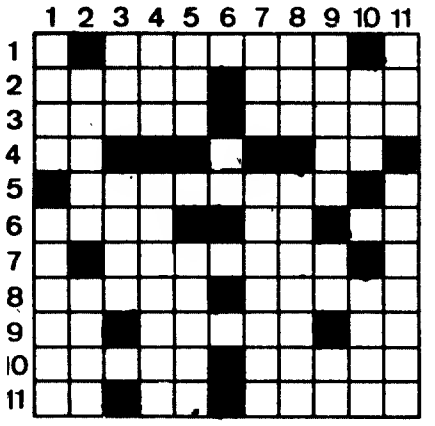
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11770

HORIZONTAIS

1 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Falda. Romeiro de Meca.
2 Cidade da Albânia. Adoçar com mel.
3 Carta de jogar. Repitas. Em a.
4 Roer. Desmontar.
5 Mulher que compra e vende roupas usadas. Retrocede.
6 Içar. Lavrai.
7 Brisa. Altêza Real.
8 Artigo definido Equipar Sufixo que designa estado.
9 Cidade de Itália. Mastiga sem engolir
10 Grito Cólera. Oásis.
11 Lisboa. Nome de fruto



VERTICAIS:

1 Formara as abas a. Pequena ave do Brasil
2 A mão (pop). Graça.
3 Aparência. Quadro. Grande quantidade.
4 Comoveram.
5 Convidar para dançar (Bras). Carril, calha de ferro
6 Centímetro.
7 Guarnecera de ameias. Estimam.
8 Aguardara.
9 O mais. Dar aviso a alguma coisa em voz alta. Chiste.
10 Pequena cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Lazer.
11 Indignara. Ave trepadora.

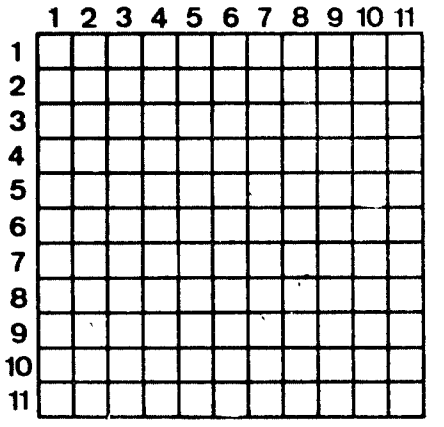
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7831

HORIZONTAIS:

1 Festa anual dos Judeus, em memória da sua saída do Egípto (pl).
2 Ameiga. Nome de flor.
3 Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Naipe das cartas de jogar.
4 Apelido. Pertences.
5 Deligências.
6 Resida. Prefixo de negação. Prasiodímio (s.q.)
7 Rio dos Países Baixos. Outubre.
9 Basta. Flutuar. Preposição latina que designa movimento.
10 Bater as asas. Namora (pop).
11 Vareja. Apelido da mãe de Luís de Camões Tostas.



VERTICAIS:

1 Madres. Primeira parte do nome de uma freguesia do concelho de Alcanena.
2 Fio ténue. Divisão de uma casa.
3 Igual Lavras.
4 Nome de letra Impavidas.
5 Saudáveis. Içara.
6 Nota musical.
7 Vão Arroja
8 Apelido. Dividiras ao meio.
9 Cures. Senhor. Sua Santidade
10 Pronome pessoal Copo
11 Colocou. Mulheres que servem por soldada.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 11769

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pompas. Ocas.	1 Praga. Anafa.
2 Correu. Aço.	2 Arno. Avis.
3 Aa. Rãs. OLHA.	3 MC. Aaro. Eça
4 Grã. Rimar.	4 POR. Sela. As.
5 Anas. PARA.	5 Aral. Re.
6 Ore. Amo. Ps.	6 Sós. Paro. Ce.
7 Lo. Ro. TI.	7 Ramo. Al.
8 Na. Aro. Caro.	8 Oiro. Cuba.
9 Ave. E. Aulas.	9 Calma. Talar.
10 FICA. Cibato.	10 Acha. Pirata.
11 Asasse. Aras.	11 Soaras. Osos.

PROVÉRBIO OLHA PARA TI E FICA POR AÍ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7830

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Nadab. Masca.	1 Notas. Aba.
2 Omega. Aliás.	2 Am. Boca. Bar.
3 Rã. Arem.	3 Ler. Lega. Rm
4 Ab. Rasca. Li.	4 Agar. Urdira.
5 Sol. Asa. Rem.	5 Ba. Aa. Airas.
6 Céu. Cem	6 Asso. To.
7 Magra Agar	7 Marca. Asos.
8 Aditara	8 Áiea. Carola.
9 Ba. Iroso. Em.	9 Sim. Hega. Ir.
10 Barra. Oliva	10 Ca. Lema. Eva.
11 Armas. Saras.	11 Assim. Mas.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS DO DISTRITO DE SETUBAL

MOÇÃO

Os trabalhadores rodoviários do distrito de Setúbal reunidos em Assembleia Geral no dia 18-6-77 decidiram dar o seu total apoio à jornada de luta unitária convocada para dia 22-6-77, pela CGTP-Intersindical Nacional.
(Aprovado por maioria com 2 abstenções)

NOTARIADO PORTUGUES

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de cinco de Julho corrente, lavrada de folhas doze a folhas treze, verso, do livro B-noventa e seis, para escrituras diversas, deste cartório, António Hahnemann Saavedra de Aboim Inglez, António Cândido da Silva Vale Lobo Fernandes, Américo da Costa Saraiva Ferreira e Fernando Peixoto da Costa, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, PETRONAL LABORATÓRIO DE ANÁLISES QUÍMICAS INDUSTRIAIS, LIMITADA com sede em Lisboa, dissolveram, por mútuo acordo, liquidaram e partilharam a referida sociedade.
bens sociais, o activo social, da quantia de duzentos mil escudos, em dinheiro, foi adjudicado aos ex-sócios, na proporção das quotas que cada um possuía, ou seja, cinquenta mil escudos a cada um.
É certidão narrativa parcial que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e certifico que, na parte omitida da referida escritura, não há nada em contrário ou além do que fiz transcrever.
Lisboa, quinze de Junho de mil novecentos e setenta e sete.
A Ajud. do 18.º Cartório Notarial
(Assinatura ilegível)

NOTARIADO PORTUGUES

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 28 de Abril de 1977, lavrada de folhas 92, a folhas 95, verso do livro número D-66, para «escrituras diversas», deste cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, PURATOS-PRODUTOS E ARTIGOS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR, LIMITADA, com sede em Lisboa, com a importância de seis milhões de escudos, elevando-o assim, a seis milhões e trezentos mil escudos.
pital, o artigo terceiro do respectivo pacto social passou a ter a seguinte redacção:
. . TERCEIRO: — O capital social é de seis milhões e trezentos mil escudos, inteiramente realizado e representado por todos os bens e valores do activo social, conforme escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: — uma de três milhões e vinte e quatro mil escudos, do sócio António Hahnemann Saavedra de Aboim Inglês, duas de cento e oitenta e nove mil escudos, cada, uma de cada um dos sócios D. Maria de Lourdes Cordeiro dos Reis de Aboim Inglês e José Maria de Pablo Zancada, e, uma de dois milhões oitocentos e noventa e oito mil escudos, da sócia T 500 Ibérica, Sociedade Anónima.
É certidão narrativa parcial que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.
Lisboa, seis de Maio de mil novecentos e setenta e sete.
Rasurei: Hahnemann
A Ajudante
(Maria Júlia Soeiro Coelho)

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca - Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga: à 2.ª-feira
Matinées, sáb. 16 h: dom. 18 h

TEATRO ABERTO telefone 77 09 69
P. de ESPANHA Metro. PALHAVÃ
grupo 4 apresenta
a peça de PIERRE HALET musicada por PEDRO OSÓRIO
as duas viagens de JOB CARDOSO
encenação de RUI MENDES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
DESCANSO À 2.ª-FEIRA
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS COM PREÇOS REDUZIDOS
UM ESPECTÁCULO A NÃO PERDER
Subsídio da S.E.C.

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 10, 17, 24, 31
Agosto 7, 14, 21, 28
Setembro 4, 11, 18, 25
*Preços excepcionais desde ** **9.950$**
** a vantagem dos voos especiais*
ORGANIZAÇÃO E EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

farmácias de serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALENTEJO Av. da Igreja, 28-B tel. 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B tel 801478.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.° da Encarnação). Telefs. 311216-310172.
AVIS — Av. de Roma. 56-B-C. Tel 895370.
BARIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A tel. 571451.
BARRAL — Rua Augusta, 225. tel. 361534-361535.
BENFICA — Estrada de Benfica, 678-E Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10 tel. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. tel 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. tel. 790480.
CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B tel. 821653.
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha 14 tel. 41845.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30. tel. 311091.
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25 tel 385264.
LARANJEIRA — Rua Filipe de Mata, 160-162, tel 761035.
LOBEL — Rua Infantaria, 16, 98-b tel. 688807.
MARLUZ — Calç. Picheleira, 140-B-C telfs. 720703-728395.
MODELAR — Largo dr. António Macedo, 7-A tel. 608896.
NOVA LISBOA — Rua Guilhemina Suggia, 12. tel. 727721.
S. NUNES SIMÕES, SUCR. — Rua do Quelhas, 1 tel 661275
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C tel 631699
ROSA E VIEGAS — Rua S Vicente, 31 tel 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B tel 534027.
SEPOL — Calçada de Boa-Hora, 94-A tel 631958.
SILMAR — Rua S. Lázaro, 128 tel 42829.
VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30 tel. 40536
VITEX — Estrada de Benfica, 373-B tel. 780548.

Permanente

ALGARVE — Av. de Roma, 7-B tel. 801478.
BARRAL — Rua Augusta, 225, tels. 361634-361535.
BENFICA — Estrada de Benfica 678-E. tel. 702532
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77 tel. 790480.
CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B tel 821653.
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14. tel. 41845
S. NUNES SIMÕES, SUCR. R do Quelhas, 1 tel 661275
REMÍSIO — Rua dos Jerónimos, 14-C tel. 631699.
LOBEL Rua Infantaria, 16, 98-B tel 688807.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
...... **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070)
ALCABIDECHE
...... **Carvalho** — Até às 21 horas
PORTO SALVO
...... **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas
CARCAVELOS
...... **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
...... **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
...... **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
...... **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
...... **Leal** — Até às 21 horas
PAREDE
...... **Aisir** — Av. Gago Coutinho-B.° das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
...... **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas
S. JOÃO DO ESTORIL
...... **S. João** — Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186) Até às 21 horas
AMOREIRA
... **Amoreira** (Telefs. 262313-267314). Até às 22 horas
CASCAIS
...... **Nova** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** Av Marginal (Telef. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
...... **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). Permanente; **Cavaca** — R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). Até às 22 horas; **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149). Até às 22 horas
DAMAIA
...... **Damaia** — P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
MERCÊS
...... **Claro Russo**
QUELUZ
... **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
CACÉM
...... **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
ALGUEIRÃO
... **Rodrigues Rato** — (Telef. 2912038). Permanente
RIO DE MOURO
...... **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960184)
SINTRA
...... **Marrazes-Estefânia** — (Telef. 2930058)
COLARES
...... **Abreja** — (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
...... **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
...... **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
...... **Aliança** — Est Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
...... **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207)
ALMADA
...... **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242)
COVA DA PIEDADE
...... **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
...... **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
...... **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156)
SESIMBRA
...... **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
.... **Cunha Pinheiro** — Permanente; **Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba, 70 (Telef. 22248) Até às 22 horas
SEIXAL
. **Godinho** — L da Igreja, 51 (Telef 2218580)

PORTO

(De dia e toda a noite)
PRELADA Rua Central de Francos, 316, tel 64312; **MARTINS, SUCR.** — Praça Marquês de Pombal, 122 tel 480747; **POMBEIRO** — Campo Mártires da Pátria, 152 tel 311295; **S. LÁZARO** Av. Rodrigues de Freitas, 297 tel 27043.

(De dia e só até às 22 horas)
AMEAL Rua do Aemal, 1227, tel 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723 tel 62245; **FERREIRA DA SILVA** Rua Mártires da Liberdade, 150 tel 24023; **PENINSULAR** — Rua Chã, 100 tel. 2077; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** Rua S. Roque da Lameira, 1111tel 51739; **SÁ DA**

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
M NAZARÉ — Avenida João das Regras, 132. tel 23033; **S. JOSÉ** Arcos do Jardim, tel 24697.

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE
T. 897480 — Estreia às 21.30
Int a men. 18 anos
JUSTICEIRO IMPLACÁVEL
Um filme de Kao Pao Shu
Às 15 30 e 18.30 - últimas
ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
um filme de L. Capuano
Para todos
2.ª Semana

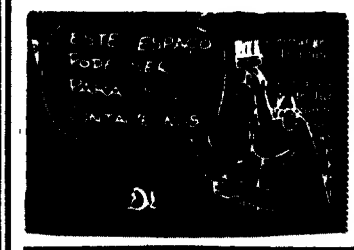
APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
17.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**
O ALFABETO DO CRIME

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
c/ Shashi Kapoor, Sharmila Tagore

BERNA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger
Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30
Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger
Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL
Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
AS TARADAS
um filme de Michel Lemoine
c/ Janine Reynaud, Claudia Coste



CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
5.ª Semana
ESCÂNDALO
c/ Franco Nero

EDEN
Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19 e 21.30
Robert Shaw, Peter Boyle, Genevieve Bujold
O PIRATA ESCARLATE
Um filme de James Goldstone
Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Maiores 18 anos
Hoje: **DILLINGER MORREU**
de Marco Ferreri
Julles e Jin de François Tuaffant

ESTÚDIO 444
Tel 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. a men. 18 anos
A contestação de juventude
2.ª Semana
JARDIM MÁGICO
c/ Linda Gillin, Michael Greer

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.30
Int. a men. 18 anos
XIV CICLO CINEMATOGRÁFICO DA CASA DA IMPRENSA
DE 16 A 30 DE JUNHO
MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO
Às 15.15, 18.30, 21.30
A GRANDE FARRA
de Marco Ferreri
Cenas event chocantes

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.30, 18.30, 21.30
Int. a men. 18 anos
LODO NA CIDADE
c/Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21 h
1900 — 2.ª parte
O filme começa a ser exibido no início da sessão

NIMAS
Tel. 574362
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO
Um filme de Claude Goretta
Não acons. men. 13 anos

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
VIVA RAMA — VIVA KRISHNA
2.ª Semana — Colorido

PATHÉ
Tel. 821933
14.15, 16.30, 18.45, 21.15
O PRÍNCIPE LIBERTINO
Real. Eric Lipmann
Este filme cont. cenas event. chocantes

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
O JUSTICEIRO DO MEIO-DIA
Com Franco Nero

RESTELO
Tel. 610375 — Às 21.15
Não acons. a men. 13 anos
IRMÃO, CONTRA IRMÃO

ROMA
Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
HOTEL INTERNACIONAL
Com Elizabeth Taylor e Richard Burton

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
13.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
Tel. 579294 — 15.15, 18.15, 21.15
Peter Sellers é o inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Não acons. a men. de 13 anos
3.ª Semana

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — Às 21 e 23.30
Maiores 17 anos
ROMEU E JULIETA
de Franco Zefirelli
c/ Leonard Whiting e Olivia Hussey
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. de 18 anos
NUNCA É TARDE PARA AMAR
Colorido
um filme de Faryl Duke

UNIVERSAL
Tel. 774402 — Às 15, e 21
(Grupo D/18 anos)
SANGUE, SUOR E PÓLVORA
Às 17 (Int. m/18 anos)
LONGE DA MULTIDÃO

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
(13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»
SÃO LUIS
21.30 (13 anos)
«Faustino Limitada»

LISBOA/Cinemas

VÓX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATELITI
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Irmão contra Irmão»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Romeu e Julieta»
OLÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«Loucuras Porno»
CALEIDOSCOPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Último Amanhecer»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Tigre do Karate»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Desejo Carnal»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Agressão»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Vampira de Drácula»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Zameer»
CINEBOLSO
21.15 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Cabaret»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«O Homem não é Pássaro»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Madrugada Sangrenta»
ALGÉS
Stadium
21.15 (17 anos)
«Romeu e Julieta»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«No Calor da Júlia»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Brincando com o Fogo»
AMADORA
Lido
Às 21.15 (13 anos)
«Desafio à coragem»
AMADORA
Cinestúdio
Às 21.30 (13 anos)
«Network — Escândalo na TV»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (14 anos)
«Mascarado Criminal»
MEM MARTINS
Cine Chaby
2.15 (18 anos)
«O Vício do Jogo»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Network — Escândalo na TV»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«P'ra Guerra não meu General»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Diário de uma Adolescente»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Grande Delírio»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Não nos Liberteis do Mal»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Monsieur Verdoux»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Ives, O Temerário»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Lição de Amor»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Herdeira na Cama»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Expose»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»
SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«Táxi Driver»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Chantagem em Londres»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Generais»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Liberdade para Amar»

rádio

1.° Programa

16.00: Noticiário «Musivária» **17.00**: «Música portuguesa». **18.00**: Separador. **18.10**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino de Almeida. Música variada. **19.00**: «Poemas e poetas». Música variada. **20.00**: «Jornal da noite». **20.30**: Melodias. **21.00**: 14.° episódio do filhetim «Os Mistério do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul. **21.17**: «Contraponto» **24.00**: «Último jornal». **00.30**: «Vozes na noite». **01.00**: «Música na noite»

2.° Programa

17.18: Música de piano de Debussy. **17.35**: Música sinfónica. Sinfonia n.° 3 em ré menor, de Bruckner. **1833**; Um quarteto de Haudn. Quarteto n.° 81 em sol maior, P. 77 m.° 1 **19.00** «Música portuguesa» **20.00**: Obras de câmara: Quinteto em si bemol maior K. 174, de Mozart Quarteto em mi bemol maior, Op. 16, de Beethoven. **21.00**: Efeméride musical: morte de Rimsky-Korsakoff. Abertua «A Noite de Maio» e suite «Sheherazade» **22.00** Música de piano de Mozart: Fantasia em dó menor, K. 396. Variações em si bemol sobre um Allegretto. K. 500. Fantasia em ré menor, K. 397. **22.30**: «O gosto pela msica», pelo dr. João de Freitas Branco **23.00**: Música sinfónica de Richard Strauss: 4 últimas canções Morte e transfiguração **23.55**: Intercâmbio Musical: Festival Internacional de Música de órgão em Magadino 1976 — gravações cedidas pela Radio da Suíça Italiana. Parte de um recital pelo organista Fernando Germani: Obras de Liszt. **00.25**: Quinteto de cordas Op 29, de Beethoven. **01.00**: Fecho.

3.° Programa — Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante» (continuação) **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição). **16.20**: Disco-tendo, por Mário Martins. **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição) **18.00**: «Contacto» **18.20**: Títulos de 1.ª página. **18.30**: Actualidade. **18.45**: Fórmula 1 **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15**: Antologia. **20.30**: Pesquisa. **21.00**: A música e as vozes. **21.30**: «Nocturno». **23.06**: Novas de alegria. **24.00**: «Nocturno» (continuação) **00.15**: «Dia a dia com o passado» **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário. **16.05**: Sequência da Tarde **18.08**: Apelos. **18.15**: Igreja em Notícia Palavra do Dia. **18.30**: Tramissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos. **21.00**: Noticiário. **21.05**: Pentagrama. **21.30** Ao Encontro da Grande Música. **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Temas Vivos. **23.05**: A Última Hora. **23.30**: Dicionário de Economia. **23.55**: Meditando. **01.00**: Rotação. **02.00**: Encerramento da Estação. No final Actualidade Internacional: Voz da América

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF 321154/5 370271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Reforma e Contra-Reforma

Segundo a Constituição, a Reforma Agrária visa «promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores pela transformação das estruturas fundiárias e pela transferência progressiva da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham...»

. Para o ministro António Barreto a Reforma Agrária destina-se a «desalojar o PC do Alentejo e de outros pontos do País».

Segundo a Constituição, a Reforma Agrária visa «a transferência da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham» e será obtida «através da expropriação dos latifúndios e das grandes explorações capitalistas». A Constituição não fala das opções partidárias de quem trabalha a terra.

Para o ministro António Barreto, a Reforma Agrária «é socialista e vai desalojar o PC do Alentejo e de outros pontos do País».

Segundo a Constituição, a Reforma Agrária visa «aumentar a produção e a produtividade da agricultura», isto é, tem um objectivo patriótico e nacional.

Para o ministro António Barreto, a Reforma Agrária «vai desalojar o PC do Alentejo», isto é, tem um objectivo partidário e discriminatório. Não é uma medida socioeconómica. É uma guerra.

MANUEL DE AZEVEDO

CONSEQUÊNCIAS DO "27 DE MAIO"

Nove portugueses expulsos de Angola

O Governo da República Popular de Angola, através de um comunicado da Direcção de Informação e Segurança de Angola (DISA), tornado ontem público, expulsou do território nacional angolano nove cidadãos de nacionalidade portuguesa, por implicação directa na tentativa de golpe de Estado em 27 de Maio último, golpe que visava a destruição do MPLA e da RPA.

José Van Dunen e Cita Vales já se encontram detidos.

Os indivíduos agora expulsos de Angola são acusados, de acordo com o comunicado, de «integrarem, colaborando, e apoiarem activamente, o chamado secretariado fraccionista, criado por Nito Alves no antigo DOM nacional (Departamento de Massas do MPLA, dirigido por Cita Vales), dirigirem ou participarem na estrutura clandestina da Educação que visava o controlo do aparelho do movimento e do Estado naquele sector, participarem em reuniões clandestinas, divulgando e promovendo os objectivos «nitistas» e nomeadamente o controlo das estruturas do Movimento e do aparelho de Estado em diversos sectores, colaborarem na feitura e divulgação de numerosos panfletos e outros documentos repressivos subscritos por Nito Alves e por outros fraccionistas. São acusados de se dedicarem activamente à produção e propaganda sempre de forma tendenciosa, utilizando os órgãos de Informação, nomeadamente o extinto «Diário de Luanda» e divulgando massivamente os seus escritos».

Os expulsos são António Jorge Alexandres (estudante de Medicina); Virgílio Dinis Frutuoso, (ex-director do extinto «Diário de Luanda», actualmente programador); Nuno Manuel Monteiro Simões (estudante de medicina); Maria do Rosário Abrantes Trindade; Ivone Alves de Almeida Barbas do Amaral (médica); Maria Luísa Peres de Sousa Fernandes (professora de Posto); António Luís da Conceição Luz (estudante de Medicina); Maria Laura Ferreira Lourenço (estudante de Medicina); e Felisberto Lemos (livreiro).

«Tendo em conta os princípios revolucionários e democráticos que desde sempre enformaram a política do MPLA e ainda animados pelos desejos de não confundirem a actuação desses indivíduos com a posição e os interesses do povo a que pertencem», o comunicado acrescenta ainda que os referidos indivíduos são considerados «indignos», por ingerência nos assuntos internos da República Popular de Angola.

O Governo angolano «está ciente das especulações, calúnias e deturpações que os mesmos indivíduos não deixarão de fazer ou proporcionar» — alerta ainda o comunicado governamental.

Foram «categoricamente desmentidas» por fontes oficiais angolanas, notícias segundo as quais Manuel Rui Monteiro e Luís de Almeida se encontram entre os detidos por implicação no falhado golpe de Estado do mês passado.

As mesmas fontes negaram igualmente que Julieta Gândara e o coronel Varela Gomes estejam de alguma forma envolvidos nos acontecimentos.

Manuel Rui Monteiro, que foi ministro da Informação do Governo de Transição de Angola e, mais tarde, responsável por um departamento do MPLA, preside actualmente à Comissão de Inquérito às actividades dos indivíduos detidos por implicação na tentativa de golpe de Estado.

Ex-director-geral de Informação e actualmente assessor da Presidência da República para as Relações Externas, Luís de Almeida, foi o principal coordenador da reunião do Comité de Descolonização da OUA, que decorreu nos últimos dias em Luanda.

tome nota

AUSTERIDADE

Marcelo Curto e Maldonado Gonelha, respectivamente ex e actual ministro do Trabalho, estiveram juntos, há dias, em Genebra durante a sessão da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Além das posições comuns contra moções de carácter progressista e de franco entendimento com a delegação dos EUA, os dois responsáveis do PS não deixaram por mãos alheias o gosto pela vida nocturna da bela cidade do Leman.

Assim, ambos beberam «forte» e do bom numa conhecida «boîte» de Genebra, bem acompanhados, claro! À saída, pela madrugada, o ex-ministro cantarolava sob o evidente efeito dos «vapores». O ministro, propriamente dito, tinha um carro com motorista às ordens (a «brincadeira» do carro especial e por dois dias) que custou vários milhares de escudos.

Austeridade, austeridade!

PASME-SE!

E por se falar de austeridade pergunta-se a que propósito foi nomeado como correspondente da RDP em Genebra, o sr. Luís Esteves que (por acaso?) é colaborador do «Dia» e do «Expresso»; trabalha para a TV sueca e para a Rádio suiça, e além de tudo, foi funcionário dos Serviços Administrativos da PIDE em Luanda!...

Bombista em casa

Continuação da pág 1

vantar o ordenado, havia feito algum alerta às autoridades. Resposta: «Nós não alertámos».

Como justificação para esta aparente cumplicidade foi-nos dito que o conhecimento da existência de mandados de captura havia sido dado apenas pelos órgãos de Comunicação Social.

Por fim, junto do Comando da PSP, procurámos saber o que se passava com os mandados de captura emitidos em 30 de Março e que impendem não só sobre o Décio Sotto Mayor, mas também sobre Joaquim Ferreira Torres, Silva Santos, Abílio de Oliveira e Manuel Macedo. Segundo a informação prestada, os mandados pendentes naquele Comando foram remetidos à PJM, há cerca de um mês, «por não ter sido possível executá-los».

Recorde-se que Décio Sotto Mayor, de acordo com a nota indiciária publicada em primeira «mão» pelo «DL» em Fevereiro último acompanhou Ramiro Moreira nos atentados à Cooperativa Árvore (em 7-1-76), à casa do presidente da Câmara Municipal de Amarante (em 8-1-76), a uma vivenda de um militante do PS em Rio Tinto (13-1-76) e à Embaixada de Cuba (22-4-76) que causou dois mortos.

MELINDRE DOS PAÍSES ÁRABES?

Soares e Medeiros Ferreira foram recebidos em Belém

Mário Soares e Medeiros Ferreira, Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, estiveram ontem à tarde no Palácio de Belém, para uma troca de impressões com o general Ramalho Eanes.

O Palácio de Belém confirma a presença quer do Primeiro-Ministro, quer do ministro dos Negócios Estrangeiros. Mais nada, no entanto, adiantou.

Contudo, fonte que reputamos digna de crédito, é de opinião que Mário Soares e Medeiros Ferreira se deslocaram a Belém em virtude dos melindres que o estabelecimento das relações diplomáticas com Israel está a suscitar nos países árabes.

Novo assalto a um taxista

Continuação da pág 1

ta, em Paço d' Arcos. Um deles, ao ver-se apanhado, ainda tentou desfazer-se da navalha com que ameaçara a vítima.

Conduzidos à esquadra, ambos confessaram a tentativa de assalto. Foram entregues ao tribunal local e conduzidos à Cadeia de Linhó, onde aguardam julgamento.

Continuam entretanto a chegar ao Sindicato dos Rodoviários telegramas de pesar e solidariedade pela morte de mais um taxista. Rodoviários do Porto, taxistas de Coimbra, Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real e de muitos outros sindicatos continuam a expressar todo o seu pesar e indignação por este assassínio.

Também o general Ramalho Eanes transmitiu a uma delegação de taxistas as suas condolências pela morte dos motoristas assassinados e manifestou empenho em colaborar na criação das condições necessárias para o desempenho daquela profissão em segurança.

Os profissionais voltaram a colocar, num encontro com os jornalistas, algumas das suas exigências para que continuem a trabalhar durante a madrugada, sem o que tencionam recusar-se a fazê-lo. Exigiram, nomeadamente, a alteração do artigo 24.º do Regulamento dos Transportes Automóveis, a fim de poderem, a partir das 22 horas, recusar serviços, em caso de desconfiança, e exigir a identificação dos passageiros, quando surja qualquer suspeita.

A PSP foi acusada «de nunca estar onde deve». Indicamos os locais perigosos: vão ao Intendente, à Cruz de Pedra, às imediações do Instituto Superior Técnico, ao Bairro Alto, à Avenida das Descobertas.

«Entretanto, a Polícia diz que não tem efectivos. Mas — lembram — quando se trata de proteger os agrários nas desocupações e os patrões nas desintervenções, a Polícia aparece sempre com grande aparato bélico».

Entretanto, à hora de fecho do nosso jornal, a direcção do Sindicato dos Rodoviários do distrito de Lisboa encontrava-se na Presidência da República esperando ser recebida pelo general Ramalho Eanes.

Mário Soares

Continuação da pág 1

com partidos socialistas como principais organizações da esquerda foi igualmente destacada por Manuel Alegre. «Isto — acentuou — abre uma nova perspectiva e cria, de facto, uma alternativa histórica, real, para a transformação da sociedade, para a construção de uma nova sociedade socialista».

DELEGAÇÃO DO PCP

Regressou também a Lisboa Jorge Araújo, membro do Secretariado do Comité Central do PCP, que participou no Congresso do PSF a convite daquele partido.

Segundo uma nota da SIP do PCP, a representação dos comunistas portugueses no Congresso do PSF «foi muito bem acolhida possibilitando a troca de impressões com delegações de diversos países e contribuindo para o reforço dos laços de amizade entre o Partido Comunista Português e o Partido Socialista Francês, no interesse mútuo dos trabalhos e dos povos de ambos os países».

Sindicalistas nórdicos

. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu esta manhã cumprimentos de uma delegação de sindicalistas dos países da Escandinávia (Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia) que se encontra de visita ao nosso país para ter contactos com vários organismos sindicais portugueses. Na circunstância, a delegação nórdica ofereceu aos munícipes da capital, na pessoa do eng.º Aquilino Ribeiro Machado, um quadro da moderna pintura sueca, tendo o trabalho como alegoria.

COLECÇÃO LATINAMÉRICA

A divulgação dos grandes expoentes da jovem literatura latino-americana. Colecção Latinamérica, um esforço de edição justamente recompensado pela crítica. Colecção Latinamérica, onde ao lado dos maiores ficcionistas hispano-americanos como Gabriel Garcia Marquez, Júlio Cortazar, Carlos Fuentes, Juan Carlos Onetti, Mário Vargas Llosa, Jorge Luis Borges, Guimarães Rosa e Juan Rulfo despontam muitos nomes que se afirmam de modo incontroverso.

Ignácio Loyola Brandão
ZERO

António Callado
BAR DON JUAN

José J. Veiga
SOMBRAS DE REIS BARBUDOS

Autran Dourado
A BARCA DOS HOMENS

Gerardo Melo Mourão
O VALETE DE ESPADAS

Mário Vargas Llosa
OS CACHORROS/ /OS CHEFES

Fausto Cunha
O BEIJO ANTES DO SONO

Carlos Heitor Cony
INFORMAÇÃO AO CRUCIFICADO

Ruben Fonseca
O CASO MOREL

Juan Carlos Onetti
JUNTACADÁVERES

Alejo Carpentier
O RECURSO DO MÉTODO

A publicar:

J. V. Ribeiro
SARGENTO GETÚLIO

LIVRARIA BERTRAND 1732-1977

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 24 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 20/77

Terça-feira, 21 de Junho de 1977

HIPERINFLAÇÃO: Estratégia económica da Junta chilena
PANAMA: Água Salgada e relações com os Estados Unidos
EGIPTO: Sadat bate de novo às portas do Kremlin
BRASIL: Aumentam os protestos dos estudantes
FIGURAS EM DESTAQUE: Suarez e Gonzalez

AS LIBERDADES NA AMÉRICA

O F.B.I. À CAÇA DOS INOCENTES

□ **Miguel Lozano**

■ **PRENSA LATINA**

Da mitologia grega faz parte a lenda de um país do Olimpo que, desapiedadamente, devorava os seus próprios filhos com medo de ser desalojado por um deles do seu privilegiado pedestal.

Contudo, muitos norte-americanos do último terço do século XX também puderam conceber uma imagem em que, ao contrário do mito helénico, um moderno filho de Saturno devora o seu hipotético pai: os direitos civis dos cidadãos dos Estados Unidos.

O motivo para tal pode encontrar-se facilmente nas revelações feitas perante o Comité Senatorial encarregado de esgravatar nas ilegalidades cometidas pelas agências de inteligência do país: Bureau Federal de Investigações (FBI), a Agência Central de Inteligência (CIA), a Agência de Inteligência do Pentágono (DIA) e a Agência Nacional de Segurança (NSA).

Os factos mostram que apesar da Primeira Emenda Constitucional salvaguardar o direito dos norte-americanos à liberdade de expressão e de associação, estes direitos têm sido durante anos, sistematicamente violados pelas referidas instituições oficiais.

O papel mais destacado no plano interno cabe sem dúvida, ao FBI, entidade criada em 1908 para combater o crime, mas que, contudo, se converteu na verdadeira polícia política norte-americana.

Uma análise das investigações realizadas por esse organismo revelou que apenas 46 por cento das suas actividades foram dedicadas a reprimir a delinquência enquanto 54 por cento corresponderam a actividades repressivas e de espionagem contra organizações políticas e antibelicistas.

Essas acções anticonstitucionais foram desde 95% cuidadosamente articuladas com o chamado Programa da Contra-inteligência (COINTELPRO), autorizado por Edgaro Hoover então director da organização.

Contra a Primeira Emenda

Os documentos que foram divulgados mostram que o programa tem raízes em práticas que datam dos anos 40.

Um ex-funcionário do FBI afirmou perante a Comissão Senatorial que os objectivos dos diversos métodos ilegais que vêm sendo utilizados são os de «dividir, confundir e destruir» as organizações que não fazem parte da política tradicional.

Paradoxalmente o maior inspirador da «não violência» na luta pelos direitos cívicos, Martin Luther King, foi assassinado através duma conspiração do FBI de acordo com os factos actualmente verificados

Fred Hampton, dirigente do «Partido Pantera Negra», morreu ao ser alvejado a tiro durante um «recontro» cuidadosamente planeado pelos agentes do FBI

Conjuntamente com esta actividade o Bureau desenvolveu também uma campanha de propaganda, destinada a fazer aparecer os comunistas como elementos perigosos» no movimento sindical, círculos religiosos e personalidades liberais.

As suas tácticas incluíram o envio de cartas anónimas induzindo os patrões a expulsar alguns operários pelas suas ideias políticas.

As audiências do Comité Senatorial revelaram também a realização de numerosos roubos e «entradas subrepticias» para colocar microfones nas sedes de diferentes organizações.

Embora Hoover tenha declarado que desde 1971 se pôs de lado o COINTELPRO, factos posteriores demonstraram a continuação dessas manobras ilegais provavelmente até hoje.

Na mesma ocasião Hoover esclareceu que continuariam as operações de contra-inteligência naquilo que foi denominado posteriormente pela Comissão do Senado, como «investigações intensivas».

O ex-director adjunto do FBI, Mark Felt, reconheceu mais tarde que de Abril de 1972 a Maio de 1973 – data em que Hoover foi substituído por Patrick Gray – ordenou a efectivação de vários roubos, com arrombamento, nas sedes de duas organizações.

Os anos 60

O COINTELPRO não foi, contudo, o único plano articulado posto em prática pelo FBI para efectuar espionagem interna.

Quando, nos anos 60, a luta dos cidadãos negros pela reivindicação dos seus direitos civis alcançou um alto nível, num período em que se desenvolvia um amplo movimento de oposição à guerra no Vietname, estas actividades do FBI foram consideravelmente ampliadas.

Nessa época, por iniciativa própria ou a pedido do Executivo, como é reconhecido no relatório da Comissão Investigadora do Senado, desenvolveram-se programas para obter maior número de informações sobre questões raciais.

Foi também efectivada a coordenação do FBI com a CIA que permitiu a esta última uma maior participação nas questões de «segurança interna».

As secções regionais do FBI receberam instruções para elaborar relatórios periódicos sobre organizações tais como a Conferência de Líderes Cristãos do Sul (SCLC) dirigida pelo reverendo Martin Luther King partidário da não-violência.

Paradoxalmente o dirigente do movimento pacifista foi assassinado em condições nada esclarecidas, nas quais segundo as últimas revelações, aparecem obscuramente envolvidos alguns agentes do FBI e polícias do Alabama e Tenessee.

No decurso da investigação policial empreendida na cidade de Chicago depois da queixa apresentada por familiares dos militantes do «Partido Pantera Negra», Fred Hampton e Mark Clark, ficou demonstrado que o FBI organizou a acção que levou à morte de ambos em 1969.

2

Edgar Hoover e Patrick Gray, os «patrões» da FBI

AS LIBERDADES NA AMÉRICA

O FBI À CAÇA DOS INOCENTES

1

De acordo com as informações obtidas o FBI infiltrou-se na secção local dos Panteras Negras através de um agente de apelido O'Neil, que propôs aos membros do grupo o roubo de armas num arsenal local, o que serviria de pretexto para uma violenta repressão.

Como a provocação não surtiu efeito, O'Neil comprou as armas com o dinheiro do FBI. Estas foram posteriormente depositadas no apartamento de Hampton e Clark, atingidos a tiro pela Polícia uns dias depois.

Este assassinato não foi o único. Nesta época vários locais da organização foram assaltados pela Polícia em acções em que perderam a vida vários dirigentes e militantes deste grupo político.

A infiltração de agentes, a espionagem e as provocações não se limitaram sequer aos grupos em luta pela reivindicação dos direitos cívicos.

Há documentos do FBI que indicam que esta instituição oficial manteve uma infiltração constante nos agrupamentos juvenis da chamada Nova Esquerda, surgidas fundamentalmente em oposição à agressão na Indochina.

Data ainda desta época o levantamento das restrições para o FBI recrutar informantes de 18 aos 21 anos.

ATÉ A QUARTA EMENDA ...

A Quarte Emenda constitucional afirma o direito dos cidadãos dos Estados Unidos à inviolabilidade da sua correspondência, casa e objectos pessoais excepto em caso de autorização judicial e mesmo assim apenas em determinadas condições.

Contudo o relatório final da Comissão do Senado afirma que as agências federais mantêm um trabalho sistemático de espionagem sobre milhares de cidadãos em contradição directa com os direitos constitucionais.

O FBI manteve oficialmente até 1966 um programa indiscriminado de vigilância sobre as cartas pessoais. Depois disso, diferentes funcionários admitiram que o FBI continuou a aproveitar a informação ilegalmente obtida por outras dependências governamentais.

As declarações acerca de inúmeras gravações da vida particular de indivíduos, não ligados a quaisquer actividades criminosas, realizadas pelo FBI, vieram ao de cima durante o inquérito senatorial.

Em 1970, a pedido do então presidente Richard M.Nixon foi elaborado um plano conjunto da CIA, a DIA, a NSA e o FBI que recebeu o nome de Plano Huston.

O plano, organizado pelo assistente presidencial Thomas Charles Huston, tinha como objectivo os agrupamentos considerados opostos à linha política da Casa Branca.

Entre as actuações previstas contava-se o desenvolvimento da gravação das comunicações privadas dos cidadãos com o exterior, intensificação da vigilância electrónica dos chamados dissidentes domésticos, a leitura do correio internacional privado, as entradas ilegais em casas particulares e outras violações da Constituição.

Se bem que o Plano Huston tivesse sido conhecido devido ao escândalo Watergate a Comissão Senatorial divulgou os seus detalhes num livro de mais de 400 páginas.

No total foram dadas a conhecer milhares de páginas sobre as actividades ilegais das agências de «inteligência» a que foram, posteriormente anexados novos elementos.

As constantes, e ao que parece inesgotáveis, revelações sobre o assunto levaram o chefe do FBI, Clarence Kelley, a declarar que não pode assegurar que agentes dessa corporação sejam alheios à continuação de práticas ilegais.

Conjuntamente com a destruição de mitos tais como a figura presidencial os norte-americanos tiveram de presenciar, nos últimos anos, o desabar de instituições tradicionais de que o FBI é um exemplo.●

PANAMA

ÁGUA SALGADA E RELAÇÕES COM OS EUA

□ **Pedro Lobaina**

■ **PRENSA LATINA**

CIDADE DO PANAMÁ — Quanto mais intensa é a actual seca, maiores são as preocupações oficiais de que os Estados Unidos possam utilizar a água do mar para operacionalizarem o sistema de comportas do Canal do Panamá.

O primeiro alarme sobre tal possibilidade foi dado sob a forma de denúncia por peritos em ecologia tropical aqui reunidos em Março passado e posteriormente apresentada em manifesto numa reunião do Governo para fazer frente à seca.

O tema foi novamente colocado na ordem do dia, quando a administração norte-americana do Canal anunciou — em princípios de Abril — uma redução do limite do calado dos barcos que transitam por essa via interoceânica.

A partir de 17 desse mês, o calado foi reduzido para 36 pés e seis polegadas e, uma semana depois, apenas para 36 pés. Esta foi a primeira vez, desde 1966, que o nível do calado chegou a esta proporção.

A denúncia dos ecologistas garantiu que, prevendo a redução do regime das chuvas e o aumento do tráfego de barcos no Canal até ao ano 2000 (em que o ritmo de 15 mil por ano duplicará), já se fazem experiências com água salgada.

Estas experiências consistem em bombear a água do mar para o lago Madden, a fim de que este mantenha o nível adequado para que as comportas do Canal funcionem.

Actualmente, a barragem Madden é um componente chave para o funcionamento do Canal. A água corrente embalsada é a força motriz que se emprega para subir ou descer os barcos uns 85 pés, enquanto passam de um oceano para o outro.

Cada barco que cruza o Canal consome 52 milhões de galões de água. Ao ritmo actual da operação, são atirados ao mar 78 mil milhões de pés cúbicos de água potável para fazer funcionar o Canal.

Este número representa o consumo total, num mês, de água potável com fins industriais e domésticos dos Estados Unidos.

A represa Madden reserva 19 mil milhões de pés cúbicos de água, quase uma quarta parte do consumo total do Canal durante o ano. O seu nível quase nunca desce 200 pés abaixo do nível do mar.

Este ano, em que a estação seca começou um mês antes e em que não existem sintomas de que esteja próxima a chegada da chuva, o nível do lago desceu abaixo do habitual, obrigando à redução do calado limite.

Se chegar a aplicar-se a injecção de água do mar no lago, nos próximos anos, os ecologistas vaticinam graves alterações na região selvática que rodeia a área do Canal, a zona hidrográfica mais importante do Panamá.

Possivelmente, muitos animais desapareceriam, como é o caso dos peixes do lago, além de que as suas águas não poderiam abastecer parte do consumo das cidades do Panamá e de Colombo, nem gerar a electricidade que hoje consome a zona do Canal.

As autoridades norte-americanas deste enclave colonial, que geralmente respondem a notícias desta natureza, mantêm-se silenciosas.

O governo panamiano mostrou, efectivamente, a sua preocupação sobre esta denúncia e ordenou aos seus peritos um estudo profundo sobre o assunto.

Este problema será seguramente incorporado no tema de terras e águas, que faz parte das negociações com os Estado Unidos para um novo tratado sobre o Canal, que devolva ao Panamá um tão importante recurso natural, antes do ano 2000.●

EGIPTO:

SADAT BATE NOVAMENTE ÀS PORTAS DO KREMLIN

□ **François Delattre**

■ **INTERPRESS**

Sadat com os dirigentes do Kremlin em 1972

Moscovo, Junho — Em primeiro lugar, a vitória eleitoral em Israel da extrema direita expansionista e, em segundo, a sedutora elasticidade da diplomacia síria, que soube aliar-se aos Estados Unidos sem romper com a URSS, levaram o presidente Sadat a bater novamente às portas do Kremlin.

No passado dia 11, no Cairo, no regresso da sua visita oficial a esta capital, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Fahmi, declarou que, em breve, Sadat teria uma reunião com o secretário do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), Leonid Brezhnev.

Durante a permanência de Fahmi em Moscovo, onde teve duas entrevistas com Brezhnev e com o chanceler Gromiko, a agência de notícias soviética, «TASS», disse que o objectivo da visita era restabelecer relações de cooperação e amizade entre os dois países.

Seria prematuro fazer conjecturas sobre a obtenção do objectivo, principalmente porque é certo o que disse Sadat em Fevereiro passado à televisão norte-americana: «As nossas relações com a URSS são esporádicas».

Este mês, Gromiko não desmentiu essas afirmações do presidente egípcio «as relações soviético-egípcias são complicadas pela presença de elementos negativos» —, mas concordou com Fahmi de que é necessário convocar a Conferência de Genebra com a presença dos palestinianos.

No momento em que todos se apercebem de que é altamente provável o estalar de um quinto conflito armado israelo-árabe, revaloriza-se aos olhos do Cairo o papel da URSS como principal defensor da causa árabe.

Mas Sadat não conferenciará com Brezhnev apenas para solicitar apoio diplomático na altura em que o sionismo parece aprestar-se para alimentar com mais sangue e fogo a sua política de expoliação e conquista.

A URSS é um dos principais fornecedores de armas ao mundo árabe e o Egipto não encontrou no Ocidente as que considera necessárias para estar em condições de enfrentar os generais sionistas.

Moscovo, por seu lado, não deixa de notar que o Egipto, mau grado o pro-ocidentalismo da sua política externa — veja-se o papel lamentável que desempenhou no Zaire —, continua a ser um dos pontos principais no enfrentamento árabe com o sionismo.

Não é certo que Sadat consiga que a URSS faça vista grossa em relação à dívida egípcia.

Pensa-se aqui que, primeiramente, submeterá o Cairo a uma espécie de período de observação.

De momento, no entanto, um primeiro resultado da aproximação procurada por Sadat salta à vista: quando um aliado dos árabes da dimensão da União Soviética volta a abrir as portas ao Egipto, isso cmplica os planos agressivos do colonialismo sionista.●

BRASIL

AUMENTAM OS PROTESTOS DOS ESTUDANTES

Carlos Castilho

■ INTERPRESS

RIO DE JANEIRO — Quase seiscentos professores universitários do Estado de São Paulo divulgaram um manifesto criticando a falta de liberdades civis no Brasil e afirmando que esta situação impede o funcionamento da Universidade como organização destinada ao exercício da reflexão crítica.

O documento dos professores foi tornado público no mesmo dia em que os estudantes universitários de todos os Estados brasileiros organizaram manifestações e protestos a favor da libertação de oito universitários presos no Primeiro de Maio em São Paulo.

As manifestações do chamado «Dia Nacional de Luta» foram proibidas pelo governo, que pôs em estado de alerta todos os efectivos policiais nas cidades de maior concentração de estudantes. As emissoras de rádio e televisão foram proibidas de divulgar qualquer notícia relacionada com as manifestações estudantis.

Mas os universitários não acataram as ordens do governo.

No Rio de Janeiro, tentaram concentrar-se no centro da cidade, mas decidiram depois fazê-lo na zona da Universidade Católica. Nas outras cidades, os estudantes também decidiram desafiar o governo, reunindo-se nas suas Universidades.

A polícia que, noutras ocasiões, actuou com grande violência contra os manifestantes, agora só exerce intimidação e cerca a maioria das Faculdades. Quando os estudantes se reúnem fora das Escolas, a polícia dispersa-os. Mas, na maioria dos casos, não invadiu as instalações universitárias.

No Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte, Niteroi, Curitiba, Salvador e Recife, os estudantes formaram estruturas organizativas chamadas «Primeiro de Maio», em recordação do dia em que foram presos os estudantes que distribuiam comunicados aos trabalhadores exigindo a redemocratização imediata do país e o fim das perseguições policiais aos estudantes e trabalhadores.

No Rio de Janeiro e em São Paulo, as manifestações contaram com mais de oito mil participantes.

Os quase trezentos mil estudantes universitários brasileiros já há quase nove anos que não se manifestavam, desde as manifestações de rua contra o regime que reuniram cerca de cem mil pessoas. Em 1968, a seguir a uma grande manifestação, o governo promulgou o Acto Institucional Número Cinco, que colocou o país sob uma virtual ditadura política.

Deste modo, as actuais manifestações congregam uma nova geração de estudantes que, na sua maioria, nunca elegeu um presidente da República, nem participou em qualquer actividade política partidária, normal em regimes democráticos.

Os actuais participantes tinham menos de dez anos de idade quando o Brasil começou a ser governado por um regime de força. A onda de rebelião que agora ocorre é o resultado de frustrações da maioria dos estudantes face à Universidade que, desde o golpe de 1964, foi submetida a diversas purgas ideológicas, para afastar alunos e professores contrários aos regimes de força.

O governo procurou ligar estes protestos com os vestígios políticos anteriores a 1964, esquecendo-se de que ele próprio se encarregou de «purificar» a Universidade, expulsando todos os descontentes ao longo de treze anos de leis de execepção.

Os estudantes e professores estão submetidos a um decreto inquisitorial, chamado «Decreto 477», que pune com três anos de suspensão qualquer membro do corpo docente ou aluno acusado de pertencer às organizações consideradas subversivas. Já foram punidos centenas de alunos, embora o decreto deixasse de ser aplicado em 1975, devido às críticas contra o sistema vindas do interior do próprio governo.

A falta de liberdades e o controlo político criaram um ambiente de grande frustração, o nível formativo caiu vertiginosamente sobretudo nas humanidades, ao mesmo tempo que os estudos encareciam sensivelmente. As propinas mensais de uma universidade particular variam entre oitenta e cento e cinquenta dólares, sem contar com a constante subida do custo dos materiais necessários ao estudo.

Em quase todas as universidades foram demitidos professores e estudantes em consequência da crise económica.

A crise estudantil actual surgiu de forma surpreendente para as autoridades. O próprio chefe da polícia política do Rio de Janeiro se declarou surpreendido aos jornalistas: «Até Maio estava tudo tranquilo». Na Universidade Católica do Rio de Janeiro, os serviços de segurança estão a chamar os estudantes para prestarem declarações.

O governo tentou neutralizar os efeitos dos protestos estudantis e a clara simpatia demonstrada pela população contra-atacando com ameaças e divulgando manifestos de organizações de estudantes de tendência conservadora. A intimidação e a relativa moderação das acções repressivas da polícia encontram a sua explicação na difícil conjuntura económico-política do país.

As dificuldades económicas provocam grande descontentamento na população. As medidas de força instituídas durante a recessão do Congresso em Abril geraram sérias divergências nos meios políticos e, mais recentemente, a imagem do governo tem-se desgastado pela corrupção conhecida de altas figuras do governo. Ao mesmo tempo, nos bastidores, começou a luta pela sucessão de Geisel. Em suma, um clima instável, onde a repressão aberta poderia desencadear uma crise nacional de consequências imprevisíveis. ●

NAMÍBIA

A ALIANÇA ANTI-S.W.A.P.O.

Embora a independência da Namíbia pareça hoje inevitável, estão em curso grandes manobras para a esvaziar da sua substância, afastando a SWAPO.

A missão especial dos cinco países ocidentais junto de Vorster é apresentada como uma tentativa de fazer enfraquecer o regime do **apartheid**. Na realidade trata-se das últimas «demarches» para impedir o regime sul-africano de renovar o erro cometido com o Transkai, que nenhum Estado ousou reconhecer.

Aparentemente, os Cinco insistem na participação da SWAPO. nas eleições que devem preceder a declaração de independência, mas nos bastidores tudo é feito para assegurar a derrota «democrática» do movimento de libertação. É para isso, para tentar desacreditar a organização dirigida por Sam Nujoma, que se fazem campanhas virulentas.

A fuga de centenas de estudantes, que partiram para a guerrilha, é apresentada na Namíbia como um rapto de crianças pelos «bandidos sanguinários». Os partidários de Savimbi são longamente entrevistados pelos **media sobre os crimes cometidos por terroristas da SWAPO e pelos seus aliados cubanos » contra o povo angolano**. Cada operação militar, e principalmente o ataque contra as instalações sul-africanas no Cunene é anunciada como sendo dirigida contra a população civil. Entretanto, com grande publicidade, faz-se o possível por mostrar os fantoches da conferência tribal de Windhoek como dirigentes responsáveis. O professor Kerina, novo porta-voz dos Sul-Africanos e que durante muito tempo ensinou nos Estados Unidos, é apresentado como um recente transfuga da SWAPO. A verdade é que foi dela expulso há mais de oito anos.

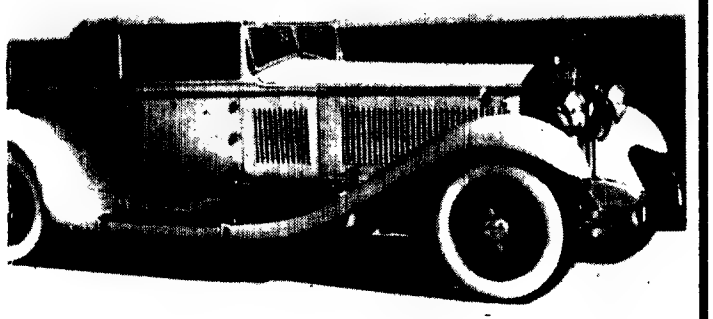
No exterior, os grandes meios de informação internacionais, logo aproveitados pela imprensa sul-africana, fazem tudo por dar uma imagem «totalitária» da SWAPO: O semanário americano «Newsweek», que nunca se preocupou grandemente com o direito dos povos, aproveita-se da prisão o ano passado, de alguns membros da SWAPO para atacar os actuais dirigentes e também o Comité anti-**apartheid** de Genebra.

O quotidiano londrino «Financial Times» consagra uma página quase inteira ao «goulag» da SWAPO, e toda a imprensa britânica adere às acusações de dois naturais da Namíbia, «refugiados» como que por acaso, no pretenso paraíso da democracia que é o Quénia, mostrando-se contrária à SWAPO.

Até hoje essa campanha não deu frutos, visto a SWAPO continuar a ter a confiança do povo da Namíbia. Segundo nos disse o dirigente da informação, Peter Katjavivi; **Não esperamos que o inimigo nos ofereça flores, mas estamos dispostos a lutar mais ainda, se necessário, até que Pretória compreenda e se retire sem condições.** ●

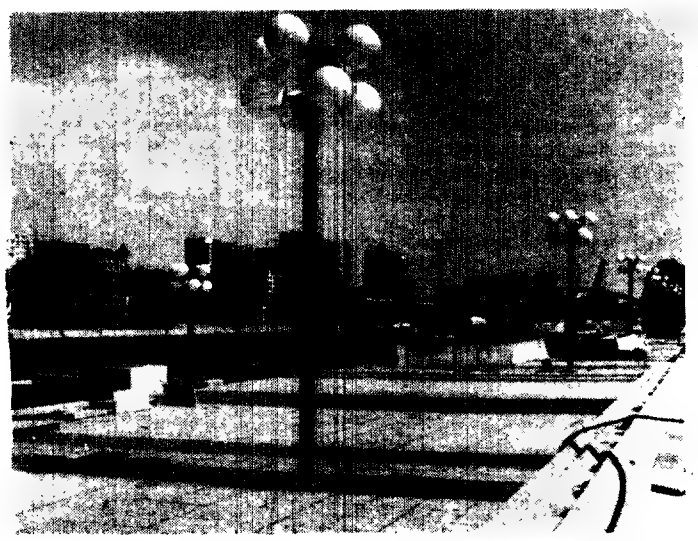
FOTO EXCLUSIVO

Esta caravela é uma cópia perfeita e em tamanho natural da «Santa Maria», o famoso navio almirante a bordo do qual Cristóvão Colombo partiu à descoberta do Novo Mundo. Esta reprodução atrai numerosos visitantes a um dos parques principais de Caracas, a capital da Venezuela (F to Keystone)



O «Isotta Fraschini» que vemos na foto, e cuja idade anda pelos 50 anos, é a grande «vedeta» do leilão que começou no dia 19 em Vichy. Avaliado em cerca de três mil contos, é a peça mais valiosa da 3.ª Semana Internacional do Automóvel, onde se exibem para venda os mais belos carros de colecção do mundo inteiro. (Foto Keystone).

«Dá-me um par de botas de marroquim da cidade de Torzhok» — assim começa uma velha canção popular russa. Torzhok é uma pequena cidade situada na Rússia europeia e famosa há muito pelos bordados a ouro em marroquim e veludo. Com a revolução foi possível em 1928 abrir ali uma escola de bordados para desenvolver essa arte tradicional. Hoje em todo o mundo se conhecem os maravilhosos artefactos de Torzhok, cuja riqueza não pode ser devidamente avaliada nesta foto, onde falta um elemento essencial: a cor. (Foto Tass).



Paris transforma-se. A pouco e pouco as margens do Sena deixarão de ser o que eram. Depois dos arranjos feitos na parte ocidental foi a vez do Quai Saint Bernard, que vemos nesta foto. Amplos terraços oferecem agora a possibilidade de parisienses e estrangeiros passearem calmamente muito perto de Notre Dame e do Jardim Botânico. As opiniões dividem-se, é claro: há quem goste mais assim, outros decerto preferiam que ninguém lhes tivesse tocado. (Foto Keystone).

EXCLUSIVO

HIPERINFLAÇÃO

ESTRATÉGIA ECONÓM DA JUNTA CHILENA

Fotos de Armindo Cardoso

Nenhum Governo por pouco democrático que seja, pode permitir-se fixar abertamente objectivos deste género: comprimir ao máximo o nível de vida das populações (massas), ...ir o mercado interno, as... as indústrias nacionais que trabalham para esse mercado, alargar o leque dos rendimentos privilegiando os detentores do capital aceitar a divisão internacional do trabalho e especializar o país na produção de matérias-primas e bens intermediários. São contudo estes os objectivos da Junta chilena desde 1973. Mas nunca foram publicamente proclamados e nenhuma directiva precisa foi tomada nesse sentido. Pelo contrário, numerosas declarações vão noutro sentido, o de encorajar o desenvolvimento da economia nacional sobre a base sã do respeito pelo mercado, da livre empresa, dos interesses do país, etc. Como é possível então realizar a política acima descrita sob a aparência de realização de objectivos nacionalistas? Vamos mostrar que existe um meio infalível: a hiperinflação. Basta deixá-la trabalhar (poderá mesmo fingir-se combatê-la) e quando tiver produzido os efeitos desejados, reduzi-la consideravelmente, de modo a estabilizar o novo equilíbrio.

Desde o princípio do século que o Chile conheceu uma inflacção rápida (de cerca de 30 por cento em média). A partir de Agosto-Setembro de 1972, o processo sofreu uma aceleração (é ultrapassada a barreira dos 100%) e assume uma dimensão sem precedentes, depois do golpe de Estado.

Outubro a Dezembro e 1973, os preços duplicam todos os meses, exprimindo ao mesmo tempo a explosão da inflação, reprimida melhor ou pior pela Unidade Popular, e o lançamento da estratégia económica da Junta. Todos os produtos de primeira necessidade sofrem fortes elevações (superiores a 100% para o arroz e a carne de vaca, mais de 500% para a manteiga, a carne de frango e o acúcar, 365% para o pão, etc). Se estivessemos apenas perante uma recuperação, depois da política de bloqueamento relativo dos preços pela Unidade Popular, o período do terceiro trimestre de 1973 teria sido largamente suficiente para restabelecer o equilíbrio. Ora em todos os meses e anos a inflação prossegue, com taxas sem precedentes na história. As «pausas» são de um nível muito elevado(nunca menos de 8% ao mês e de curta duração. Tendo em conta a amplitude do fenómeno, a sua duração e a acção financeira da Junta, podemos considerar que esta inflação é deliberada com efeito, mau grado numerosas declarações triunfalistas sobre a «desinflação» (1), o índice dos preços no consumidor aumentou mais de 30% no último trimestre de 1975. Em Janeiro, Fevereiro e Março de 1976, a tendência anual continua a ser superior a 200% e o país parece ainda ir viver durante muito tempo num estado de hiperinflação.

Para além das teses «estruturalistas» (2), para as quais o Chile foi um objecto privilegiado nos anos 60, as teorias correntes sobre a inflação têm geralmente, três postulados, que a Junta fez seus: o credo monetarista e as duas teses neoclássicas da inflação pelos custos e pela procura. A política económica e financeira assente nestes três postulados é simples: travar o crescimento da massa monetária pelas medidas de restrição do crédito e de equilíbrio orçamental, compressão das remunerações, do consumo privado e público ...

O estudo da hiperinflação, que flagela hoje o Chile, apresenta por isso uma dupla vantagem. Permite compreender como o fenómeno pode ser «produtivo», assegurando uma reestruturação da economia sem ter de o reconhecer explicitamente. Evidenciar a inutilidade das concepções clássicas, que ainda hoje são aceites, sobre a subida dos preços.

I — Inflação e a distribuição do produto nacional

1) A luta em torno da moeda

A inflação chilena é efectivamente acompanhada por uma emissão rápida. A massa monetária multiplicou-se por dez, entre 1969 e 1972, e por 4,5 , 3 e 2,7 respectivamente em 1973, 1974 e 1975. A correlação entre a evolução da massa monetária e o índice dos preços parece ser muito clara em todo este longo período. Este paralelismo, corrente na história económica, inspira as explicações da inflacção pela «impressão monetária». Mas a causalidade não é assim tão evidente e nada permite afirmar que a inflação constitui o factor induzido e a moeda a causa. Pelo contrário, se nos debruçarmos sobre a origem

Pablo Neruda, o grande poeta chileno, ao lado do oficial «democrata» que seria o grande traidor da democracia e do regime de Allende: o general Pinochet

desta criação monetária, a relação inversa aparece como mais evidente .

De um modo geral, a moeda é um meio ao serviço de projectos de investimento ou de consumo dos agentes económicos. Os empresários e as famílias podem obter mais vendendo mais caros os seus produtos e a sua força de trabalho. O Estado possui um instrumento suplementar: pode obter moeda junto do banco central. Desde há trinta anos que o Governo chileno se tornou o principal empresário e, sobretudo, o primeiro investidor do país. Os adiantamentos ao Estado representam a principal fonte de emissão monetária, desempenhando o banco central na prática, o mesmo papel para o sector público que o sistema bancário para as empresas privadas. Estes adiantamentos foram sempre claramente inferiores (excepto a partir de Setembro de 1972) às somas consagradas pelo Estado aos investimentos no sector do alojamento, nos serviços públicos e nas empresas de que é proprietário. Em consequência, o défice do tesouro constitui simplesmente o equivalente dum «crédito à economia». O resto do défice orçamental é financiado pelo recurso ao empréstimo. No mercado de capitais, o Estado encontra-se necessariamente em concorrência com as empresas privadas. Esta concorrência num mercado tão estreito (a poupança é muito fraca)leva as empresas a procurar num acréscimo do autofinanciamento os meios necessários para o seu funcionamento. A elevação dos preços representa o caminho mais simples para aumentar o lucro realizável. Foi este, naturalmente, aquele que foi utilizado. É por isso que a inflacção representa uma poupança forçada, realizada pelas empresas e o Estado para aumentar o investimento a um nível que possa impedir, uma situação de estabilidade monetária, uma propensão para a poupança demasiado fraca.

Desde Setembro de 1973, o problema mudou de fisionomia. Com efeito, o Estado «libertou-se», em particular do sector industrial e da construção (ver o que dizemos sobre o assunto mais adiante) e a sua participação em valor relativo no investimento bruto diminuiu nitidamente. Os adiantamentos do banco central ao tesouro público, que tinham sido os causadores de nove décimos da criação monetária, em 1974, desapareceram no início de 1975 e a conta do tescuro ao banco central tornou-se positiva. Do mesmo modo, desde Setembro de 1973, os créditos concedidos à economia progrediram menos rapidamente do que a massa monetária, que se encontra dilatada pelos movimentos de trocas obtidas através do uma política de desvalorização constante da moeda nacional. Contudo, a inflação continua a bater recordes (1974: 376%; 1975: 345%) e os preços no consumidor aumentam muito rapidamente do que a massa monetária, fazendo voar em pedaços as teses monetárias do superministro das Finanças, que desde há dois anos fixa aparentemente toda a sua atenção na linha azul dos «indicadores monetários» (3).

É por isso que, em volume real e não em valor corrente, a quantidade de moeda em circulação diminui rapidamente (quadro I): tomando como base 100 em Dezembro de 1972, desceu para 68,8 um ano mais tarde e para 47,8 e 40,5 em Março e Dezembro de 1975 (4). O estado de sobreliquidez, aparentemente criado por uma emissão de moeda relativamente elevada, esconde, de facto, uma rarefacção brutal de moeda. Do ponto de vista da teoria clássica, o equilíbrio deverá estabelecer-se graças a uma velocidade de circulação mais rápida e, efectivamente, os agentes económicas chilenos mostram uma nítida preferência pela liquidez (5). Tendo

O artigo que a seguir transcrevemos é da autoria de Dominique Labbé e Arturo Montés. Foi publicado pela primeira vez em Outubro de 1976 na revista católica francesa «Esprit» e novamente na revista «Problemaes economiques» em Janeiro deste ano.

Ao longo do texto poderão os leitores aperceber-se da grande repressão que o sistema financeiro chileno está exercendo sobre a população em complemento do quadro de repressão policial que é universalmente conhecido e condenado.

O Chile foi transformado num laboratóriodeexperiênciasrepressivasemintensidade até agora desconhecida, mas que alguns dos seus vizinhos tentam seguir, como é o caso argentino. O seu lançamento teve o apoio de centros de decisão imperialista sobejamente conhecidos.

Através dos números indicadores da inflação (acima dos 300%), do desemprego (acima dos 20o/o) e do aumento de preços de produtos essenciais (alguns 1000o/o) tem-se a noção da intensidade da repressão deste sis- tema, que r... de futura e... apoios impe... nas as clas... as consequ... bém os peq... tes e indust... cado interno... do aniquila... pela perda d...

Agora q... a «hora da v... cas e empr... vias da de... livres, é alt... mente no ex... cular os mi... solidação d... crática em ... mas sul-am... com a torça... militares sup...

A nova... ma não ap... dentro da ... política ext... factos corres...

Até lá, te... as más expe...

VARIAÇÕES COMPARADAS DA MASSA MO... E DOS PREÇOS NO CONSUMIDOR

	Variação da massa monetária	Variação d... no cons...
Set.-Dez. 1973	62,5	207
1974	295,5	375
Jan.-Nov. 1975	219,1	311

DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO NACIONA...

	1965	1969	1970	19...
Parte dos rendimentos da propriedade e da empresa	47,8	48,6	52,3	61
Parte dos salários e das cotizações sociais	52,2	51,4	47,7	38

A partir de «Cuentas Nationales de Chile» O DEPLAN 197...

O MICA

ue não tem qualquer viabilida-ra e se mantem graças aos mperialistas. Mas não são ape-classes trabalhadoras a sofrer equências da situação. Tam-pequenos e médios comercian-dustriais dependentes domer-erno sofrem as consequências uilamento desses mercados da do poder de compra.
a que entre nós se aproxima da verdade» e há forças políti-mpresariais que apostam nas desvalorização e de preços altura de meditarmos séria-o exemplo chileno. E em parti-militares que aspiram à con-o de uma sociedade demo-em Portugal, já que os siste-americanos só se aguentam rça bruta e cega que sectores suportam.
administração Carter afir-apoiar este tipo de regimes da sua nova estratégia de externa. Esperemos que os rrespondam às palavras.
, tentemos abrir os olhos com xperiências alheias.

A «célebre marcha da fome» das burguesas de Santiago

Consequentemente, a hiperinflação chilena evidencia relações de causalidade entre inflacção e massa monetária, que são inversas do que pretende a teoria clássica.

A elevação dos preços estimula a criação de meios de pagamento. Se esta emissão for brutalmente entravada, a inflacção redobra.

2) A nova distribuição do rendimento nacional

Esta contracção do poder de compra exprime uma modificação na distribuição do rendimento nacional. Desde 1965, esta distribuição evoluiu de um modo constantemente favorável para os assalariados. Lento a princípio, o movimento sofreu uma aceleração, a partir de 1970 (quadro II). Este foi tanto mais rápido quanto os rendimentos mistos (agricultores, comerciantes, pequenos industriais ...) aumentavam ligeiramente ou se mantinham Em consequência, os rendimentos de capital foram amplamente atingidos. É assim que podemos observar uma perda de liquidez das sociedades em 1972 (- 11,4 biliões de escudos).

Esta tendência foi alterada em 1973 (quadro III). A viragem obtida em três meses e meio permite compreender a verdadeira natureza da inflacção.

Depois do golpe de Estado, a situação sofreu uma degradação constante. Em função das fontes, pode haver uma diferente apreciação desta degradação, mas em qualquer dos casos, esta surge como sendo bastante grande. Se considerarmos o índice «sueldos y salarios», constituído a partir de inquéritos na indústria e nos serviços, e se o afectarmos com o índice dos preços no consumidor, obteremos uma série decrescente (quadro III). Tomando como base 100 Janeiro de 1973, o índice em valor real atinge o seu valor mais baixo em Outubro de 1973, onde perdeu cerca de 2/3 do seu poder de compra. A situação mantem-se em 1974 e depois desce regularmente, em 1975. De facto, a situação é provavelmente muito pior, porque é necessário ter em conta dois factores que actuam cumulativamente, no sentido de uma baixa real superior:

— Por um lado, o índice dos preços no consumidor foi manipulado de modo indirecto através de uma mudança de índice, com o objectivo de disfarçar a amplitude do fenómeno inflacionista depois do 11 de Setembro (com efeito, num país de «tradição inflacionista» como é o Chile, os salários, emolumentos, reformas, as rendas de casa, etc. são indexados). Calculados **a posteriori**, os números do último trimestre de 1973 têm pouco valor (6). A evolução dos preços por grosso é mais significativa: o índice sobre os mesmos produtos (excepto os serviços) e, embora a ponderação entre eles não seja idêntica, evolui tradicionalmente no mesmo sentido e ao mesmo ritmo que o dos preços no retalho. Ora, entre Setembro e Dezembro de 1973, o primeiro (por grosso) aumentou duas vezes mais depressa do que o segundo (no retalho). A menos que suponhamos que a Junta tenha decidido bloquear os preços dos serviços (de facto o seu aumento foi mais rápido do que a média) ou reduzir a margem de lucro dos retalhistas (o que contradiz toda a sua acção), temos de admitir que a alta real dos preços, neste período, foi muito mais forte e que o índice dos preços no retalho foi manipulado com objectivos políticos.

— Por outro lado, é necessário ter em conta a redução do emprego. Com efeito, oficialmente, a taxa de desemprego passou de 3,1o/o em Junho de 1973, para 18,7o/o, em Dezembro de 1975 (7). É claro que neste aumento afecta sobretudo os operários: em Dezembro último, 23o/o dos operários (contra apenas 9,7o/o dos empregados dos serviços) estavam sem emprego, de acordo com o Instituto de Estatística, e 40o/o, de acordo com a Universidade do Chile. Se raciocinarmos em função do poder de compra médio dos assalariados, temos de concluir que os seus recursos foram reduzidos em mais de quinze pontos suplementares. Em relação aos operários, dispomos duma avaliação da massa salarial calculada a partir das cotizações aos organismos de segurança social. A evolução do poder de compra desta massa salarial está traçada no quadro III.

Calculado com a ajuda do índice oficial evolui mais ou menos paralelamente ao dos «sueldos y salarios» mas a um nível inferior, o que prova a acção do desemprego. Corrigida com os preços em grosso, a massa salarial real atinge níveis extremamente baixos.

Na melhor das hipóteses, temos de admitir que os «lares» dos assalariados dispõem hoje de um poder de compra que é menos de metade do que possuiam há três anos. Na hipótese mais provável, o rendimento real dos operários foi amputado de pelo menos dois terços, apesar de todas as declarações sobre «a manutenção do salário mínimo». «As remunerações mínimas não se deterioraram (...). Por outro lado, como o demonstraram os estudos sobre a pobreza absoluta, esta não se limita ao sector dos assalariados» (8). Em todos os casos, a função da hiperinflação é perfeitamente clara. Permite reduzir os rendimentos do trabalho ao mais baixo nível, realizando assim ao mesmo tempo uma redistribuição para cima do produto nacional e uma poupança forçada, destinada a financiar a expansão de certas produções de base e indústrias extrativas, como veremos adiante.

II A inflação e a reestruturação da economia chilena

Esta política implícita, em que a inflação é, conjuntamente com a repressão, uma arma essencial tem duas consequências económicas fundamentais. Podemos observar uma contracção severa do mercado interno, provocando uma regressão da indústria nacional e da agricultura. É assim que o Chile adquire progressivamente um novo lugar na divisão internacional do trabalho.

1) **A contracção do mercado**

Convém aqui lembrar, antes de mais, que o Chile, com a Argentina e o Uruguai, representou um caso um pouco especial para a América Latina. Produzia a maior parte dos bens manufacturados de que necessitava para o mercado interno e mesmo cerca de um terço dos seus equipamentos. Em 1973, a indústria manufactora contribuia com 26o/o para o produto interno bruto, contra 10o/o das indústrias extractivas. Assim, a imagem de um país pobre, mono-produtor de cobre era até agora exagerada. Depois, a situação evoluíu de uma forma desastrosa e, em particular, a actividade industrial contraiu-se fortemente.

Para uma base 100 em 1969, o índice da produção industrial era de 109,7 no primeiro semestre de 1973, apesar da política de «desestabilização» económica levada a cabo pela burguesia chilena e pelas companhias internacionais. Em média, para os dez primeiros meses de 1975, este índice situava-se em 84,7, registando assim um recuo sensível de 25% desde 1974. A crise mundial não tem nada que ver com isto, visto que são as indústrias de exportação que se portam melhor, enquanto se afundam as empresas que trabalham para o mercado interno. A regressão brutal do poder de compra das massas está aqui perfeitamente ilustrada. Tudo em conta o crrescimento demográfico e tomando o índice das vendas em volume como indicador do consumo, constata-se uma baixa geral de 24% em relação a 1969 (quadro IV). Assim, não só foi apagado o crescimento económico da Unidade Popular, mas para além disso o produto «per capita» voltou ao seu nivel de 1961. Deduzindo as produções destinadas aos mercado externos (produtos intermediários à base de cobre, de celulose, etc), a baixa real é de 29%. Os sectores que trabalham para satisfazer as necessidades de bem-estar da burguesia são as que resistem melhor (bens duradouros, pequena electrónica ...). A queda é mais sensivel nas indústrias diversas (cons-

EVOLUÇÃO DO PODER DE COMPRA DOS ASSALARIADOS, DE ACORDO COM DIFERENTES HIPÓTESES

	Poder de compra do índice «sueldos salarios»	Poder de compra da massa salarial (2)	
	(1)	(3)	(4)
Jan 73	100	100	100
Out 73	40,1	45,3	30,8
Jan 74	85,6	38,8	15,9
Abr 74	69,8	63,0	27,3
Jul 74	83,4	75,0	28,4
Out 74	76,6	59,5	23,3
Jan 75	76,4	78,9	22,9
Abr 75	59,6	53,8	18,3
Jul 75	66,5	52,1	16,7
Out 75	62,5	40,4	14,1
Dez 75	68,9	—	—

(1969 = 100; 1975: média das vendas em Janeiro-Outubro)

sido libertados os preços de numerosos produtos, a maioria das empresas pode manter os seus lucros através de fortes elevações daqueles. Assim se explica a participação mínima dos créditos à economia na criação monetária, depois de Setembro de 1973. O Estado actua do mesmo modo, elevando as tarifas dos serviços públicos. Nesta luta para obter uma moeda artificialmente rarificada, os assalariados e os detentores de rendimentos fixos são os mais prejudicados, como veremos mais adiante.

MONETÁRIA OR

o dos preços onsumidor	**Col. 1 Col. 2**
207,7	0,301
375,9	0,786
311,5	0,703

ONAL (%)

1971	1972	1973
61,7	62,3	41,6
38,3	37,2	58,4

19

O povo chileno manifestou sempre o seu apoio ao regime democrático de Allende

A ESTRATÉGIA ECONÓMICA DA JUNTA CHILENA

5

truções metálicas e eléctricas, etc.), nos materiais de construção (-44%), no sector dos materiais de transporte, devido à abertura das fronteiras e à redução da actividade (-30%), bem como as indústrias que trabalham para o mercado dos bens de consumo correntes (-25%). A contracção que sofrem as indústrias de fabrico de equipamento e materiais de construção explica-se pela paragem quase completa de construção de novas habitações, provocada pelo descomprometimento do Estado e, quanto à construção privada, pelas restrições de crédito e pela subida dos impostos.

co de baixa de consumo. Por exemplo, entre Janeiro e Dezembro de 1974, o índice de preços no retalho triplicava, enquanto para os produtos alimentares, o aumento era de 455 por cento e até de 1400 por cento para a sêmola, 1200 por cento para as massas e 1000 por cento para o pão. A subida das tarifas dos transportes públicos foi superior a 500 por cento. Em contrapartida, o preço das conservas subiu apenas 240 por cento e, contudo, as suas vendas baixaram para metade. Por consequência, as famílias, perante a amputação das suas receitas, sacrificaram todos os produtos elaborados (carne, ovos, leite condensado, conservas alimen-

O povo chileno manifesta a sua alegria pela vitória da Unidade Popular de Allende

INDICE PER CAPITA DAS VENDAS DE PRODUTOS MANUFACTURADOS
(1969¶100; média das vendas em Janeiro-Outubro)

Ramos da indústria	Índice	%valor acreditado da ind.
1. Artigos de consumo corrente	75,6	44,8
Alimentares	81,0	
Têxteis	80,6	
Confecção	57,5	
Calçado	56,0	
(...)		
2. Bens de consumo duradouro	83,0	7,0
Electrodomésticos	66,0	
Rádio, TV, etc.	100	
3. Material de transporte	45,6	6,2
4. Produtos intermediários para a indústria	98,2	21,0
Química industrial	49,5	
Petróleo refinado	98,9	
Metalúrgia	56,3	
Metais não ferrosos	112,1	13,1
5. Materiais de construção	61,7	12,5
6. Diversos	56,8	8,5
Edições, tipografias	57,7	
Borracha	61,1	
Plásticos	47,9	
(...)		
7. Total	76,0	100,0

Fonte: SOFOFA: «Sintesis Económica» Nov. 1975, pág. 10 e seg.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE VÁRIAS PRODUÇÕES ENTRE JAN-SET. DE 1973 E JAN-SET 1975
(100¶JAN-SET, 1973)

	Jan-Set 1975
Leite condensado em lata	20,2
Pneus	24,2
Fibras sintéticas	30,2
Café solúvel	47,8
Pastas alimentares	49,7
Óleo de mesa	86,5
Margarina	107

Fonte: INE

A diminuição da actividade na indústria faz surgir uma supercapacidade de produção e de «stockagem» que representa uma perda de fundos fixos e uma alta dos custos unitários. É ainda afectada pelo «crescimento em harmónio» muito violento das vendas, devido à desorganização dos mercados e aos fenómenos de «stockagem» e de antecipação às subidas, antes dos reajustamentos trimestrais dos lucros. Como manter a margem de lucro se os custos unitários aumentam tão depressa? Por aumentos ainda maiores dos preços. Claro que isto faz correr o risco de afectar a procura, mas quanto mais o produto for de primeira necessidade (e portanto com fraca elasticidade de preço), menor será o ristares, manteiga, bebidas, etc.) a fim de satisfazerem as necessidades inadiáveis com produtos medíocres, de fraco valor nutritivo e cujos preços aumentam muito rapidamente (pão, margarina, azeite, massas).

As indústrias nacionais foram duramente atingidas (quadro V).

Por exemplo, as fábricas de leite condensado, de fibras sintéticas e de pneus foram declaradas em desemprego técnico total em Junho, Julho e Agosto de 1975. As reduções do tempo de trabalho, muito numerosas, contribuíram para a diminuição do poder de compra das massas, acelerando a destruição do mercado nacional. À parte os transportes públicos, o conjunto dos serviços ficou bastante afectado: a sua contribuição para o produto manteve-se graças ao alargamento dos preços.

Como se vê, a hiperinflação não é apenas uma subida de preços; a contracção brusca do poder de compra das populações e a hiperinflação são acompanhadas por uma redução do consumo e da substituição crescente dos produtos «nobres» por artigos de qualidade inferior, mas relativamente menos caros.

Do nosso ponto de vista, isto tem uma segunda consequência: o índice dos preços no consumidor já não tem grande significado hoje. Com excepção da burguesia, que deve ter mantido o seu consumo anterior decalcado do modelo norte-americano, o conjunto do povo chileno dificilmente se reconhecerá a si próprio numa estrutura de consumo em que o café e os restaurantes contam 3,5 por cento, as rendas de casa apenas com 7,88 por cento, em que os transportes igualam os bilhetes de cinema (cuja frequência baixou para metade, desde 1973). A pasta de fígado vale tanto como o carvão para os aquecimentos, ao mesmo tempo que a manteiga teria um consumo cem vezes maior do que a margarinal Também o pão, as massas, a sêmola e as batatas ocupam no índice um espaço irrisório (menos de 6 por cento), quando se tornaram a base do consumo popular (9). Tudo isto faz parte de uma manipulação tão grosseira como clássica e explica porque é que o índice por grosso (que, esse, tem em conta o volume de vendas) é o melhor indicador da inflação real e evolui consideravelmente mais depressa do que o índice dos preços no consumidor.

Os efeitos desta austeridade forçada fazem-se também sentir na agricultura. Hoje, a quase totalidade das produções agrícolas são excedentárias, quando até 1973 o país tinha de as importar em grandes quantidades. Por exemplo, o consumo de cereais foi aproximadamente de dois milhões de toneladas, em 1973; dois anos depois, era avaliado em 1,4 milhões de toneladas. Eis uma baixa de 30 por cento nestes produtos de primeira necessidade, que também se explica pela redução da avicultura e a regressão para uma pecuária extensiva. A contracção da procura é muito mais forte para o leite, os ovos, os frangos (menos dois terços nos três primeiros trimestres de 1975, em relação ao ano anterior). A única tábua de salvação para uma série de produtos reside na exportação ou na venda com prejuízo. Deste ponto de vista, a situação é desastrosa para o total de gado, manifestamente insuficiente antes de 1974. A renda de bovinos multiplicou-se por 3,7, entre 1973 e 1975. As vacas leiteiras, cuja produção já não encontra saída são dizimadas (vendas multiplicadas por 3,5 para o mesmo período). A reconstituição do total de gado é sempre uma operação demorada e aleatória e os efeitos «preversos» da situação actual são, pois, particularmente dramáticos para o futuro do país. Depois do «tratamento de choque» da Junta, o Chile emagrecido parece flutuar dentro de roupas muito largas. Que dizer a um médico que propõe como única solução ir a um costureiro?

Para a gricultura, esta situação foi agravada pelas restrições do crédito, cujo montande foi reduzido em 83 por cento num ano. Também aqui, a rarefacção da moeda, aliada aos baixos preços que pagam «os monopólios agro-industriais pela produção, levam a pensar que o destino dos camponeses é regressar ao nível de produção necessário para o autoconsumo ou vender as suas terras» (10). Encontram-se assim reunidas as condições para o reaparecimento da propriedade latifundiária. Pode-se mais uma vez constatar como a inflação e a chamada política de estabilização são «produtivas». Permitem anular as conquistas dos camponeses chilenos nos últimos dez anos sem recorrer a uma acção excessivamente aberta nesse sentido.

A mesma estratégia vamos encontrar ao nível das trocas exteriores: reinserir o Chile no mercado mundial e dar-lhe um lugar na divisão internacional do trabalho de acordo com os interesses dos países capitalistas centrais.

2) O NOVO LUGAR DO CHILE NA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Do ponto de vista do comércio internacional, o Chile foi durante o século XX um monoexportador, primeiro de salitre e depois de cobre. Mais de metade das divisas adquiridas servia para importar produtos intermédios e combustíveis, dividindo-se o resto por bens de equipamento (cerca de 20 por cento) e por bens de consumo, sobretudo alimentares (de 15 a 20 por cento). A tendência para a baixa relativa do preço do cobre no mercado mundial reduziu, pouco a pouco, a capacidade de importação do Chile e afectou o seu desenvolvimento económico (3 por cento ao ano em média, nos últimos 35 anos; em 1975 o produto desceu 14 por cento), sem o pôr mais em causa porquanto poderes mais ou menos nacionalistas souberam proteger o mercado nacional por uma política de «substituição das importações».

Nos dois últimos anos, a situação mudou radicalmente. Depois de um curto acréscimo especulativo, os valores do cobre atingiram níveis semelhantes aos de 1973, mas o peso dos minerais diminuiu sensivelmente nas exportações (de 90 por cento para menos de 70 por cento, em 1975). Efectivamente, a destruição do mercado interno leva a agricultura «moderna» e a indústria a procurar colocação no exterior. Entre 1973 e 1975, as vendas ao estrangeiro de produtos de terra e mar foram multiplicadas por 3,8 e as indústrias por 6,25. O crescimento é sensível, sobretudo nas indústrias alimentares (820 por cento), química (970 por cento), nos produtos metalúrgicos e da indústria metálica e eléctrica (1300 por cento). No seu conjunto, as exportações «não tradicionais» representavam, em 1975, mais de 30 por cento das vendas ao estrangeiro, contra menos de 10 por cento em 1973.

Mas como já o demonstrámos, o excedente exportado não corresponde a um crescimento da produção. E resulta do afundamento do mercado interno. Além disso, o país não colhe nenhum benefício (excepto numa perspectiva estritamente mercantilista). De facto, apesar da diminuição dos custos salariais, os custos líquidos mantêm-se superiores à média dos do mercado mundial e a competividade dos produtos nacionais só se consegue manter socorrendo-se da desvalorização da moeda. Desde Setembro de 1973, o escudo e depois o peso foram constantemente desvalorizados, em proporções sempre mais elevadas que a subida dos preços internos e internos e isto mesmo considerando o índice dos preços por grosso (quadrado VI)

Por um lado, as importações tornaram-se mais difíceis e mais caras: instaura-se assim um racionamento sem que haja necessidade de o declarar oficialmente (as importações de bens de consumo, em valor corrente, são divididas por três entre Janeiro-Setembro de 1973 e o período correspondente de 1975). Por outro lado, louva-se no exterior o trabalho dos chilenos e a riqueza do país. Por exemplo, Orlando Saenz, antigo presidente da confederação patronal, assinalava que mais de metade da produção de aço tinha tido de ser vendida com prejuízo no estrangeiro, em 1975 (11). Igualmente, importantes empresas do Estado são compradas a baixo preço por grupos norte-americanos, japoneses e elamães (federais).

Assim se desenha um «Chile novo», no lugar que lhe atribuíram os responsáveis pelo golpe de Estado: exportadores de matérias-primas (cobre, magnésio, molibdénio, chumbo, zinco, mercúrio, etc.), de produtos intermédios (pasta para papel, madeira, metal em barras...) e povoado por populações esfarrapadas, mal alojadas e subalimentadas; aquilo a que a Junta chama «uma economia firme nas suas pernas».

EVOLUÇÃO DO CURSO DO DÓLAR US DEPOIS DO GOLPE DE ESTADO
(Agosto de 1973 100) Fonte: Banco Central

	Jan 74	Jun 74	Jan 75	Jun 75	nov. 75
Preço do dólar comercial ($)	501,7	1068,0	2576	7215	10 000
Índice dos preços no consumidor (IPC)	277,0	664,7	1318	3412	4 541
$ / IPC %	181	161	195	212	220

Esprit, Outubro de 1976.

NOTAS:

(1) As «Exposiciones sobre el estado de la hacienda pública» (apresentação do estado financeiro do país pelo ministro das Finanças), de 1973 a 1975, assinalam como objectivo prioritário a luta contra a inflação e anunciam a sua redução para breve.

Os dados cujas fontes estão indicadas explicitamente neste trabalho são dados oficiais, fornecidos pelos organismos governamentais.

(2) Segundo os quais a inflação reduz a um certo estado as estruturas sociais (relações entre os diversos grupos de interesses, etc).

(3) «A causa da inflação não está nos ajustamentos das taxas de cambio (...). A causa está nos aumentos desmesurados do defice orçamental e da moeda» (id. 1974, pág. 24).

(4) Índice obtido afectando a massa monetária em valores correntes do índice dos preços no consumidor (cf. SOFOFA: «Analisis Economica», Janeiro-Março 1975, pág. 15).

(5) A parte do crescimento dos meios de pagamento que não é afectada pela poupança passa de 38%, no princípio de 1973, para mais de 50%, em 1975.

(6) Instituto de Economia de la Universidad de Chile, «Ercilla»: 11-17 Fevereiro de 1976, págs. 32-33.

(7) Taxas de desemprego na grande Santiago, segundo inquérito da Universidade do Chile.

(8) J. Causas: «Exposicion sobre...», Outubro de 1975, pág. 13.

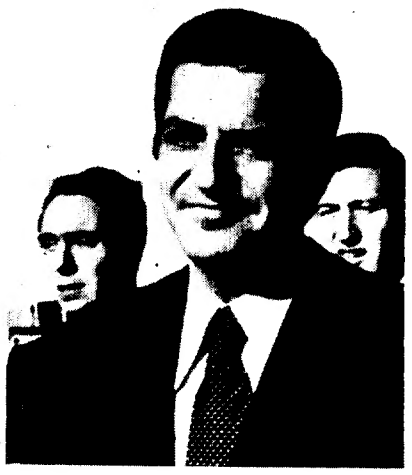
(9) SOFONA: «Analisis economia», 1974, págs 60-70.

(10) «Ercilla»: 3 Dezembro 1975, pág. 22. Este jornal assinala que as cooperativas da Reforma Agrária foram desmanteladas e que as terras foram parcialmente devolvidas aos latifundiários e o restante redistribuido em parcelas, em plena pròpriedade, aos pequenos camponeses, que não podem produzir por falta de capital e de créditos agrícolas...

(11) «Hoje com 70% da capacidade de produção utilizada, é preciso exportar, com prejuízo, mais de 50% da produção» («Chile-America», Janeiro-Fevereiro de 1976, pág. 78).

FIGURAS EM DESTAQUE

ADOLFO SUÁREZ



Adolfo Suárez ganhou a admiração generalizada como o «arquitecto da democracia espanhola».

Um «animal politicus» que iniciou a sua carreira como modesto funcionário provincial, tornou-se primeiro-ministro aos 43 anos — o mais novo, e provavelmente, o mais feliz chefe de Governo na Europa.

Em muitos aspectos, Suárez representa «o novo espanhol, a nova geração», relativamente virgem das paixões da Guerra Civil de 1936-39, um espanhol que enfrenta a vida de uma maneira mais realista.

Quando vai à Televisão fala uma linguagem, simples, directa, que o espanhol médio pode compreender — não a oratória floreada dos seus predecessores.

Durante o seu primeiro Verão no cargo, a Polícia matou a tiro um jovem que pintava «slogans» políticos numa parede na localidade onde Suárez passava férias. Num gesto sem precedentes, Suárez visitou a família do jovem, apresentando-lhe as suas condolências.

Há dez anos, já ele usava técnicas de campanha que eram raras no tempo de Franco — anúncios em cinemas e teatros, apertos de mão, e os tradicionais beijos às crianças.

Ideologicamente um franquista que evoluiu para os princípios democráticos, Suárez afirma pretender acabar com «as diferenças entre a realidade social e a realidade legal do país» — por outras palavras, reconhece os factos da vida espanhola.

Suárez tem um amigo muito bem colocado: o rei Juan Carlos. Os dois jogam frequentemente o ténis e vão juntos assistir a desafios de futebol. Suárez explica as regras do jogo ao filho do rei, Felipe, de nove anos, que os acompanha.

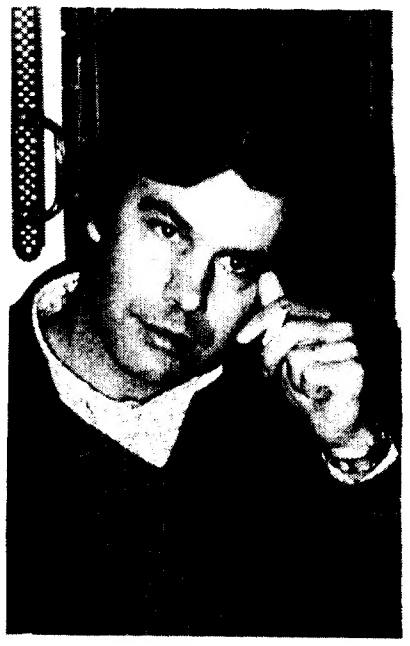
O primeiro-ministro nasceu na cidade de Cebreros, na pobre província central de Ávila. O seu pai trabalhou como delegado do Ministério Público. Aos 18 anos, Suárez foi presidente do conselho local da Acção Católica, uma organização comunitária da Igreja que tem servido muitas vezes como plataforma de lançamento político.

Enquanto estudante de Direito na Universidade de Madrid, Súarez viveu numa residência universitária e ganhou dinheiro transportando malas para turistas na estação de caminhos-de-ferro.

Depois de terminar o seu curso, Suárez iniciou os seus vinte anos de ascensão através do regime.

Bebendo bastante café e fumando muitos cigarros, Suárez, com cinco filhos, raramente tem tempo para se dedicar aos seus desportos favoritos — ténis, tiro aos pombos e natação. ●

FELIPE GONZALEZ



Vivendo na clandestinidade, Felipe Gonzalez usou o pseudónimo de «Isidoro» quando foi eleito primeiro secretário do Partido Socialista Operário Espanhol, em 1974.

Na Espanha pós-franquista, o verdadeiro nome de Gonzalez tornou-se um dos mais conhecidos em todo o país.

A popularidade do dirigente do PSOE ultrapassa mesmo a das estrelas de cinema, e a Imprensa classifica muitas vezes este andaluz de 35 anos como «o símbolo número um do sexo feminino espanhol».

No entanto, Gonzalez é um brilhante teórico e um político que trabalha arduamente para o partido que dirige, seguindo a filosofia marxista.

Dedica particamente todo o seu tempo à organização do PSOE, que o falecido Francisco Franco tentou destruir. «Não sou um playboy» — afirma Gonzalez aos seus camaradas.

Casado, com dois filhos, o dirigente socialista afirma que a paz podre da actividade política quebrada com a morte de Franco eliminou a sua vida familiar.

«Regressei a casa depois de ter estado fora duas semanas e o meu filho mais novo chamou-me avô» — recorda Felipe Gonzalez.

O dirigente do PSOE viajou já largamente pelo estrangeiro e obteve uma sólida base de apoio de dirigentes internacionais, como o chanceler Willy Brandt, da RFA.

Carmen, sua mulher, costuma dizer: «Mesmo que tivéssemos tempo para ir ao cinema, não valeria a pena porque Felipe é tão popular que onde quer que ele chegue nunca mais o deixam em paz».

Gonzalez reconhece que a perda da sua vida privada «é o maior preço que se paga» por se ser um dirigente político.

Filho de um criador de gado, Gonzalez cresceu e educou-se numa escola do campo. Viu directamente a vida dos presos políticos da Guerra Civil que viviam num campo próximo e a dos pobres trabalhadores rurais que seguiam para a cidade em busca de trabalho.

A sua actividade política iniciou-se quando estudava na Universidade de Sevilha. Formou-se em Direito e abriu depois escritório, especializando-se na ajuda aos trabalhadores e aos sindicatos ilegais.

Francisco Fernandez Ordoñez, um capitalista e dirigente político veterano afirma de Gonzalez: «É surpreendente como este jovem, recentemente chegado da Andaluzia, aparentemente sem conhecimento da política à escala nacional, se tornou uma verdadeira figura política. Considero-o inteligente e brilhante». ●

A CHINA COMPRA TRIGO AO CANADÁ

PEQUIM — A China decidiu esta semana comprar 3 milhões de toneladas de trigo ao Canadá. É uma das maiores transacções cerealíferas jamais feitas por esse país.

Até agora a China assinou contratos para entrega de 7 milhões de toneladas de trigo em 1977, o que lhe custará 700 milhões de dólares.

Os observadores atribuem a importância das compras chinesas a uma má colheita em 1976, aos efeitos da seca primaveril e ao nível relativamente baixo dos preços no mercado mundial.

Há já dezassete anos que a China vem importando quantidades variáveis de trigo, o que lhe permite exportar arroz a preços mais elevados.

Por várias vezes a China pareceu bastar-se praticamente a si própria. Mas o tempo ainda causa dificuldades. Durante o ano os serviços chineses de informação insistiram muito na seca que atacava o norte e o centro do país. Os observadores pensam que a gravidade do flagelo foi exagerada por motivos políticos. Em todo o caso ele irá prejudicar as colheitas do Verão: Essa seca seguira-se, de resto, a uma grande penúria alimentar, que, durante o Inverno, atacou o sul do país, especialmente Cantão.

Alguns observadores acham que as compras de cereais foram limitadas ao mínimo em 1976, devido a problemas políticos que levaram os poderes locais a tirar cereais das suas reservas. As últimas compras poderiam ter, em parte, o objectivo de reconstituir essas mesmas reservas. ●

SEMANA INTERNACIONAL

A ELEIÇÃO

O mais importante acontecimento na semana internacional foi, sem dúvida, a realização das primeiras eleições livres em Espanha, depois de 40 anos. Tão importante quanto o facto em si, foi a irreversível liquidação do franquismo, nas urnas, com o povo espanhol a reduzir ao seu ínfimo e real tamanho uma extrema direita histérica e teimosa que insistia em dizer que ainda tinha força e voz activa na vida nacional. Conforme as provisões, o primeiro-ministro Adolfo Suárez venceu, e venceu bem, com o PSOE, de Felipe Gonzalez a fazer índices surpreendentes no segundo lugar, o que deixa antever um futuro Governo, se não de coligação, pelo menos de íntima cooperação, o que permite dizer que a Espanha escolheu para os tempos mais próximos uma via democrática de centro-esquerda. De salientar entre os resultados mais significativos desta eleição, a vitória de Dolores Ibarruri, «La Pasionária», pelo seu círculo, Oviedo, poucos dias depois de ter chegado dos 38 anos de exílio. A lendária mulher, de 82 anos, volta assim ao seu país, como saíu, no final da Guerra Civil: nas tribunais, a lutar pelas causas populares. Pouca gente pensava que veria isso novamente. Talvez nem ela própria.

O "apartheid"

No mesmo 16 de Junho dos massacres de Mueda e Shaperville (1960) e Soweto (1976), Lisbòa assistia em 1977, à inauguração da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo, em acto memorável que decorreu na Gulbenkian. Dezenas de delegações de todo o Mundo estiveram presentes nos três dias de trabalho, que se saldaram por uma vigorosa tomada de posição em favor das lutas de libertação da Namíbia, África do Sul e Zimbabwe, onde os brancos e os seus apoios «ocidentais e cristãos» dia a dia perdem mais terreno, no campo de luta e no terreno diplomático, em favor de uma nova ordem mais justa, humana e realista. Recorde-se que várias pressões foram exercidas para que a Conferência contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo não se realizasse em Portugal.

O presidente

Outra previsão foi confirmada: Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS é o novo chefe de Estado da URSS após o afastamento de Nicolai Podgorny. Esta é a primeira vez que ocorre esta acumulação de cargos. Brejnev foi eleito por proposta de Milhail Suslov, secretário do CC do PCUS. No seu discurso de posse, Brejnev agradeceu ao Supremo a distinção e prometeu ser digno da confiança do povo soviético.

A visita

Aliás, é na condição de Chefe de Estado que Leonid Brejnev está em França desde ontem, onde foi recebido com todas as honras de estilo. Durante os três dias desta sua quarta visita a Paris, o presidente soviético estará a residir com Giscard d'Estaing no Palácio de Rambouillet onde decorrerá a maior parte do cumprimento da sua extensa agenda de trabalho. Giscard recebeu Brejnev em Orly, em meio a ameaças de ataques terroristas de direita e tratará com o seu homólogo da URSS problemas importantes tais como desanuviamento, África, desarmamento, Direitos Humanos, não proliferação nuclear e cooperação política bilateral. Os chamados «observadores» dizem também que a actual visita de Brejnev é uma reafirmação das relações especiais que a União Soviética mantém com a França e terá como característica básica uma tentativa de atenuar a viragem déste país para posições demasiadamente próximas da NATO, bem diferentes das que eram mantidas no tempo de De Gaulle.

O atentado

Ao fim da manhã de ontem, sem confirmação, a notícia surpreendeu as redacções dos jornais: Idi Amin teria sido assassinado num atentado próximo ao famoso aeroporto de Entebbe no Uganda, quando partia para o seu fim-de-semana, no sábado. Idi Amin tem sido muito falado nos últimos tempos, nomeadamente depois do seu «desaparecimento» durante a viagem para Londres onde pretendeu assistir ao encontro do Commonwealth, o que não se chegou a verificar. Agora, Amin «desaparece» novamente e um jornal de Nairobi diz que foi assassinado. Em Campala, o ambiente regista movimentações fora do normal, com tropas a ocuparem locais estratégicos. O certo é que cada vez é maior o descontentamento com o presidente ugandês, em todas as áreas.

C.O.

PELO MUNDO

A MORTE SUSPEITA DE UMA ALEMÃ

A senhora Diana Houstoun, co-directora do «Centro Cristão de Comunicações» que até há pouco tempo existia em Buenos Aires, deu, numa sua recente passagem por Lima, informações sobre a morte de Elizabeth Kaesemann, emigrante da Alemanha Federal, filha de um professor da Universidade de Tubingen. O governo argentino anunciara, no dia 7 de Junho, a morte da senhora Kaesemann, **durante uma escaramuça** com as forças da repressão. Segundo o comunicado oficial teriam morrido mais quinze pessoas, nas mesmas circunstâncias.

Diana Houstoun afirma, porém, que Elizabeth Kaesemann foi presa no dia 8 de Março e não pode portanto ter estado presente nessa escaramuça. A senhora Houstoun, que também foi presa na noite de 11 para 12 de Março, foi longamente interrogada àcerca da jovem alemã.

AMENDOIM E TURISMO

Plains, aldeia da Georgia (U.S.A.), com 673 moradores, era uma terra fora do mundo por onde raramente passavam automóveis. De um dia para o outro, porém, tudo mudou em Plains.

A especulação imobiliária e a venda de antiguidades substituíram os trabalhos agrícolas como principal actividade. Vai ser imposta a taxa suplementar de 1 % sobre todas as transações, a fim de financiar as actividades turísticas. Está em construção um palácio-museu do amendoim, e sai do chão um monstruoso centro de acolhimento dos visitantes, que será aquecido e refrigerado graças a um sistema de energia solar. Isto porque Plains é a terra onde nasceu Jimmy Carter. Há dias quando o presidente dos Estados Unidos (antigo cultivador de amendoim) esteve em Plains, foi praticamente perseguido, empurrado, agarrado, engolido por centenas de turistas.

"PLAY-BOY" DESEMPREGADO

No passado dia 5, quando estava em Londres a participar do encontro do Commonwealth, e a pagar 10 000 escudos por noite na suite 512 do Savoy Hotel, este senhor perdeu o emprego. James Mancham, era o presidente das ilhas Seychelles, onde só pós os pés durante três semanas ao longo de um ano. Conhecido «play boy» do «jet set» internacional, amigo de multinacionais e capitalistas dados a burlas fiscais, classificado por muitos como «um dilletante» pretendia, além de tudo, «adiar» as próximas eleições previstas nas Seychelles, como meio de se perpetuar no poder e de jogar os milhões que faltam, inclusivé, para a alimentação dos seus compatriotas. Pouco afecto ao trabalho, Mancham não se preocupou em pensar e sentenciou: «Foi um golpe dos comunistas». Esta foto foi tirada em Londres, pela Associated Newspaper quando o «play boy» tentava explicar o vexame. Ao que parece, não conseguiu convencer, pois a reunião do Commonwealth terminou sem dar uma palavra a tal respeito. E nem poderia...

INSÓLITO

Depois do ex-marido da princesa Margarida, Tony Armstrong-Jones, que deve ter feito os primeiros cabelos brancos à família real inglesa, eis que surge outro fotógrafo nas altas esferas. Trata-se da ex-mulher do «premier» canadiano, Pierre Elliot Trudeau, Margaret, fotógrafa em solteira, e que voltou agora à profissão, depois de alguns problemas conjugais que resultaram em separação. Mas como a ex-senhora Trudeau é «very important person», foi logo contratada pela TV americana, e mandada para Londres, onde a rainha Isabel festeja o seu jubileu.

●

Por falta de verbas, os tribunais do Alabama (U.S.A.) deixaram praticamente de funcionar, tendo os processos pendentes sido pura e simplesmente adiados «sine die».

Efectivamente, todos os processos que exigiam a presença de jurados tiveram de ser suspensos, visto os tribunais locais não poderem sequer pagar a importância diária de dez dólares devida a cada um dos membros do júri.

Entretanto, a comissão de meios da Câmara estatal deixou de funcionar no mesmo dia, sem ter conseguido aprovar um projecto de lei que permitiria voltar a encher os cofres.

DÓLARES CONTRA DIREITOS HUMANOS

O sacerdote nicaraguense Ernesto Cardenal apresentou provas fotográficas e documentais de que os assessores norte-americanos fomentam e participam na repressão desenfreada nesse país centro-americano.

Em conferência de imprensa, Cardenal mostrou no México fotografias de oficiais do Exército dos Estados Unidos que, sob a capa de assistentes de programas militares, actuam junto da Guarda Nacional.

O major-general José R. Somoza parece esboçar um sorriso cúmplice ao coronel Selby Little, chefe da Missão Militar dos Estados Unidos na Nicarágua, que desde o acampamento central de Rio Blanco, dirige operações contra a guerrilha. Somoza é irmão do presidente do regime general Anastasio Somoza

O major-general Kenneth Sanborn da Força Aerea dos Estados Unidos que, na companhia de outros generais, revista um carregamento de armas adquirido com a linha de créditos que os Estados Unidos facilitam, junto a José R. Somoza (canto esquerdo)

A embaixada norte-americana em Manágua começou por negar estes acontecimentos, incluindo o envio de 50 cães para apoiar o aniquilamento da população camponesa e das guerrilhas da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Ante a pressão das denúncias na imprensa, acrescentou Cardenal, o embaixador dos Estados Unidos na Nicarágua, James D. Theberge, admitiu que isso era verdade, embora dissesse que os cães já foram devolvidos.

Revelou que um norte-americano amigo íntimo de Theberge, declarara que «é mentira do diplomata, pois nem os cães foram devolvidos aos Estados Unidos nem o serão».

Cardenal indicou que o embaixador dos Estados Unidos negou que se violem os direitos humanos, na Nicarágua, pois conhecia «pouca coisa», mas admitiu que havia 14 oficiais funcionando como assessores no Exército do general Anastazio Somoza.

A campanha contra a violação dos direitos humanos na Nicarágua intensificou-se ultimamente por acumulação de factos evidentes e encontrou eco na Conferência Episcopal dessa República.

Num documento divulgado pela Imprensa em princípios de Março, os prelados advertiram que Somoza utilizava metodos inumanos, que iam desde as torturas até às execuções sem julgamento previo.

A conferência eclesiástica presidida por Monsenhor Manuel Salazar, afirmou que muitas povoações tinham sido praticamente abandonadas, casa e objectos pessoais queimados e que pessoas «fogem desesperadas, sem auxílio».

O major Gómez (à direita com binoculo) da USA Military Mission, presencia com outros oficiais operações contra-insurreição

O tenente-engenheiro Guillermo Gutérrez (de costas) informa os oficiais dos estados Unidos sobre os planos antiguerrilheiros

A Frente Sandinista de Libertação Nacional corroborou essa denuncia ao assinalar que a ajuda militar e económica que os Estados Unidos fornecem a ditadura familiar mais antiga da América Latina se destina a aumentar o aparato da repressão interna e não contribuirá para a defesa do país, visto que a Nicaragua não tem inimigos externos●

EXCLUSIVO
N.º 20/77